



ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

o navio

**der fliegende
holländer**

fantasma

ópera com libreto
e música de
richard wagner



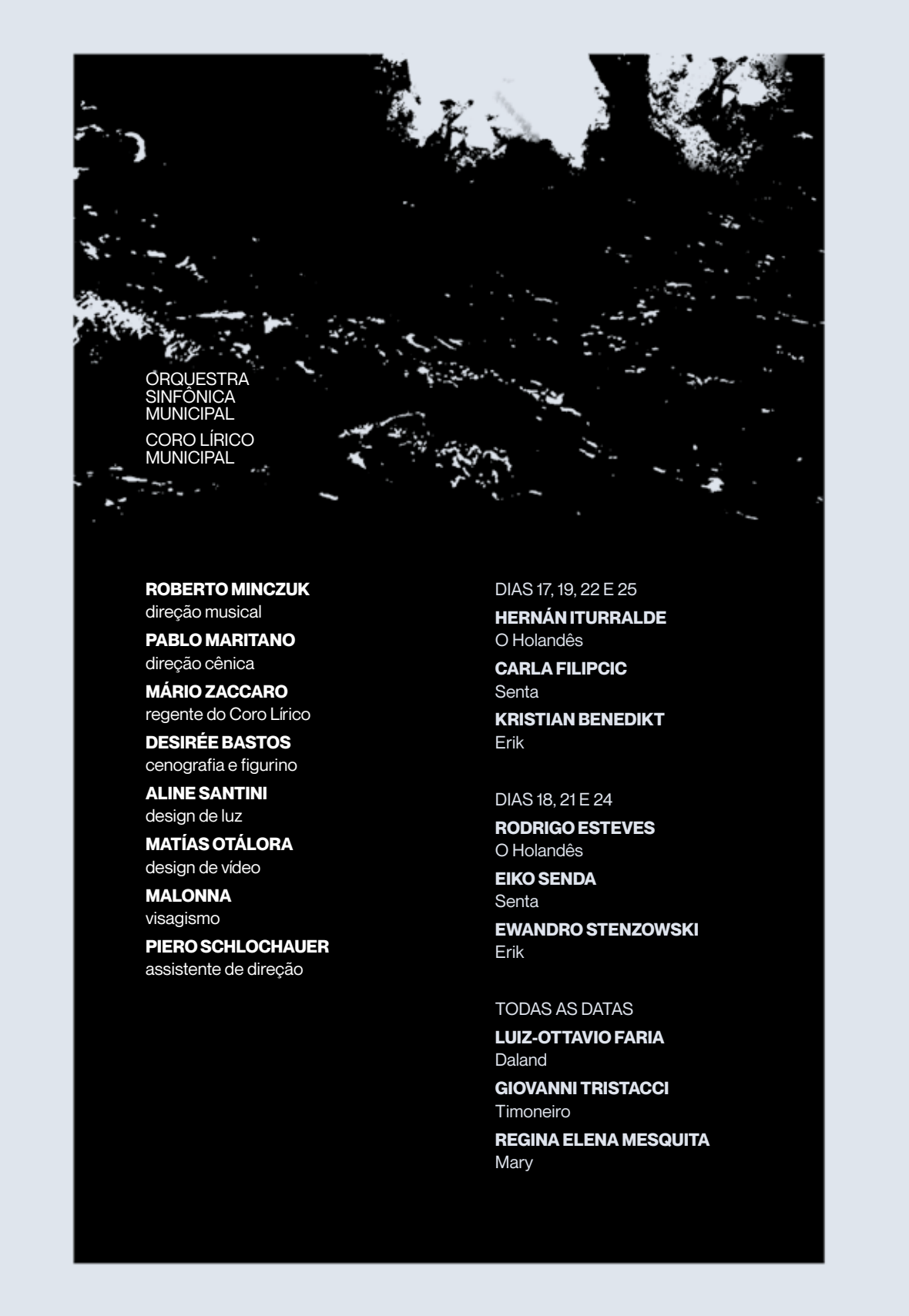
**Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da
Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal
Bradesco e Sustenidos apresentam**

o navio

**der fliegende
holländer**

fantasma

**ópera com libreto
e música de
richard wagner**



ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL
CORO LÍRICO
MUNICIPAL

ROBERTO MINCZUK

direção musical

PABLO MARITANO

direção cênica

MÁRIO ZACCARO

regente do Coro Lírico

DESIRÉE BASTOS

cenografia e figurino

ALINE SANTINI

design de luz

MATÍAS OTÁLORA

design de vídeo

MALONNA

visagismo

PIERO SCHLOCHAUER

assistente de direção

DIAS 17, 19, 22 E 25

HERNÁN ITURRALDE

O Holandês

CARLA FILIPCIC

Senta

KRISTIAN BENEDIKT

Erik

DIAS 18, 21 E 24

RODRIGO ESTEVES

O Holandês

EIKO SENDA

Senta

EWANDRO STENZOWSKI

Erik

TODAS AS DATAS

LUIZ-OTTAVIO FARIA

Daland

GIOVANNI TRISTACCI

Timoneiro

REGINA ELENA MESQUITA

Mary





aos que desafiam o impossível

alessandra costa
e andrea caruso saturnino

10

**aventura musical
arreatadora**

roberto minczuk

14

**fantasmas, pactos
diabólicos, mortos-vivos:**

wagner e sua única
ópera fantástica

pablo maritano

18

**a balada da
mulher do futuro**

ligiana costa e bolsistas
de dramaturgia

22

**o navio fantasma
(der fliegende holländer)**

no palco e no acervo
do teatro municipal

de são paulo

anita lazarim,
augusto miguel moreira martins
e nathalia hara de oliveira

28

**regina elena mesquita:
o retorno à casa de uma das
mais importantes mezzos
dos últimos 40 anos**

pedro guida

40

sobre a ópera

46

**personagens
e sinopse**

48

libreto

56

créditos

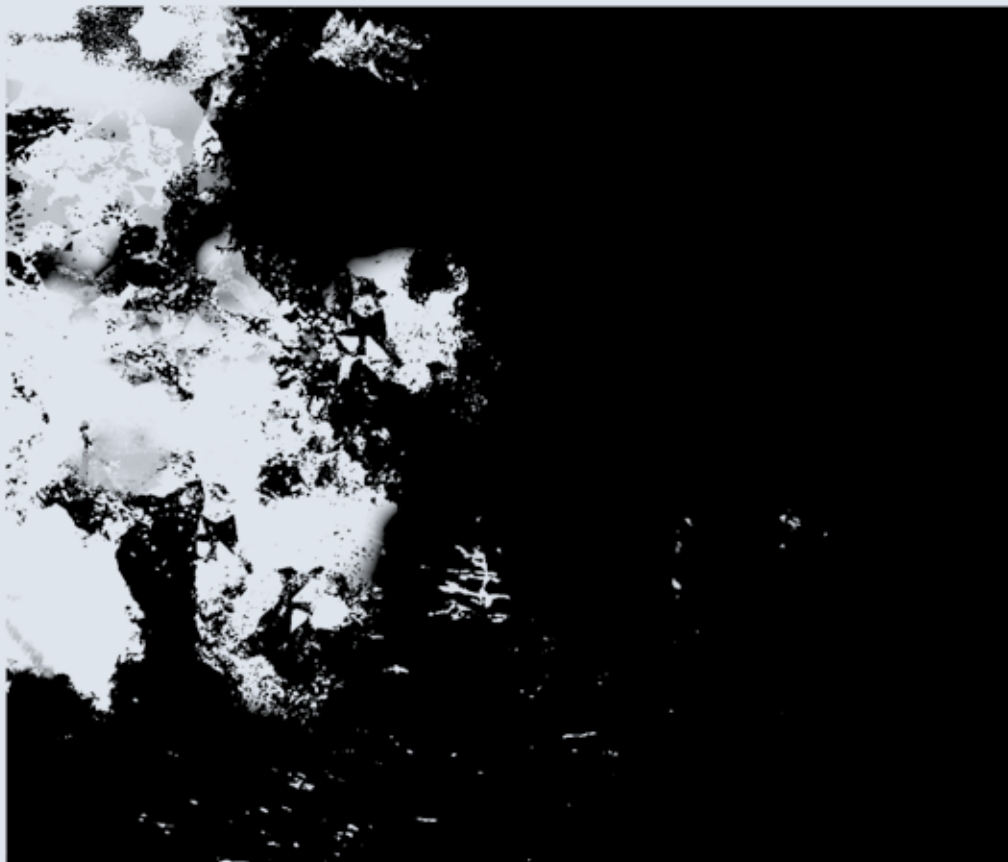
145

**bem-vindos
à ópera**

173



**aos que desafiam
o impossível**



Apenas o amor verdadeiro de uma mulher pode salvar da danação eterna a alma de um homem amaldiçoado. A premissa pode parecer algo antiquada em pleno século XXI, ou talvez se encaixe perfeitamente como fio condutor de uma novela televisiva, mas ao ser desenvolvida no contexto de uma ópera wagneriana é capaz de provocar assombro e arrebatamento.

Trazemos para o encerramento da temporada esta que parece ser apenas mais uma história romântica, mas que se materializa em uma narrativa épica de anseios, sacrifício e transcendência, reafirmando uma vez mais a força de realização daqueles que desafiam o impossível. Os acordes de Wagner transportam os espectadores para uma dimensão superlativa, na qual o mar é muito mais do que o mar, o amor é muito mais do que o amor e a morte nem sempre significa o fim. Em tempos que louvam a banalidade e o imediatismo, esta ópera se apresenta como uma possibilidade de visitar, mesmo que por breves instantes, uma dimensão na qual aqueles que sabem esperar – verbo que, em sua raiz, se conecta à palavra esperança –, são recompensados com encontros transformadores.

Chegando ao final de mais um ano, aproveitamos o ensejo para agradecer a vocês que estiveram nas óperas desta temporada, participando ativamente da programação do Theatro. Nossa programação para 2024 apresentará outras grandes narrativas e algumas interessantes novidades, as quais compartilharemos juntos. Acompanhem o lançamento do programa de assinaturas e o início das vendas dos ingressos pelo nosso site para garantir bons lugares!

ANDREA CARUSO
SATURNINO

diretora geral do
Complexo Theatro Municipal

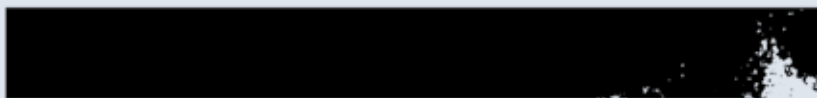
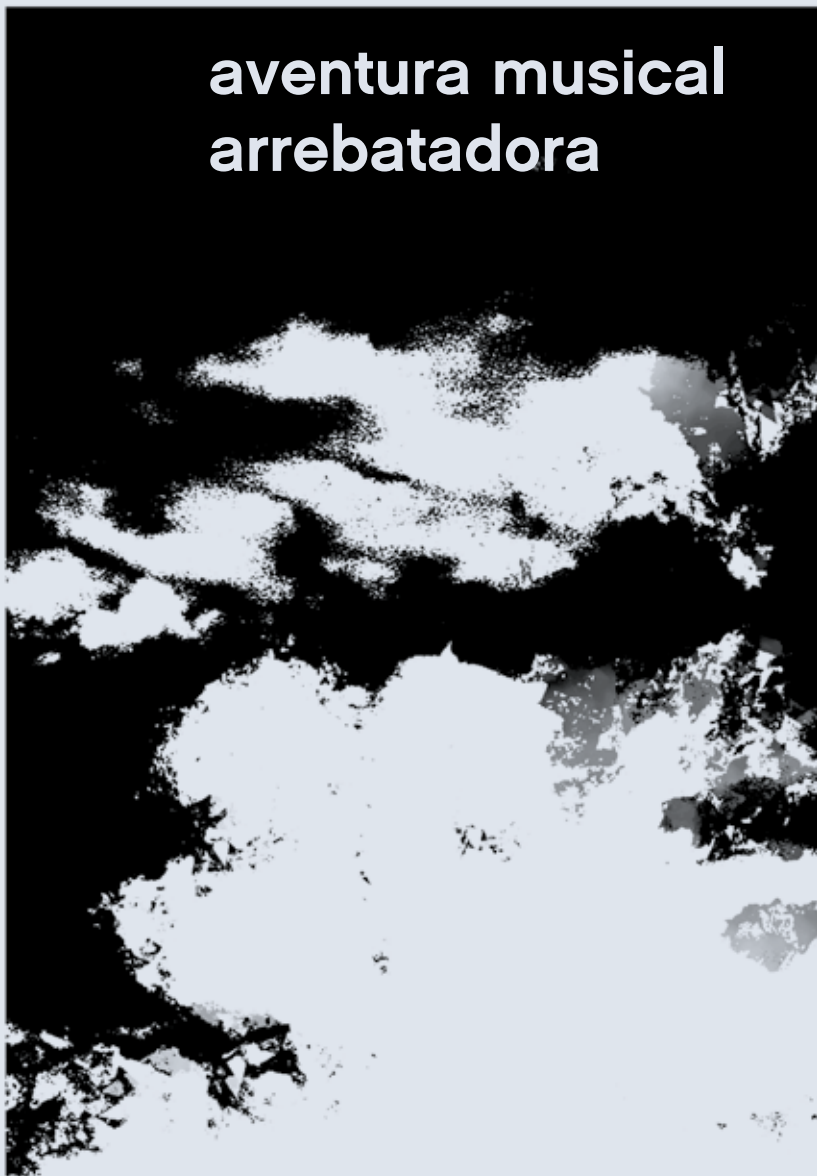
ALESSANDRA COSTA

diretora executiva
da Sustenidos





aventura musical arrebatadora



Richard Wagner é um dos maiores gênios da história da música: uma mente brilhante como poucas. Ele chegou a ser não somente um músico importante, mas também uma das pessoas mais influentes da história recente da humanidade: em certa época, na Alemanha, o nome Richard Wagner era amplamente citado na literatura, até mais do que Bach e Beethoven, outros dois gênios alemães, para termos ideia de sua grandeza.

Porém, antes de atingir qualquer status ou reconhecimento, Wagner passou por momentos conturbados em sua vida. Nascido em Leipzig, Alemanha, perdeu seu pai ainda muito novo e seus primeiros anos foram difíceis. Extremamente endividado, sem sucesso na carreira e com sua esposa grávida, ele decide fugir de seus credores, deixando a cidade de Riga rumo a Londres e, posteriormente, Paris, na esperança de se tornar conhecido. É nessa fuga pelo mar, uma viagem dramática, repleta de tempestades e percalços, que Wagner afirma ter se inspirado para compor a ópera *O Navio Fantasma*. E é com ela que consegue sua desejada consagração, conferindo à obra um grande apreço por parte do compositor: depois de tantos traumas, é com esta ópera que ele consegue se estabelecer. Assim como foi *Nabucco* para Verdi e *O Guarani* para Carlos Gomes, sempre existe um momento que faz com que o artista se estabeleça, e este foi o de Wagner.

Apesar de a ópera já conter as características clássicas wagnerianas, de apresentar a utilização do *leitmotiv* para diferentes personagens ou ocasiões, a música de *O Navio Fantasma* ainda tem muita influência da ópera italiana, organizada na forma tradicional, com conjuntos, árias, duetos, trios e ensembles, tal qual Verdi, seu contemporâneo, fazia. Contudo, esta também consegue ser uma ópera inovadora: ela possui três atos mas é apresentada ininterruptamente, sem intervalo, como um filme!

Musicalmente, Wagner consegue descrever todo aquele tumulto no mar que viveu em sua viagem – as ondas e o perigo de não saber se chegará ao destino. Ele cria uma atmosfera de tensão, com muito mistério, como a própria lenda de *O Navio Fantasma* sugere. Quase sobrenatural, a obra trata de uma personagem atemporal que vive na eternidade, em busca de redenção da vida pós-vida. E a música de Wagner é carregada de momentos transcendentais, que ao mesmo tempo que descrevem coisas muito reais como uma tempestade no mar, também descrevem aquilo que é o eterno, a fé em Deus, o medo da maldição e da alma não atingir a sua libertação; uma linha tênue entre a realidade e aquilo que é sobrenatural.

Aqui, a orquestra tem um papel fundamental, protagonista desde as primeiras notas. Ela não tem um lugar secundário de acompanhamento para um cantor. Ela insere elementos musicais, temas, e está intrinsecamente dialogando com os solistas e com o coro da forma única e muito inovadora que Wagner introduz. Wagner utiliza com entusiasmo os metais, as trompas, os trompetes e os trombones proeminentemente, e os que vieram depois dele, como Strauss e Mahler, deram continuidade a essa tradição wagneriana.

Wagner leva tanto a parte da orquestra quanto a vocal a uma outra dimensão. As óperas do compositor são sempre pesadas para os cantores, requerem uma resistência fora do comum, sendo preciso que estejam especificamente preparados para cantar Wagner, o que é uma coisa rara e especial. Na parte do coro, ele trabalha separadamente as vozes femininas e as masculinas: as femininas em um aspecto gracioso, muito jovial, doce e sublime; já as vozes masculinas em um aspecto muito viril, remetendo aos navios, seus marinheiros, festividades e embriaguez, de forma muito característica, quase folclórica, da cultura nórdica.

Toda essa atmosfera está presente na música de *O Navio Fantasma* com muita força, uma potência que vemos claramente nos filmes de hoje. Se nós não tivéssemos Wagner como pioneiro descrevendo essas cenas, essas histórias, certamente não teríamos filmes de aventura no cinema, nada como *O Senhor dos Anéis* e tantos outros que remetem ao sobrenatural, ao épico e ao heroico. A música de Wagner, justamente com *O Navio Fantasma*, é o berço de trilhas sonoras de Hollywood. Ele foi capaz de criar o que ninguém tinha ouvido ainda. Ele introduz elementos na ópera que a gente se pergunta: como é que ele consegue musicalmente, com violinos, trompetes e trompas, criar uma sonoridade arrebatadora que nos empolga e inspira?

Por trabalhar todos esses elementos que Wagner é diferenciado. Eu, pessoalmente, morei na cidade em que o compositor nasceu e toquei na ópera de Leipzig, onde apresentei essa ópera inúmeras vezes, e por isso a conheço tão bem. Contudo, esta será a primeira vez que tenho a honra de reger a obra completa, acompanhado pela nossa fantástica Orquestra Sinfônica Municipal e nosso inigualável Coro Lírico Municipal.

E é com essa mesma emoção que digo que o público vai ouvir solistas maravilhosos e músicos extraordinários, e testemunharão a intensidade que encontramos hoje na sonoridade hollywoodiana; uma música magnífica que poderão reconhecer dos filmes de aventuras épicas, de grandes histórias e heróis inesquecíveis. Assim, o espectador pode se preparar para muita aventura, suspense, partes leves com um bonito colorido, mas acompanhadas de uma força única logo de início que cativa e prende da primeira à última nota.

ROBERTO MINCZUK
direção musical e regência



**fantasmas,
pactos diabólicos,
mortos-vivos:
wagner e sua única
ópera fantástica**



As histórias de fantasmas na ópera não eram uma novidade na década anterior à criação de *Der Fliegende Holländer* (1843): desde *Der Vampyr* (Marschner, 1828) e *La Dame Blanche* (Boieldieu, 1825) até *Robert le Diable* (Meyerbeer, 1831) e *Lucia di Lammermoor* (Donizetti, 1835). Mas a verdade é que Wagner utilizou o tema fantástico de sua primeira ópera importante para instalar muitas novidades que seriam sua marca registrada.

É a primeira ópera em que utiliza o recurso do *leitmotiv*, temas musicais fragmentados que transportam a narrativa dramática com sua carga identitária. Às vezes são personagens, às vezes são ideias, às vezes são objetos. Por outro lado, o mar, que embora não tenha motivo musical, permeia toda a obra: é o enquadramento de toda a obra, com a sua hostilidade ameaçadora. Uma força que devora tudo.

É também a apresentação do tema do marginalizado: tanto no Holandês, cujo nome não sabemos, como em Senta, encontramos duas pessoas completamente incompreendidas. Alguém abandonou o mundo dos vivos após seu pacto com o diabo. Mas as coisas não são mais fáceis para Senta, já que as pessoas (o povo do vilarejo) a consideram louca.

Por último, e não menos importante, a redenção através do amor: o Holandês e Senta são uma versão paralela de Tristão e Isolda.

Ao mesmo tempo, Wagner também tenta levar adiante a ideia de coesão dramática, a união dos três atos (como apresentamos a ópera nesta ocasião) em um único ato, ou seja, como um fio sem interrupção tal como seu autor o concebeu.

Mas o mais particular do Holandês é como ele apresenta dois elementos inusitados na obra de Wagner: o fantástico, por um lado, e o ser humano de carne e osso, por outro. Não confundir com personagens históricos: aqui a protagonista é a mediocridade humana. Senta tenta sobreviver no mundo dos sonhos: a sua balada, ou seja, a história do Holandês que Senta lê no Segundo Ato, e que é o verdadeiro germe da obra, extrapola o seu enquadramento e nos dá a chave da história. Uma história de fantasmas em que a realidade é interrompida pelo aparecimento do sobrenatural. A lenda ganha corpo e os mortos-vivos visitam a terra mais uma vez, em busca de uma alma que os ame incondicionalmente.

O desejo de Wagner por um novo tipo de espetáculo foi muito além das possibilidades técnicas de sua época. Esse desejo de capturar esse mundo fantástico só é alcançável através das nossas possibilidades técnicas contemporâneas. Poderíamos citar, apenas como exemplo, a metamorfose que ocupa os últimos minutos da obra, e que não contém texto, é apenas poesia visual musicada. Esse mundo impossível, que muda a cada instante, levou-nos a investigar a flexibilidade do vídeo e da narrativa da novela gráfica (em que a fantasia e o terror são frequentes) e também a levar essa identidade visual ao abismo wagneriano: permitimo-nos sair do presente e viajar para o subjetivo de cada personagem, e depois retornar à vontade e percorrer a história com a ajuda de seu autor.

Foi, como disse Ernst Bloch, com *Der Fliegende Holländer* que “Wagner descobriu a si mesmo”. Isso porque ele repensou e reconstruiu o gênero com base em convenções preexistentes, em sua busca pessoal pela unidade teatral e pela verdade. A jornada do Holandês marca o início da jornada wagneriana na criação operística.

PABLO MARITANO
diretor cênico





**a balada
da mulher
do futuro**

A história da concepção de *O Navio Fantasma* é tão conturbada quanto a viagem de navio que Wagner fez ao fugir de Riga, onde era mestre de capela, em 1839, em razão das dívidas acumuladas. Em seu *Rascunho Autobiográfico* (*Autobiographische Skizze*, 1843, em que relata sua vida entre os anos de 1839-42), Richard Wagner escreve que a viagem foi assolada por violentas tempestades que fizeram com que o navio desviasse até os fiordes da Noruega. Tal situação teria alimentado seu imaginário, como ele mesmo relata: “A lenda do Holandês Voador, confirmada por relatos orais dos marinheiros, ganhou uma cor particular e característica, a qual somente a aventura marítima que eu havia acabado de experienciar poderia dar”.

Se considerarmos essa narrativa como verdadeira – lembrando que Wagner possuía uma impressionante capacidade de automistificação –, esta seria a sua primeira aproximação com a lenda do Holandês Voador, antes mesmo de se confrontar com o romance satírico *Das Memórias do Senhor von Schnabelewopski* (1833) de Heinrich Heine. É desse romance que Wagner pega emprestada uma passagem na qual, em uma encenação teatral, é narrada a lenda: vagaria pelo mar um navio holandês, cujo capitão, junto com sua tripulação, teria sido amaldiçoado pelo diabo. A cada sete anos os condenados poderiam pisar em terra para procurar uma mulher que, através de seu amor, redimiria os pecados do capitão e daria fim à maldição.

Na ópera de Wagner, Senta é essa mulher. A jovem protagonista é uma garota entediada numa vida de tarefas repetitivas, que sonha com um navio sombrio cheio de morte e aniquilação como fuga da realidade mundana para uma paixão fantástica. Ecoada, nesse sentido, quase um século depois pela Jenny de Brecht/Weill na *Ópera dos Três Vinténs*, Senta se apresenta como uma precursora, em vários aspectos, do futuro da ópera e de suas heroínas – de Elisabeth em *Tannhäuser*, que segue seu destino de expiar e redimir o protagonista masculino, a Kundry, que, inversamente, é redimida por Parsifal, e Jenny, com seus anseios e devaneios. Mas não é apenas por sua missão de trazer a redenção e seus sonhos sobrenaturais que Senta seria, como foi chamada por seu próprio criador, “a mulher do futuro”.

Wagner escreve em *Eine Mitteilung an meine Freunde* (*Uma Mensagem para meus Amigos*, 1851) que uma unidade orgânica e inconsciente se estendeu sobre o resto da ópera a partir da balada de Senta, a canção que a jovem canta no segundo ato sintetizando a história do Holandês Voador e sua tripulação. O compositor colocou nas notas e palavras de Senta a imagem condensada de todo o drama, que se alastrou sobre a obra como uma teia contínua.

A balada é um gênero poético-musical antigo, de origens literárias na Idade Média, cuja forma musical está intrinsecamente ligada ao texto e se constrói a partir de *couplets* geralmente cantados em forma estrófica. Wagner, ao escolher essa forma para o grande solo de sua heroína, busca nas raízes medievais romanescas e poéticas elementos “originais” (*ur*) para a arte germânica. Além disso, o filósofo Friedrich Hegel escreve, ao analisar a poesia de Goethe e Schiller, que a forma poética de uma balada “compreende a totalidade de um evento completo, não apenas ‘esboça’ as características proeminentes dele, mas também acompanha toda a sua emoção ou humor interior – o seu lamento ou melancolia, o seu luto ou a sua alegria”. A balada de Senta, então, funciona como um centro que se propaga para o resto da ópera, assim como o próprio *O Navio Fantasma* funciona como uma semente para os posteriores *musikdramen* de Wagner.

A balada de Senta possui uma estrutura estrófica dividida em três partes: começa com uma melodia *a cappella* que salta aos ouvidos com intervalos de

quartas e quintas justas, remetendo à série harmônica, quase como um “*ur-harmônico*”, na tentativa de se criar um som primevo. Nessas primeiras notas somos levados de volta à abertura da ópera, já que os intervalos que iniciam a balada são parte do *leitmotiv* – ou, como preferia designar Wagner, *grundmotiv* – de Senta presente na *ouverture*, marcando o início de uma espécie de renascimento mítico que revigora a narrativa subsequente. A balada segue com o tema que se repetirá de maneira estrófica, num *crescendo* de tensão, em que Senta nos contará a fábula do Holandês Voador. É em meio a outras mulheres, e para elas, que Senta conta essa história, um coletivo de fiandeiras que por vezes comentam e por vezes assistem à cena de Senta. A presença desse coletivo, que em sua última aparição *a cappella* soa como um coro luterano, sublinha o isolamento de Senta.

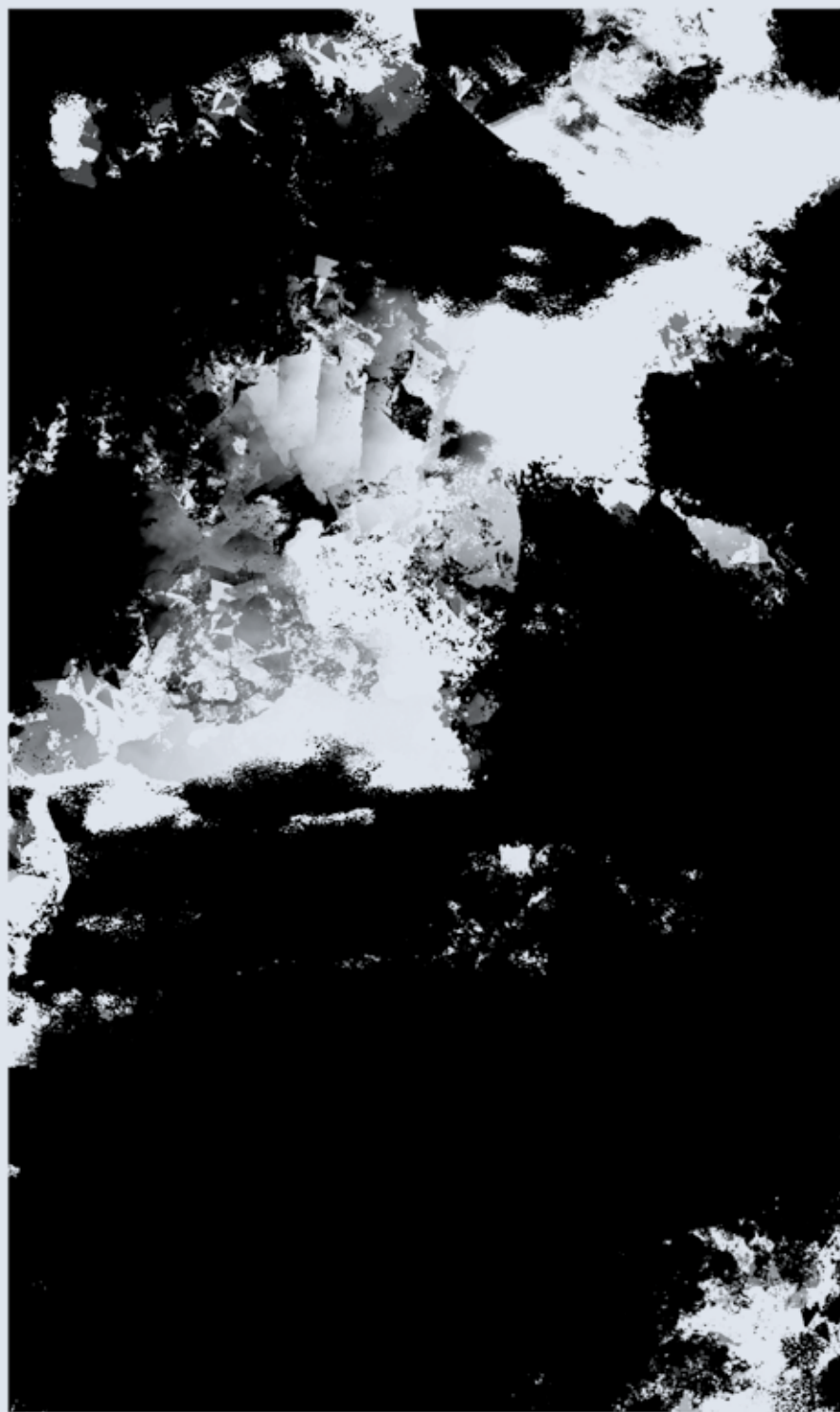
Além de se caracterizar como ponto gerador da ópera, a balada de Senta apresenta uma inovação dramática perante outras heroínas da ópera romântica germânica do período. A musicóloga Carolyn Abbate classifica *O Navio Fantasma* como parte de uma subcategoria operística da época que ela chama de “óperas de vampiro”, sendo os outros dois expoentes *Robert le Diable*, de Giacomo Meyerbeer, e *Der Vampyr*, de Heinrich Marschner. Abbate observa que nas “óperas de vampiro” um dos personagens canta para outros (e consequentemente para o público) um número narrativo, sem se dar conta de que será, ele mesmo, protagonista na história que conta. É isso o que acontece na balada de Senta. Mas ao contrário de seus antecessores, Senta interrompe a própria narração para colocar-se dentro da trama: ela será a salvadora, aquela que redimirá esse homem maldito.

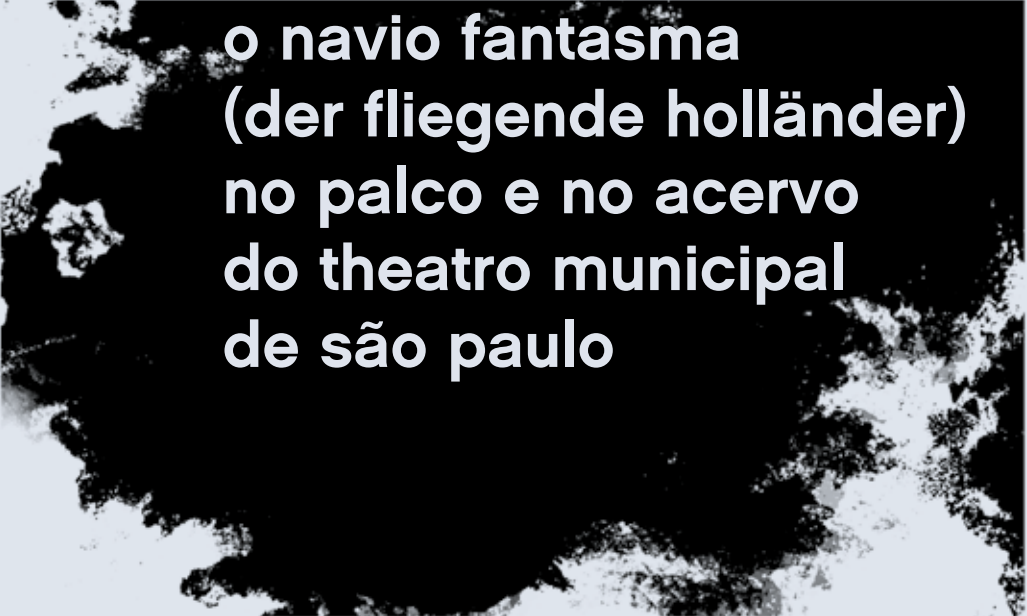
Essa demonstração de agência por Senta a diferencia das outras heroínas da ópera germânica, como bem aponta o musicólogo Steven Vande Moortele ao compará-la com Agathe de *Der Freischütz*: ao contrário da heroína de Carl Maria von Weber, Senta tem o poder da escolha em *O Navio Fantasma*. Ela poderia escolher o caçador Erik em vez do Holandês, mas Erik não a compreende e nunca poderá fazê-lo: ele é um ser humano pobre em espírito, que fala de um amor burguês e medíocre, enquanto Senta vislumbra o Amor em letras maiúsculas e sobre-humano. Ela não pertence a esse mundo de caçadores, marinheiros e

JÚLIO MOURÃO
LUÍSA TARZIA
NATA DA SOCIEDADE
com supervisão de
LIGIANA COSTA

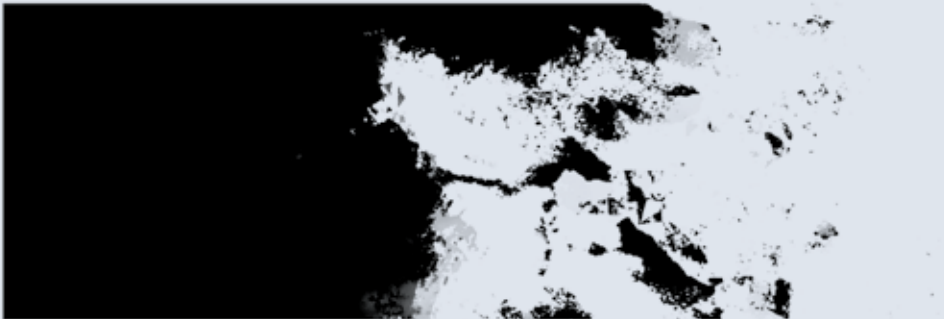
fiandeiras. Essa agência, porém, não vem com toda liberdade do mundo, afinal, Senta tem de se aniquilar para que o protagonista masculino possa conseguir a redenção que tanto deseja.

Enthousiasmós, do grego “ter um deus dentro de si”, é o nome da temporada que agora se encerra neste teatro. É este *enthousiasmós* que arrebatava Senta e permite que ela escolha seu destino, mesmo que ele seja a morte. Ao ser possuída por uma explosão de energia, ela toma as rédeas de seu destino, seu próprio papel. Ela, bem como o Holandês, age como forças maiores e se deixa atravessar por elas. O deus que ela coloca em si é a exultação, a sublimação de sua existência em prol de um propósito maior que a vida: o Amor, como as tempestades marítimas, transcendental e sublime, seja ele divino ou macabro.





**o navio fantasma
(der fliegende holländer)
no palco e no acervo
do teatro municipal
de são paulo**



O saguão, ou vestibulo, de entrada do Theatro Municipal, localizado na ala nobre do edifício, é um espaço de transição que prepara o espectador para as múltiplas experiências estéticas e sensoriais que viverá no espetáculo, convidando-o à contemplação. Em frente às escadarias que conduzem ao Foyer e à Sala de Espetáculos, há dois painéis em mosaico veneziano, com peças em vidro murano, representando cenas da mitologia nórdica que fazem alusão às óperas do compositor alemão Richard Wagner, autor da grandiosa ópera *O Anel do Nibelungo*. Trata-se de uma tetralogia – conjunto de quatro óperas que desenvolvem a mesma história –, tendo as duas primeiras partes representadas nesses painéis. Posicionando-se no primeiro platô da escadaria, em frente aos mosaicos, há duas cenas: à esquerda, *O Ouro do Reno* e, à direita, *A Cavalcada das Valquírias*. Não há painéis representando a terceira e quarta partes – *Siegfried* e *O Crepúsculo dos Deuses*, respectivamente. Para além da beleza evidente proporcionada pelos milhares de fragmentos esmaltados formando as imagens dos mosaicos, compondo este bem móvel e integrado ao edifício há no acervo do Complexo Theatro Municipal registros de outras óperas de Richard Wagner, como *O Navio Fantasma*.

Foi na temporada de 1957 que o público de São Paulo viu pela primeira vez *Così Fan Tutte*, de Wolfgang Amadeus Mozart, e *Fidelio*, de Ludwig van Beethoven, e *O Navio Fantasma*. Esta última estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 17 de agosto de 1957, com a Companhia de Ópera Alemã, Orquestra Sinfônica Municipal e Coros Municipais sob a regência do maestro Alexander Krannhals. Segue um recorte de jornal noticiando a estreia:

TEATRO MUNICIPAL

ESTREIA — 17 AGOSTO — AS 21 HORAS — Empr. E. BILLORO

COMPANHIA DE OPERA ALEMÃ

FIDELIO NAVIO FANTASMA

de BEETHOVEN

"DER FLIEGENDE HOLLANDER"
De Richard WAGNER

Elenco Artístico: Elsa MATTHEIS — Ingeborg WENGLOR — Susanne WILL, — Liane SKNEK — Ernst KOZUB — Tomislav NERALIC — Lorenzo ALVARY — Walter HAGNER — Rolf BOTTCHEr — Theodor LIENHARD. — Maestro Concertador: ALEXANDRE KRANNHALS — Reglsseur: FRANK QUELL — Maestro do Còro: Sisto MECHETTI — Maestro Preparador: Josef ZOSEL — Maestro Substituto: Konrad BRENNER — Ponto: Sitta MULLER-WISCHIN

Cooperação da ORQUESTRA SINFONICA e COROS MUNICIPAIS

ASSINATURA PARA 2 UNICAS RECITAS: Frizas e Camarotes, Cr\$ 3.500,00 — Poltronas e Balcões Nobres, Cr\$ 700,00 — Balcões, Cr\$ 500,00 — Cadeiras de Foyer, Cr\$ 400,00 — Galerias, Cr\$ 200,00 — Anfiteatro, Cr\$ 160,00 (Imp. à parte 10%).

Recorte de jornal publicado em *O Estado de S. Paulo* sobre a Companhia de Ópera Alemã, com as óperas *Fidelio* e *O Navio Fantasma* no dia 1 de agosto de 1957.

Nesta estreia, a montagem foi realizada pela empresa Emilio Billoro e contou com a direção de Frank de Quell. No acervo do Theatro Municipal de São Paulo há documentos que registram as récitas. Abaixo, alguns exemplos:



Ficha Técnica do programa de Galeria da Ópera *Navio Fantasma* de 1957. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Capa do Programa de Galeria da Ópera *Navio Fantasma* de 1957. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



A segunda apresentação de *O Navio Fantasma* no Theatro Municipal ocorreu nos dias 11, 14 e 18 de outubro de 1977, sob regência de Dietfried Bernet, com Peter Lagerger como Daland, Rolf Kuehne interpretando O Holandês e Ute Vinzing como Senta. A montagem foi realizada novamente pela empresa Emilio Billoro, com direção de Wolf-Dieter Ludwig, direção musical de Dietfried Bernet e execução de cenários de Francisco Giacchieri. Na sequência estão alguns destaques do Programa do Espetáculo da ópera *O Navio Fantasma* de 1977.



Ficha Técnica do programa de Galeria da Ópera *O Navio Fantasma* de 1977, no Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Capa do programa de Galeria da Ópera *O Navio Fantasma* de 1977, no Theatro Municipal de São Paulo.
Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

A terceira e, até então, última montagem de *O Navio Fantasma* no Theatro Municipal de São Paulo teve direção cênica de Fernando Peixoto. Ocorreu em 1984, nos dias 23, 25, 27 e 29 de março, sob a regência de Isaac Karabtchevsky (nos dias 23, 25 e 27) e de Harry Lyth (no dia 29).



Capa do programa de Galeria da Ópera *O Navio Fantasma* de 1984, no Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Ficha Técnica do programa de Galeria da Ópera *O Navio Fantasma* de 1984, no Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TEATRO MUNICIPAL ÓPERA DE SÃO PAULO

O NAVIO FANTASMA
(*Der Fliegende Holländer*)
Ópera em 3 atos com música e texto de
RICHARD WAGNER

23/março 84/sexta/21h
25/março 84/domingo/18h
27/março 84/terça/21h
29/março 84/quinta/21h

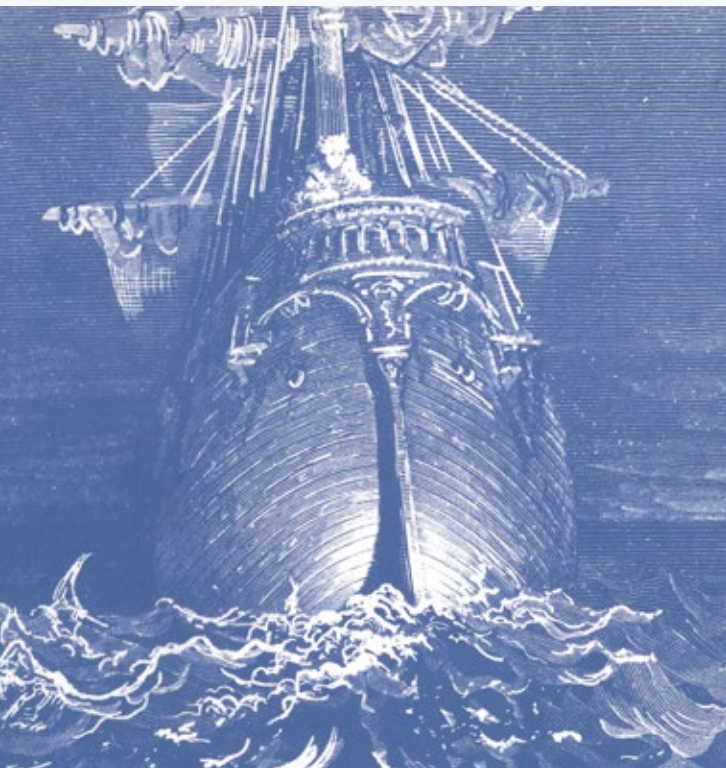
Personagens	Intérpretes
DALAND, capitão norueguês	HEKKI TOIVANEN
SENTA, sua filha	HANNA LISOWSKA
ERIK, um caçador	CLAUDINIR AÉRE
MARY, aia de Senta	GRACIELA ARAYA
O PILOTO do navio de Daland	AIRTON NOBRE
O HOLANDÊS	CARMO BARBOSA

Regentes
ISAAC KARABTCHESKY (dias 23/25/27)
HARRY LYTH (dia 29)

Encenação **FERNANDO PEIXOTO**
Cenografia e Figurinos **HÉLIO EICHBAUER**
Diretores Assistentes **EMMERSON
ECKMANN/CARMEN SCHULTZ**
Diretora Estagiária **LIVIA C. DE FREITAS SANTOS**
Maestro dos Coros **OSVALDO COLARUSSO**
Maestros Preparadores **GUIDA BORGHOFF/LUIZ
MALHEIRO/JOÃO PAULO SERINOLLI**

Direção Técnica **FRANCISCO GIACCHERI**
Assistente de Produção **DARCY T. IARUSSI**
Chefe de Palco e Produção **ANTONIO SAMPAIO DE CAMPOS**
Chefe Eletricista e Sonoplasta **MÁRIO RIBEIRO**
Execução do Guarda-Roupa Feminino **SEÇÃO DE COSTURA
DO DEPARTAMENTO DE TEATROS**
Chefe Costureira **MATHILDE GODOY ADAS**
Execução do Guarda-Roupa Masculino **ALDO MACRI**
Execução da Cenografia **EQUIPE CENOTECNICA DO
DEPARTAMENTO DE TEATROS**
Chefe Cenotécnico **FLORIVALDO JÓIA**
Maquiagens e Penteados **ARNALDO MOSCARDINI**
Contra-Regra **SALVADOR VENTURA**
Chefe do Almoxarifado Técnico **WAGNER DE PAULA**

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORAL LÍRICO MUNICIPAL
Participação do
CORAL PAULISTANO



Recorte de ilustração do programa de sala da Temporada Lírica de 1984 sobre a ópera *O Navio Fantasma*. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Muito além dos programas de espetáculos, no acervo do Theatro Municipal de São Paulo há outros documentos sobre as três montagens de *O Navio Fantasma*: uma fotografia dos bastidores e alguns trajes de cena.



Fotografia dos bastidores da ópera *O Navio Fantasma* de 1984 com Wilson Carrara, baixo; Andrea Ramus, barítono; João Garzini, barítono. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Na montagem de 1984, Hédio Eichbauer assinou a cenografia e o figurino, com a direção técnica de Francisco Giacchieri, execução do guarda-roupa feminino e masculino pela Seção de Costura do Departamento de Teatros e Aldo Macri, chefe costureira Mathilde Godoy Adas, execução de cenografia da equipe cenotécnica do Departamento de Teatros.

A seguir, algumas fotografias do traje da personagem Senta, interpretada pela soprano Hanna Lisowska.



Traje de cena de Hédio Eichbauer para a personagem Senta, da ópera *O Navio Fantasma*, em 1984, apresentado no Theatro Municipal de São Paulo nos Atos I, II e III. Fotos: Taissa Rosa Ribeiro. O figurino está localizado na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Este texto é uma iniciativa do Núcleo de Acervo e Pesquisa que objetiva apresentar ao público um pouco da história das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de alguns itens do acervo do Theatro Municipal de São Paulo. A Gerência de Formação, Acervo e Memória, por intermédio do Núcleo de Acervo e Pesquisa, realiza a gestão do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, baseando-se nas melhores práticas executadas em acervos teatrais, visando à sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de peças documentais e coleções de diferentes tipologias e suportes, o acervo está acondicionado no edifício histórico do Theatro Municipal, no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé). Pesquisadores e o público em geral podem consultar documentos do acervo por meio de solicitação de agendamento via formulário disponível na página do Núcleo de Acervo e Pesquisa no site do Theatro Municipal.

ANITA DE
SOUZA LAZARIM
pesquisadora do Núcleo
de Acervo e Pesquisa

AUGUSTO MIGUEL
MOREIRA MARTINS e
NATHALIA HARA
DE OLIVEIRA
bolsistas da pesquisa





**regina elena mesquita:
o retorno à casa de uma das
mais importantes mezzos
dos últimos 40 anos**



“A minha relação com o Theatro Municipal de São Paulo é uterina”, diz Regina Elena Mesquita, celebrada mezzo soprano paulista, quando perguntada sobre sua relação com o palco onde se fez cantora de ópera. “Eu nasci para a ópera quando pisei pela primeira vez naquele palco, ainda como integrante do Coro Lírico, e continuo até hoje atada a ele por um cordão umbilical indissolúvel!”

Regina Elena começou sua carreira como cantora lírica ao mesmo tempo em que passou a integrar o Coro Lírico Municipal, em 1977, à época ainda como soprano. Estando praticamente formada em direito, viu no concurso do Coro Lírico a oportunidade para uma completa mudança de rumo, chance essa que abraçou, para a sorte dos fãs de ópera que acompanhavam avidamente as temporadas nas décadas de 1980 e 1990 do Municipal de São Paulo e puderam testemunhar alguns dos seus maiores sucessos, que marcaram pelo menos três gerações do público paulista.

Seguindo sua estreia ainda tímida, em 1981, no pequeno papel da 2ª noviça em *Suor Angelica*, de Puccini, sob a regência de Tullio Colacioppo, ascendeu rapidamente e oportunidades vieram, como o papel de Donna Anna em *Don Giovanni*, de Mozart. Entretanto, somente em 1988, quando se firmou como mezzo soprano debutando o *Requiem* de Verdi, é que Regina Elena diz que sua carreira de solista começou definitivamente.

Tornou-se uma das favoritas do lendário regente brasileiro Eleazar de Carvalho, mestre de nomes como Ozawa e Abbado, e ao lado dele cantou inúmeras peças do repertório sinfônico, merecendo destaque a *Nona Sinfonia*, de Beethoven, e a *Segunda Sinfonia*, de Mahler. Ela lembra dessa relação com o grande maestro: “Uma honra enorme! Ele sempre foi muito exigente e, em um primeiro momento, achei que a voz não fosse sair de tanto nervoso (risos). Porém, me lembro de um jantar com várias pessoas importantes do meio musical na época em que ele disse, alto e bom som, que eu era a mezzo soprano preferida dele. Me senti recompensada por todo esforço nessa carreira que é tão árdua no Brasil”.

Bem-sucedida no repertório sinfônico, foi na ópera que fez seu nome como artista completa e pôde demonstrar toda sua versatilidade cênica e vocal, encarnando diversos papéis no TMSP, entre os quais se destacam Zia Principessa em *Suor Angelica*, Santuzza em *Cavalleria Rusticana* e Amneris em *Aida*. O mundo se abriu e Regina passou a cantar nas temporadas dos mais importantes teatros brasileiros, marcando definitivamente seu nome na história da ópera do nosso país, mas sempre mantendo sua relação única com o TMSP, na sua cidade natal.

Já nos anos 2000, vieram interpretações inesquecíveis, como a Bruxa em *João e Maria*, a convite do maestro Jamil Maluf, papel que reprisou em diversas temporadas, Old Lady em *Candide*, de Bernstein, dirigida por Jorge Takla, e Sra. Quickly, em três produções de *Falstaff*, de Verdi, além de óperas como o *O Chapéu de Palha de Florença*, *Jenufa*, *La Gioconda*, *A Menina das Nuvens*.

Refletindo sobre sua carreira, diz: “Não existe nenhum personagem que eu tenha feito que eu possa considerar pequeno ou menos importante: tudo tem uma época e um porquê. Mas, no meu coração, a Zia Principessa e a Bruxa de *João e Maria* têm um lugar super especial, pela época que elas marcaram na minha vida de solista e pela relação com o público”.

Programa da ópera *João e Maria* de 2002.
Série: Programas de Espetáculos e Eventos
do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do
Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de
Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo
Theatro Municipal de São Paulo.



ELENCO

Soror Angelica	NEYDE THOMAS - soprano
A princesa, tia de Angelica	LENICE PRIOLI - meio-soprano
A Abadessa	ESTHER CARAM - meio-soprano
Irmã Zeladora	MARILIA SIEGL - meio-soprano
A Mestra das Noviças	HILDEGARD TABORDA - meio-soprano
Soror Geneveva	ASSUNÇÃO DE LUCCA - soprano
Soror Osmina	ALICIA RUBATTINI - soprano
Soror Dolcina	CATERINA RUGGIERO - soprano
A Irmã enfermeira	VÂNIA SOARES - meio-soprano
1.ª Irmã esmoleira	WILMA VALÉRIA - soprano
2.ª Irmã esmoleira	HELENA CAGGIANO - soprano
1.ª Irmã noviça	HELOISA BALDIN - soprano
2.ª Irmã noviça	REGINA MESQUITA - soprano
1.ª Irmã Leiga	ANNIE LACOUR - soprano
2.ª Irmã Leiga	OLGA JACEVICIUS - soprano
As outras irmãs	VERA GUIMARÃES, CLARA GUARDINI, SIRCE DOMINGUES, MARIA BERGAMO, SONIA NIGRO, TEREZINHA BOSCHETTI, HELENA VIAL, IRMGARD BIANCA, CLEDYS PIERRI

ELENCO

Soror Angelica	RENATA LUCCI - soprano
A princesa, tia de Angelica	MARIANGELA RÉA - meio-soprano
A Abadessa	ESTHER CARAM - meio-soprano
Irmã Zeladora	VÂNIA SOARES - meio-soprano
A Mestra das Noviças	ALICIA RUBATTINI - soprano
Soror Geneveva	HELOISA BALDIN - soprano (dia 26)
	MARTHA BASCHI - soprano (dia 28)
Soror Osmina	IDEMAR OLIVEIRA - soprano
Soror Dolcina	VANIA DE CARLI - soprano
A Irmã enfermeira	OLGA JACEVICIUS - meio-soprano
1.ª Irmã esmoleira	REGINA MESQUITA - soprano
2.ª Irmã esmoleira	ANA DILGUERIAN - soprano
1.ª Irmã noviça	VERA LUCIA PESSAGNO - soprano
2.ª Irmã noviça	HILDEGARD TABORDA - soprano
1.ª Irmã Leiga	NEUSA FACIN - soprano
2.ª Irmã Leiga	ANNIE LACOUR - soprano
As outras irmãs	VERA GUIMARÃES, CLARA GUARDINI, SIRCE DOMINGUES, MARIA BERGAMO, SONIA NIGRO, TEREZINHA BOSCHETTI, HELENA VIAL, IRMGARD BIANCA, CLEDYS PIERRI

Programa de *Suor Angelica*, de 1981.
Série: Programas de Espetáculos e Eventos
do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do
Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de
Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo
Theatro Municipal de São Paulo.

PEDRO GUIDA
consultor artístico

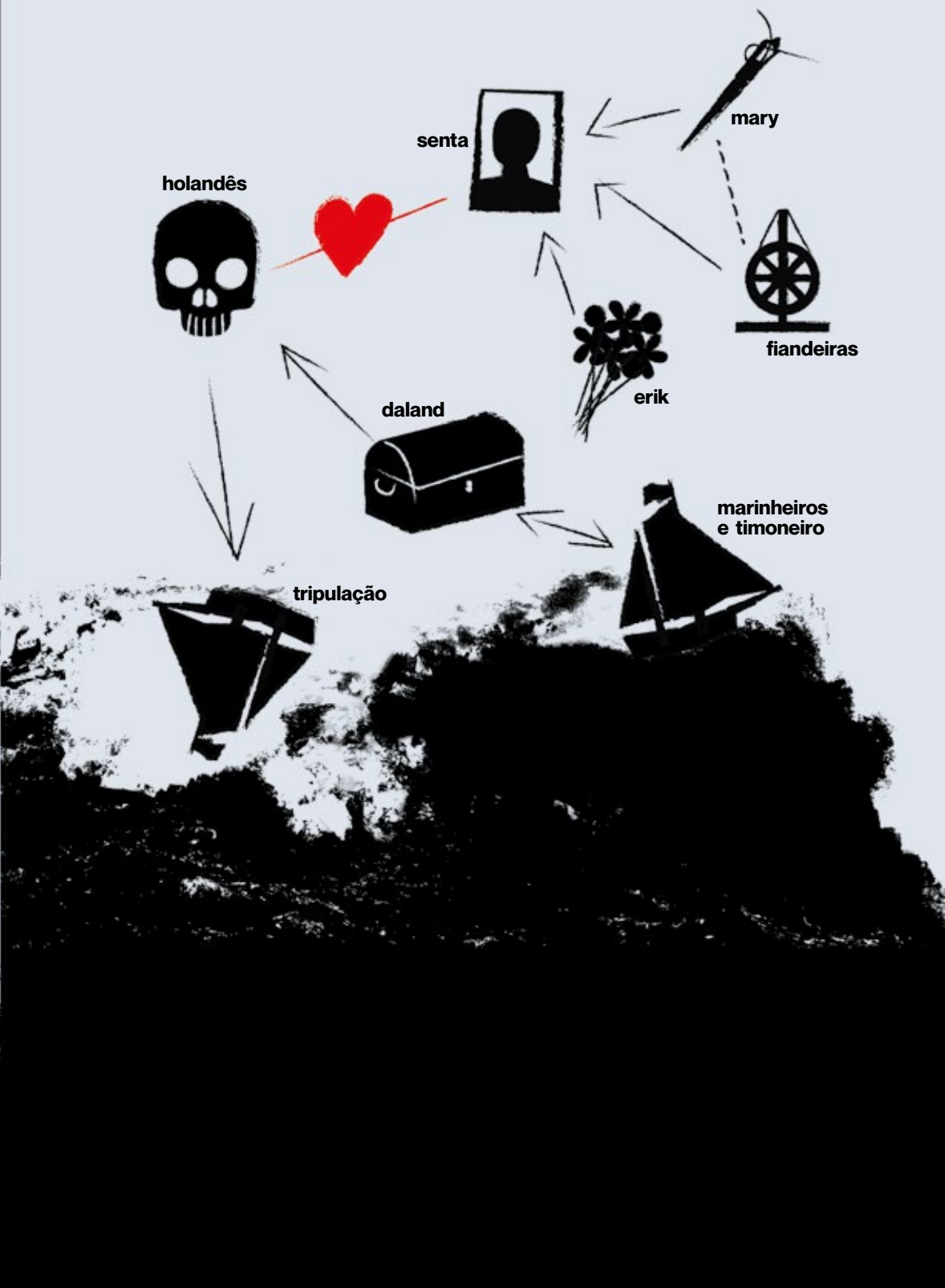
E depois de mais de 40 anos de sua estreia como solista e passados 12 anos de sua última ópera no TMSP, *O Morcego*, de Strauss, em 2011, Regina Elena retorna ao palco que a fez artista, carregando a bagagem de uma trajetória ímpar, coisa que não é fácil de conquistar, principalmente dadas as adversidades que muitas vezes o artista brasileiro enfrenta. Pergunto a ela o que diria, olhando para trás no seu próprio percurso, para um jovem cantor lírico que está prestes a começar a carreira: “É uma estrada árdua, principalmente no nosso país, que tem ainda pouco incentivo para produções de grandes temporadas de óperas, mas a única forma de trilhar o caminho é estudar, se dedicar, confiar no seu talento para que no final tudo possa dar certo”. Definitivamente, para ela foi uma vida que deu certo.



Fotografia de Regina Elena Mesquita,
em meados da década de 1990. Foto de Petone.
Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes –
Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



sobre a ópera



**personagens
e sinopse**

O NAVIO FANTASMA
DER FLIEGENDE
HOLLÄNDER

Ópera com libreto e música de **RICHARD WAGNER**.

Tradução de **IRINEU FRANCO PERPETUO**

Primeira apresentação em Dresden, Alemanha, no dia
2 de janeiro de 1843

PERSONAGENS

Daland, um navegador norueguês – baixo

Senta, sua filha – soprano

Erik, um caçador – tenor

Mary, aia de Senta – mezzo soprano

Timoneiro – tenor

O Holandês – barítono

CENA

A costa norueguesa.

CENÁRIO

PRIMEIRO ATO

Costa rochosa íngreme no litoral da Noruega.

SEGUNDO ATO

Aposento da casa de Daland.

TERCEIRO ATO

Baía com enseada rochosa, a casa de Daland
em primeiro plano.

SINOPSE

Uma tempestade interrompe a viagem de volta para casa do capitão norueguês Daland. Na mesma praia em que ele é forçado a parar, atraca um navio fantasma, comandado pelo Holandês Voador. Por ter praguejado em alto-mar, o Holandês foi condenado por Satã a navegar por toda a eternidade. A cada sete anos, ele tem a permissão de desembarcar e buscar o amor fiel de uma mulher – sua única possibilidade de redenção.

Até agora, todas suas tentativas foram infrutíferas. Ao encontrar Daland, e saber que ele tem uma filha solteira, o Holandês oferece dinheiro em troca da mão da moça. Daland aceita a proposta e, com o fim da tempestade, convida o Holandês para sua casa. Na casa de Daland, sua filha, Senta, em meio às amigas, narra a lenda do Holandês e manifesta seu desejo de salvá-lo. O caçador Erik, apaixonado por ela, ouve a história e fica horrorizado. Daland chega com o forasteiro, no qual Senta imediatamente reconhece o personagem da lenda, jurando-lhe amor eterno.

Erik não aceita o noivado e persegue Senta em meio aos festejos. O Holandês ouve a discussão, julga-se novamente traído e resolve ir embora. Ao vê-lo zarpar, Senta desespera-se, sobe a um rochedo e atira-se no mar, declarando-lhe fidelidade até a morte. A maldição é derrotada: o navio fantasma afunda, e os espectros de Senta e do Holandês ascendem aos céus.

IRINEU FRANCO PERPETUO









richard
wagner

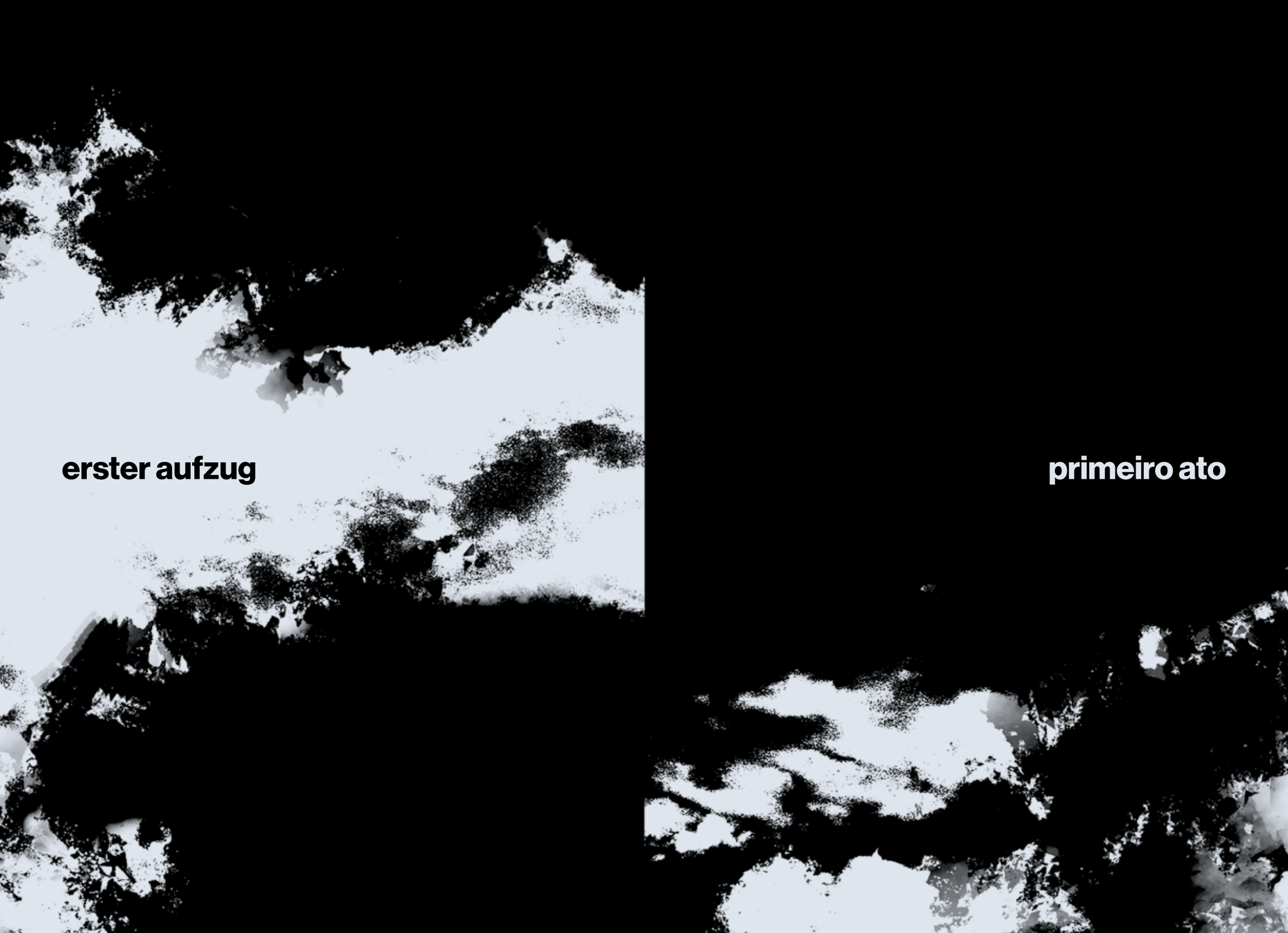
der fliegende
holländer

o navio
fantasma

richard
wagner

ouverture

abertura



erster aufzug

primeiro ato

ERSTE SZENE

(Steiles Felsenufer. Das Meer nimmt den grössten Teil der Bühne ein; weite Aussicht auf dasselbe. Die Felsen im Vordergrund bilden auf beiden Seiten Schluchten, aus denen die Echos antworten. Finsteres Wetter; heftiger Sturm; zwischen den Felsen selbst verliert der Wind, den man in offener See die Wogen peitschen sieht, seine Macht, nur von Zeit zu Zeit scheint das Heulen des Sturmes hereinzudringen. Das Schiff Dalands hat soeben dicht am Ufer Anker geworfen; die Mannschaft ist in geräuschvoller Arbeit beschäftigt, die Segel aufzustreichen, Taue auszuwerfen u.s.w. Daland ist ans Land gegangen; er ersteigt einen Felsen und sucht landeinwärts, die Gegend zu erkennen)

DIE MASTEROSEN *(während der Arbeit)*
Hojohe! Hallojo!
Hojohe! Hallojo! Ho! He!
Ho! He! Ja! Ho! Hallojo!
Ho! Johe! Hallohe! Hallohe!

DALAND *(kommt vom Felsen herab)*
Kein Zweifel! Sieben Meilen fort
trieb uns der Sturm vom sicheren Port.
So nah' dem Ziel nach langer Fahrt,
war mir der Streich noch aufgespart!

STEUERMANN *(vom Bord durch die hohlen Hände rufend)*
Ho! Kapitän!

DALAND Am Bord bei euch, wie steht's?

STEUERMANN Gut, Kapitän! Wir haben sicheren Grund!

DALAND Sandwike ist's! Genau kenn' ich die Bucht.
Verwünscht! Schon sah am Ufer ich mein Haus,
Senta, mein Kind, glaub' ich schon zu umarmen:
da bläst es aus dem Teufelsloch heraus!
Wer baut auf Wind, baut auf Satans Erbarmen!

(an Bord gehend)

Was hilft's? Geduld! Der Sturm lässt nach;
wenn er so tobte, währt's nicht lang.

PRIMEIRA CENA

(Costa rochosa íngreme. O mar ocupa a maior parte do palco; vista ampla dele. Os rochedos no primeiro plano formam, de ambos os lados, barrancos, dos quais o eco responde. Tempo sombrio; tempestade violenta; entre os rochedos, o vento, que se vê a açoitar as ondas, perde a força, apenas de tempos em tempos o uivo da tempestade parece penetrar. O navio de Daland acaba de ancorar na costa; a tripulação ocupa-se ruidosamente do trabalho, enrolando velas, lançando amarras etc. Daland desce a terra; ele sobe em um rochedo e perscruta terra adentro para reconhecer a região)

OS MARINHEIROS *(durante o trabalho)*
Hojohe! Hallojo!
Hojohe! Hallojo! Ho! He!
Ho! He! Ja! Ho! Hallojo!
Ho! Johe! Hallohe! Hallohe!

DALAND *(desce do rochedo)*
Sem dúvida! A tempestade nos afastou sete milhas do porto seguro.
Tão perto do destino, depois de uma viagem longa, este golpe estava reservado para mim!

TIMONEIRO *(de bordo, chamando com as mãos em volta da boca)*
Ei! Capitão!

DALAND Como estão a bordo?

TIMONEIRO Bem, capitão! Estamos em terreno firme!

DALAND É Sandwike! Conheço bem a baía.
Maldição! Eu já estava vendo minha casa na costa, já acreditava abraçar Senta, minha filha: mas soprou um vento da toca do diabo!
Quem se fia no vento, fia-se na misericórdia de Satã!

(subindo a bordo)

De que adianta? Paciência! A tempestade arrefece; quando é tão furiosa, não dura muito.

(an Bord)

He, Bursche! Lange war't ihr wach;
zur Ruhe denn! Mir ist nicht bang!

(Die Matrosen steigen in den Schiffsraum hinab)

Nun, Steuermann, die Wache nimmst du wohl für mich?
Gefahr ist nicht, doch gut ist's, wenn du wachst.

STEUERMANN Seid ausser Sorg'! Schlaft ruhig, Kapitän!

(Daland geht in die Kajüte. Der Steuermann allein auf dem Verdeck. Der Sturm hat sich etwas gelegt und wiederholt sich nur in abgesetzten Pausen; in hoher See türmen sich die Wellen. Der Steuermann macht noch einmal die Runde, dann setzt er sich am Ruder nieder. Er gähnt; dann rüttelt er sich auf, als ihm der Schlaf kommt)

STEUERMANN Mit Gewitter und Sturm aus fernem Meer,
mein Mäd'el, bin dir nah!
Über turmhohe Flut vom Süden her,
mein Mäd'el, ich bin da!
Mein Mäd'el, wenn nich Südwind wär',
ich nimmer wohl käm' zu dir:
Ach, lieber Südwind, blas noch mehr!
Mein Mäd'el verlangt nach mir!
Hohojo! Halloho!
Jollohohoho! Hohoje!
Halloho! ho ho ho ho ho ho!

(Eine grosse Woge schwillt an und rüttelt heftig das Schiff. Der Steuermann fährt auf; er sieht nach; ob das Schiff Schaden genommen habe. Beruhigt setzt er sich wieder am Steuer nieder)

STEUERMANN Von des Südens Gestad', aus weitem Land
ich hab an dich gedacht;
durch Gewitter und Meer vom Mohrenstrand
hab dir was mitgebracht.
Mein Mäd'el, preis den Südwind hoch,
ich bring dir ein gülden Band;
Ach, lieber Südwind, blase doch!
Mein Mäd'el hätt' gern den Tand.
Hoho! Je! holla ho!

(a bordo)

Ei, rapazes! Sua vigília foi longa;
vamos descansar! Não tenho mais medo!

(Os marinheiros descem ao porão do navio)

Bem, timoneiro, pode vigiar por mim?
Não há perigo, mas é bom você vigiar.

TIMONEIRO Não se preocupe! Durma tranquilo, capitão!

(Daland entra na cabine. O timoneiro fica sozinho no convés. A tempestade amainou um pouco e se repete apenas em pausas intermitentes; no alto-mar, as ondas se acumulam. O timoneiro faz a ronda mais uma vez, depois se senta junto ao leme. Ele boceja; depois se sacode quando o sono vem)

TIMONEIRO Entre tormenta e tempestade, do mar distante,
minha menina, estou chegando!
Por sobre a gigantesca maré do sul,
minha menina, estou aqui!
Minha menina, se não houvesse vento sul,
eu não teria vindo nunca até você;
ah, querido vento sul, sopra mais!
Minha menina anseia por mim!
Hohojo! Hallohoho!
Jollohohoho! Hohoje!
Hallohoho! Ho ho ho ho ho ho!

(Uma onda grande se intumesce e golpeia violentamente o navio. O timoneiro ergue-se e verifica se o navio sofreu danos. Tranquiliza-se e volta a se sentar junto ao timão)

TIMONEIRO Nas enseadas do sul, em terra distante,
eu pensava em você;
entre tormentas e mares das praias mouras,
trouxe algo para você.
Minha menina, louve bastante o vento sul,
trago para você uma corrente de ouro;
ah, querido vento sul, sopra mais!
Minha menina vai gostar da bagatela.
Hoho! Je! Holla ho!

(Er kämpft mit der Müdigkeit und schläft endlich ein. Das Meer wird von neuem unruhiger. Der Sturm beginnt von neuem heftig zu wüten; es wird finsterer. In der Ferne zeigt sich das Schiff des "fliegenden Holländers" mit blutroten Segeln und schwarzen Masten. Es naht sich schnell der Küste nach der dem Schiffe des Norwegers entgegengesetzten Seite. Mit einem furchtbaren Krach sinkt der Anker in den Grund. Der Steuermann fährt auf und sieht nach dem Steuer; überzeugt, dass nichts geschehen, setzt er sich wieder und brummt den Anfang seines Liedes)

STEUERMANN Mein Mädels, wenn nicht Südwind wär'.

(Er schläft von neuem ein. Stumm und ohne das geringste fernere Geräusch hisst die gespenstische Mannschaft des Holländers die Segel auf u.s.w. Der Holländer schreitet vom Bord des Schiffes na den Uferstrand vor; er trägt schwarze spanische Tracht)

ZWEITE SZENE

(Erster Schritt des Holländers auf dem Lande)

HOLLÄNDER Die Frist ist um, und abermals verstrichen
sind sieben Jahr': voll Überdruß wirft mich
das Meer ans Land. Ha, Stolzer Ozean!
In kurzer Frist sollst du mich wieder tragen!
Dein Trotz ist beugsam, doch ewig meine Qual!

(Er senkt wieder, wie müde und traurig, das Haupt)

Das Heil, das auf dem Land ich suche, nie
werd ich es finden! Euch, des Weltmeers Fluten,
bleib' ich getreu, bis eure letzte Welle
sich bricht und euer letztes Nass versiegt!
Wie oft in Meeres tiefsten Schlund
stürzt' ich voll Sehnsucht mich hinab,
doch ach! den Tod, ich fand ihn nicht!
Da, wo der Schiffe furchtbar Grab,
trieb mein Schiff ich zum Klippengrund;
doch ach! mein Grab, es schloss sich nicht.
Verhöhrend droht' ich dem Piraten,
in wildem Kampfe hofft' ich Tod:

(Ele luta com o cansaço e finalmente adormece. O mar volta a ficar agitado. A tempestade começa a se desencadear com novo ímpeto; torna-se mais sombria. Ao longe, o navio do Holandês Voador surge com velas vermelho-sangue e mastros negros. Ele se aproxima rapidamente da costa, do lado oposto do navio norueguês. Com um estrondo terrível, a âncora desce ao fundo. O timoneiro levanta-se e olha para o leme; convicto de que nada ocorreu, volta a se sentar e resmunga o começo de sua canção)

TIMONEIRO Minha menina, se não houvesse vento sul.

(Ele volta a dormir. Em silêncio, e sem o menor rumor distante, a tripulação fantasmagórica do Holandês caminha do navio para a praia; ele veste traje espanhol negro)

SEGUNDA CENA

(primeiro passo do Holandês em terra)

HOLANDÊS O prazo acabou, e mais uma vez passaram-se sete anos; cheio de fastio,
o mar me lança a terra. Ah, soberbo oceano!
Em breve prazo você terá que me levar de novo!
Sua resistência é passageira, mas meu martírio é eterno!

(volta a baixar a cabeça, cansado e triste)

A salvação que busco em terra,
jamais a encontrarei! A vocês, correntes de todos os mares,
permanecerei fiel, até que sua última onda
rebente e a última água seque!
Quantas vezes, no mais profundo abismo do mar,
precipitei-me com angústia,
mas, ah!, não encontrei a morte!
Para lá, a terrível tumba dos navios,
no fundo do penhasco, arrastei meu navio;
mas, ah!, minha tumba não se fechou.
Provoquei o pirata com zombaria,
esperava pela morte em luta selvagem:

Hier – rief ich – zeige deine Taten
von Schätzen voll sind Schiff und Boot!
Doch ach! des Meer's barbar'scher Sohn
schlägt bang das Kreuz und flieht davon!
Nirgends ein Grab! Niemals der Tod!
Dies der Verdammis Schreckgebot.

(Er richtet seinen Blick gen Himmel)

Dich frage ich, gepreisner Engel Gottes,
der meines Heils Bedingung mir gewann;
war ich Unsel'ger Spielwerk deines Spottes,
als die Erlösung du mir zeigtest an?
Vergebne Hoffnung! Furchtbar eitler Wahn!
Un ew'ge Treu auf Erden ist's getan!
Nur eine Hoffnung soll mir bleiben,
nur eine unerschüttert stehn:
solang der Erde Keim' auch treiben,
so muss sie doch zugrunde gehn!
Tag des Gerichtes! Jüngster Tag!
Wann brichst du an in meine Nacht?
Wann dröhnt er, der Vernichtungsschlag,
mit dem die Welt zusammenkracht?
Wann alle Toten auferstehn,
dann werde ich in Nichts vergehn.
Ihr Welten, endet euren Lauf!
Ew'ge Vernichtung, nimm mich auf!

*(Der Holländer lehnt sich mit verschränkten Armen,
dumpe in sich gekehrt, an eine Felswand des
Vordergrundes. Er bleibt in grosser Stellung, fast wie
eine Bildsäule, stehen. Allmählich lässt er in der Kraft der
Stellung nach; die Arme sinken ihm)*

**CHOR DER MANNSCHAFT
DES HOLLÄNDERS**

(im Schiffsraumunsichtbar)
Ew'ge Vernichtung, nimm uns auf!

*(Der Holländer senkt matt das Haupt, er wankt nach
der Felsenwand zur Seite hin; hier lehnt er sich mit den
Rücken an, und verbleibt nun, die Arme auf der Brust
verschränkt, lange in dieser Stellung)*

Aqui, chamei, mostre os seus feitos,
navio e barco estão cheios de tesouros!
Mas, ah!, o filho bárbaro dos mares
fez o sinal da cruz e fugiu!
Em nenhuma parte uma tumba! Nunca a morte!
Essa é a terrível sentença de minha condenação!

(volta seu olhar para o céu)

Pergunto-lhe, louvado anjo de Deus,
que obtive a condição de minha salvação:
fui eu o desgraçado brinquedo do seu escárnio
quando você me indicou a redenção?
Vã esperança! Terrível ilusão!
A fidelidade eterna está acabada na Terra!
Só me resta uma esperança,
só uma, inalcançável;
enquanto houver germes sobre a Terra
ela haverá de perecer!
Dia do Juízo! Novo dia!
Quando você prorromperá em minha noite?
Quando ele assentará o golpe de destruição
com o qual o mundo ruirá?
Quando todos os mortos ressuscitarem,
eu desaparecerei no nada.
Mundos, cessem seu percurso,
destruição eterna, leve-me consigo!

(O Holandês, de braços cruzados, apático e ensimesmado, encosta em um rochedo, no primeiro plano. Mantém-se em posição imponente, quase como uma estátua. Aos poucos, afrouxa a postura; os braços afundam)

**CORO DA TRIPULAÇÃO
DO HOLANDÊS**

(invisível, no porão do navio)
Destruição eterna, leve-nos consigo!

(Abatido, o Holandês baixa a cabeça, cambaleia para o rochedo a seu lado; lá se encosta e fica longamente com os braços cruzados no peito)

DRITTE SZENE

(Daland kommt aus der Kajüte, er sieht sich nach dem Winde um und erblickt das fremde Schiff)

DALAND *(sich nach dem Steuermann umsehend)*
He! Holla! Steuermann!

STEUERMANN *(sich schalftrunken halb aufrichtend)*
S'ist nichts, s'ist nichts!
"Ach, lieber Südwind, blas noch mehr,
mein Mädél..."

DALAND *(den Steuermann aufrüttelnd)*
Du siehst nichts? Gelt, du wachest brav, mein Bursch!
Dort liegt ein Schiff. Wie lange schiefst du schon?

STEUERMANN *(rasch auffahrend)*
Zum Teufel auch! Verzeiht mir, Kapitän!

(Er setzt hastig das Sprachrohr an und ruft über Bord)
Wer da?

(Man hört das Echo den Ruf zweimal wiederholen.)
Lange Pause)
Wer da?

(Lange Pause, wie vorher, abermaliges Echo)

DALAND Es scheint, sie sind gerade
so faul als wir.

STEUERMANN *(wie vorher)*
Gebt Antwort! Schiff und Flagge?

DALAND *(Geste Dalands, welcher den Holländer oben am Lande erblickt)*
Lass ab! Mich dünkt, ich seh' den Kapitän!

(den Holländer anrufend)
He! Holla! Seemann! Nenne dich! Wes Landes?

(Langes Stillschweigen)

HOLLÄNDER *(ohne seine Stellung zu verlassen,
nur den Kopf ein wenig hebend)*

TERCEIRA CENA

(Daland sai da cabine, olha para o cabrestante e avista o navio estrangeiro)

DALAND *(procura o timoneiro com o olhar)*
Ei! Oi! Timoneiro!

TIMONEIRO *(meio adormecido, apruma-se)*
Não é nada, não é nada!
“Ah, querido vento sul, sobre mais,
minha menina...”

DALAND *(sacudindo o Timoneiro)*
Não está vendo nada? Que beleza, vigiou bem, meu rapaz!
Tem um navio ali. Está dormindo há quanto tempo?

TIMONEIRO *(rapidamente colocando-se em posição)*
Que diabos! Perdoe-me, capitão!

(pega rapidamente o megafone e chama na balaustrada)
Quem vem lá?

*(Ouve-se o eco da chamada repetir-se duas vezes;
pausa longa)*
Quem vem lá?

(Longa pausa, como antes, novamente eco)

DALAND Parece que são
tão preguiçosos como nós.

TIMONEIRO *(como antes)*
Respondam! Navio e bandeira?

DALAND *(gesto de Daland, que avista o Holandês em terra)*
Basta! Acho que estou vendo o capitão!

(chamando o Holandês)
Ei! Olá! Marinheiro! Diga seu nome! De que país?

(Longo silêncio)

HOLANDÊS *(sem deixar sua posição,
apenas erguendo um pouco a cabeça)*

Weit komm ich her; verwehrt bei Sturm und Wetter
ihr mir den Ankerplatz?

DALAND Behüt es Gott!
Gastfreundschaft kennt der Seemann!

(an das Land gehend)
Wer bist du?

HOLLÄNDER Holländer.

DALAND Gott zum Gruss! So trieb auch dich
der Sturm an diesen nackten Felsenstrand?
Mir ging's nicht besser: wenig Meilen nur
von hier ist meine Heimat; fast erreicht,
musst' ich aufs neu mich von ihr wenden. Sag,
woher kommst du? Hast Schaden du genommen?

HOLLÄNDER Mein Schiff ist fest, es leidet keinen Schaden.
Durch Sturm und bösen Wind verschlagen,
irr auf den Wassern ich umher,
wie lange? weiss ich kaum zu sagen,
schon zähl ich nicht die Jahre mehr.
Unmöglich dünkt mich's, dass ich nenne
die Länder alle, die ich fand:
das eine nur, nach dem ich brenne,
ich find es nicht, mein Heimatland!
Vergönne mir auf kurze Frist dein Haus,
und deine Freundschaft soll dich nicht gereun:
mit Schätzen aller Gegenden und Zonen
ist reich mein Schiff beladen: willst du handeln,
so sollst du sicher deines Vorteils sein.

DALAND Wie wunderbar! Soll deinem Wort ich glauben?
Ein Unstern, scheint's, hat dich bis jetzt verfolgt.
Um dir zu frommen, biet ich, was ich kann,
doch darf ich fragen, was dein Schiff enthält?

HOLLÄNDER *(Gibt der Wache seines Schiffes ein Zeichen, auf welches
Zwei Männer von demselben eine Kiste an das Land bringen)*

Die seltensten der Schätze sollst du sehn,
kostbare Perlen, edelstes Gestein.

(Er öffnet die Kiste)
Blick hin, und überzeuge dich vom Werte

Venho de longe; você vai me negar ancoradouro
na tempestade e no vento?

DALAND Deus me livre!
O marinheiro conhece a hospitalidade!

(indo para a terra)
Quem é você?

HOLANDÊS O Holandês.

DALAND Deus te guarde! Então a tempestade
também o arrastou para esta encosta rochosa?
Não me saí melhor: minha pátria
é a poucas milhas daqui; quase a alcancei,
e tive que me afastar de novo. Diga,
de onde vem? Sofreu danos?

HOLANDÊS Meu navio está firme, não sofreu qualquer dano.
Perdido em meio à tempestade e ao vento ruim,
vagueei pelas águas,
quanto tempo? Mal sei dizer,
não conto mais os anos.
Creio que é impossível nomear
todos os países que encontrei;
só não consigo encontrar
o único por que ardo, minha pátria!
Conceda-me por breve período a sua casa
e não se arrependerá da amizade;
de presentes de todas as terras e zonas
meu navio está ricamente carregado: se quiser fazer negócio,
fique seguro de obter proveito.

DALAND Que maravilha! Devo acreditar na sua palavra?
Parece-me que uma má estrela o perseguiu até agora.
Farei o que puder para servi-lo,
mas posso perguntar o que contém o seu navio?

HOLANDÊS *(faz ao vigia de seu navio um sinal, após o qual dois
homens trazem um caixote a terra)*

Você verá os tesouros mais raros,
pérolas preciosas, pedras nobilíssimas.

(ele abre o caixote)
Olhe e maravilhe-se com o valor

des Preises, den ich für ein gastlich' Dach
dir biete!

DALAND *(voll Erstaunen den Inhalt der Kiste übersehend)*

Wie? Ist's möglich? Diese Schätze!
Wer ist so reich, den Preis dafür zu bieten?

HOLLÄNDER Den Pries? Soeben hab ich ihn genannt;
dies für das Obdach einer einz'gen Nacht!
Doch, was du siehst, ist nur der kleinste Teil
von dem, was meines Schiffes Raum verschliesst.
Was frommt der Schatz? Ich habe weder Weib
noch Kind, und meine Heimat find ich nie!
All meinen Reichtum biet ich dir, wenn bei
den Deinen du mir neue Heimat gibst.

DALAND Was muss ich hören!

HOLLÄNDER Hast du eine Tochter?

DALAND Fürwahr, ein treues Kind.

HOLLÄNDER Sie sei mein Weib!

DALAND *(freudig betroffen)*
Wie? Hört ich recht? Meine Tochter sein Weib?
Er selbst spricht aus den Gedanken! Erselbst spricht ihn aus.
Fast fürcht ich, wenn unentschlossen ich bleib,
er müsst' im Vorsatze wanken.
Wüsst' ich, ob ich wach' oder träume?
Kann ein Eidam willkommener sein?
Ein Tor, wenn das Glück ich versäume!
Voll Entzücken schlage ich ein!

HOLLÄNDER Ach! ohne Weib, ohne Kind bin ich,
nichts fesselt mich an die Erde;
rastlos verfolgte das Schicksal mich,
die Qual nur war mir Gefährte.
Nie werd ich die Heimat erreichen,
zu was frommt mir der Güter Gewinn?
Lässt du zu dem Bund dich erweichen,
oh! so nimm meine Schätze dahin!

DALAND Wohl, Fremding, hab ich eine schöne Tochter,
mit treuer Kindeslieb' ergeben mir;

do preço que lhe ofereço
por seu teto hospitaleiro!

DALAND *(fitando, cheio de espanto, o conteúdo do caixote)*

Como? Será possível? Que tesouros!
Quem é tão rico para pagar este preço?

HOLANDÊS O preço? Acabei de dizê-lo;
é isso pelo abrigo de uma única noite!
Isso que você está vendo é apenas a menor parte
do que o porão de meu navio encerra.
De que serve o tesouro? Não tenho mulher
nem filho, e jamais encontro minha pátria!
Ofereço-lhe toda minha riqueza
se me der uma nova pátria, a sua.

DALAND O que estou ouvindo?

HOLANDÊS Você tem filha?

DALAND Uma criança fiel de verdade.

HOLANDÊS Que ela seja minha mulher!

DALAND *(alegremente perplexo)*
O quê? Ouvi direito? Minha filha, a mulher dele?
Foi ele mesmo quem disse! Ele é que falou.
Estou quase com medo de que, se eu ficar indeciso,
ele hesite em seu propósito.
Estou acordado ou sonhando?
Algum genro pode ser mais bem-vindo?
Teria que ser um tolo para perder essa felicidade!
Fascinado, sigo adiante!

HOLANDÊS Ah! Sou sem mulher, sem filho,
nada me prende a terra;
o destino perseguiu-me sem descanso,
o tormento foi meu único companheiro.
Jamais chegarei à pátria,
de que me servem os meus bens?
Comova-se, aceite a união.
Oh, aceite meus tesouros!

DALAND Bem, forasteiro, tenho uma bela filha,
que me devota fiel amor filial;

sie ist mein Stolz, das höchste meiner Güter,
mein Trost im Unglück, meine Freund' im Glück.

HOLLÄNDER Dem Vater stets bewahr' sie ihre Liebe!
Ihm treu, wird sie auch treu dem Gatten sein.

DALAND Du gibst Juwelen, unschätzbare Perlen,
das höchste Kleinod doch, ein treues Weib.

HOLLÄNDER Du gibst es mir?

DALAND Ich gebe dir mein Wort.
Mich rührt dein Los; freigebig, wie du bist,
zeigst Edelmüt und hohen Sinn du mir:
den Eidam wünscht ich so, und wär dein Gut
auch nicht so reich, wählt' ich doch keinen andern!

HOLLÄNDER Hab Dank! Werd ich die Tochter heut noch sehn?

DALAND Der nächste günst'ge Wind bringt uns nach Haus;
du sollst sie sehn, und wenn sie dir gefällt.

HOLLÄNDER So ist sie mein!

(für sich)

Wird sie mein Engel sein?
Wenn aus der Qualen Schreckgewalten
die Sehnsucht nach dem Heil mich treibt,
ist mir's erlaubt, mich festzuhalten
an einer Hoffnung, die mir bleibt?
Darf ich in jenem Wahn noch schmachten,
dass sich ein Engel mir erweicht?
Der Qualen, die mein Haupt umnachten,
ersehntes Ziel hätt' ich erreicht?
Ach! Ohne Hoffnung, wie ich bin,
geb ich mich doch der Hoffnung hin!

DALAND Gepriesen seid, gepriesen seid des Sturmes Gewalten,
die ihr an diesen Strand mich triebt!
Fürwahr, bloss hab ich festzuhalten,
was sich so schön von selbst mir gibt.
Die ihn an diese Küste brachten,
ihr Winde, sellt gesegnet sein!
Ha, wonach alle Väter trachten,
ein reicher Eidam, er ist mein.
Ja! dem Mann mit Gut und hohem Sinn
geb froh ich Haus und Tochter hin!

ela é meu orgulho, o maior de meus bens,
meu conforto na infelicidade, minha amiga na felicidade.

HOLANDÊS Ela há de conservar o amor pelo pai!
Sendo fiel a ele, será também fiel ao marido.

DALAND Você está dando joias, pérolas inestimáveis,
mas a maior preciosidade é uma mulher fiel.

HOLANDÊS Você a dará para mim?

DALAND Dou-lhe minha palavra.
Sua sina me comove. Generoso como é,
você mostra nobreza e bom senso para comigo:
queria um genro assim e, mesmo que seu patrimônio
não fosse tão rico, eu não escolheria outra pessoa!

HOLANDÊS Obrigado! Verei sua filha ainda hoje?

DALAND O próximo vento propício nos levará para casa;
você a verá, e se ela lhe agrada.

HOLANDÊS Então ela é minha!

(para si)
Será ela o meu anjo?
Na terrível violência dos tormentos
da angústia que me empurra à salvação
poderei eu me agarrar
à única esperança que me resta?
Poderei acalentar ainda a ilusão
de que um anjo a mim cederá?
Consegui o almejado fim
dos tormentos que me conturbam a cabeça?
Ah! Sem esperança, como estou,
entrego-me, contudo, à esperança!

DALAND Louvada seja, louvada seja a violência da tempestade,
que me arrastou para esta praia!
Na verdade, devo apenas me agarrar
àquilo que tão lindamente se entrega a mim.
Benditos sejam os ventos
que me trouxeram a esta costa!
Aquilo a que todos os pais aspiram,
um genro rico, ele é meu.
Sim! Ao homem de bom e elevado senso
cedo alegremente minha casa e filha!

(Das Wetter hat sich völlig aufgeklärt. Der Wind ist umgeschlagen)

STEUERMANN *(an Bord)*
Südwind! Südwind!

DIE MASTEROSEN *(die Mützen schwenkend)*
Halloho!

STEUERMANN Ach, lieber Südwind, blas noch mehr!

DIE MATROSEN Hohohe! Halloho!
Hallo ho ho ho ho!

DALAND Du siehst, das Glück ist günstig dir;
der Wind ist gut, die See in Ruh.
Sogleich die Anker lichten wir
und segeln schnell der Heimat zu.

HOLLÄNDER Darf ich dich bitten, so segelst du voran:
der Wind ist frisch, doch meine Mannschaft müd;
ich gönn ihr kurze Ruh und folge dann.

DIE MATROSEN *(den Anker lichtend und die Segel aufspannend)*
Ho! Ho! Hallohe!
Hallohe! Hallohohe!

STEUERMANN Hallohe! Hallohe!

DALAND Doch, unser Wind?

HOLLÄNDER Er bläst noch lang aus Süd.
Mein Schiff ist schnell, es holt dich sicher ein.

DALAND Du glaubst? Wohlan, es möge denn so sein!
Leb wohl, mögst heute du mein Kind noch sehn!

HOLLÄNDER Gewiss!

DALAND *(an Bord seines Schiffes gehend)*
Heil! Wie die Segel schon sich bläh'n!
Hallo! Hallo!

(Er gibt ein Zeichen auf der Schiffspfeife)
Frisch, Jungen, greifet an!

*(O tempo clareou completamente;
o vento mudou)*

TIMONEIRO *(a bordo)*
Vento sul! Vento sul!

OS MARINHEIROS *(agitando os barretes)*
Halloho!

TIMONEIRO Ah, querido vento sul, sopra mais!

OS MARINHEIROS Hohoho! Halloho!
Hallo ho ho ho ho!

DALAND Veja, a sorte lhe é propícia;
o vento é bom, o mar calmo.
Imediatamente levantamos âncora
e navegamos rápido para a pátria.

HOLANDÊS Devo-lhe pedir que saia antes;
o vento é fresco, mas minha tripulação está cansada;
dou-lhe um breve descanso e parto em seguida.

OS MARINHEIROS *(levantando a âncora e desfraldando as velas)*
Ho! Ho! Hallohe!
Hallohe! Hallohohe!

TIMONEIRO Hallohe! Hallohe!

DALAND Mas e o nosso vento?

HOLANDÊS Continuará a soprar do sul.
Meu navio é rápido, com certeza vai alcançá-lo.

DALAND Você acha? Pois que assim seja!
Adeus, espero que hoje você possa ver minha filha!

HOLANDÊS Certamente!

DALAND *(subindo a bordo de seu navio)*
Viva! Como as velas já estão infladas!
Olá! Olá!

(dá um sinal com o apito)
Vamos, jovens, à ação!

(Das Schiff wird losgemacht)

DIE MATROSEN *(im Absegeln, jubelnd)*

Mit Gewitter und Sturm aus fernem Meer,
mein Mädel, bin dir nah!

(Sie werfen die Mützen in die Luft)

Hurrah! Über turmhohe Flut vom Süden her,
mein Mädel, ich bin da!

(wie vorhin)

Hurrah! Mein Mädel, wenn nicht Südwind wär,
ich nimmer wohl käm zu dir;
Ach, lieber Südwind, blas noch mehr!
Mein Mädel verlangt nach mir.

Hohoho! Hohoho!

Hohohohoho!

(Der Holländer besteigt sein Schiff)

(Der Vorhang fällt)

(O navio é solto)

OS MARINHEIROS

(fazendo-se à vela, jubilosos)

Entre tormenta e tempestade, do mar distante,
minha menina, estou chegando!

(atiram os barretes para o ar)

Hurra! Por sobre a gigantesca maré do sul,
minha menina, estou aqui!

(como antes)

Hurra! Minha menina, se não houvesse vento sul,
eu não teria vindo nunca até você;
ah, querido vento sul, sopra mais!
Minha menina anseia por mim!

Hohoho! Hohoho!

Hohohohoho!

(O Holandês sobe a seu navio)

(O pano cai)





zweiter aufzug



segundo ato

ERSTE SZENE

(Ein grosses Zimmer im Hause Dalands; an der Wand Bilder von Seegegenständen, Karten u.s.w. An der Wand Hinterwand das Bildnis eines bleichen Mannes mit dunklem Barte und in schwarzer spanischer Tracht. Mary und die Mädchen sitzen um den Kamin herum und spinnen; Senta, in einem Grossvaterstuhle zurückgelehnt, ist im träumerischen Anschauen des Bildnisses an der Hinterwand versunken)

DIE MÄDCHEN Summ und brumm, du gutes Rädchen,
munter, munter, dreh dich um!
Spinne, spinne tausend Fädchen,
gutes Rädchen, summ und brumm!
Mein Schatz ist auf dem Meere drauss,
er denkt nach Haus
ans fromme Kind;
mein gutes Rädchen, braus und saus!
Ach, gäbst du Wind,
er käm geschwind.
Spinnt! Spinnt!
Fleissig, Mädchen!
Brumm! Summ!
Gutes Rädchen!
Tralaralalalala!

MARY Ei, fleissig, fleissig, wie sie spinnen!
Will jede sich den Schatz gewinnen.

DIE MÄDCHEN Frau Mary, still! Denn wohl ihr wisst,
das Lied noch nicht zu Ende ist!

MARY So singt! Dem Rädchen lässt's nicht Ruh.

(zu Senta)

Du aber, Senta, schweigst dazu?

DIE MÄDCHEN Summ und brumm, du gutes Rädchen,
munter, munter dreh dich um!
Spinne, spinne tausend Fädchen,
gutes Rädchen, summ und brumm!
Mein Schatz da draussen auf dem Meer,
im Süden er
viel Gold gewinnt;

PRIMEIRA CENA

(Um grande aposento na casa de Daland; na parede, quadros de temas marítimos, mapas etc. Na parede de trás, o retrato de um homem pálido de barba escura e traje espanhol negro. Mary e as moças sentam-se em volta da lareira e fiam; Senta, recostada em uma poltrona, está mergulhada em contemplação sonhadora do retrato da parede de trás)

AS MOÇAS Zumba e zuna, ó boa roca,
alegre, alegre, gire, gire!
Fie, fie milhares de fios,
ó boa roca, zumba e zuna!
Meu amor está em mar aberto,
ele pensa na casa
e na devota menina;
minha boa roca, estale e sibile!
Ah, se você fizer vento,
ele virá rapidinho.
Fie! Fie!
Força, moças!
Zuna! Zumba!
Boa roca!
Tralaralalalá!

MARY Ei, força, força, que fiar é esse?
Vocês só querem ganhar seu amor.

AS MOÇAS Dona Mary, calada! A senhora sabe muito bem
que a canção ainda não terminou.

MARY Então cantem. Mas não deixem as rocas paradas.

(para Senta)

Senta, mas você fica calada?

AS MOÇAS Zumba e zuna, ó boa roca,
alegre, alegre, gire, gire!
Fie, fie milhares de fios,
ó boa roca, zumba e zuna!
Meu amor está em mar aberto,
no sul ele
ganhou muito ouro;

ach, gutes Rädchen, saus noch mehr! –
Er gibt's dem Kind,
wenn's fleissig spinnt!
Spinnt! Spinnt!
Fleissig, Mädchen!
Brumm! Summ!
Gutes Rädchen!
Tralaralalalala!

MARY *(zu Senta)*
Du böses Kind! Wenn du nicht spinnst,
vom Schatz du kein Geschenk gewinnst.

DIE MÄDCHEN Sie hat's nicht not, dass sie sich eilt;
ihr Schatz nicht auf dem Meere weilt:
bringt er nicht Gold, bringt er doch Wild,
man weiss ja, was ein Jäger gilt!

*(Sie lachen. Senta, ohne ihre Stellung zu verlassen, singt
leise einen Vers aus der folgenden Ballade vor sich hin)*

MARY Da seht ihr! Immer vor dem Bild!

(zu Senta)
Willst du dein ganzes junges Leben
verträumen vor dem Konterfei?

SENTA *(ohne ihre Stellung zu verändern)*
Was hast du Kunde mir gegeben,
was mir erzählet, wer er sei...

(seufzend)
der arme Mann!

MARY Gott sei mit dir!

DIE MÄDCHEN Ei, ei! Ei, ei! Was hören wir!
Sie seufzet um den bleichen Mann!

MARY Den Kopf verliert sie noch darum!

DIE MÄDCHEN Da sieht man, was ein Bild doch kann!

MARY Nichts hilft es, wenn ich täglich brumm!
Komm, Senta! Wend dich doch herum!

ah, boa roca, sibile um pouco mais!
Ele vai dá-lo à menina
se ela fiar com força.
Fie! Fie!
Força, moças!
Zuna! Zumba!
Boa roca!
Tralaralalalá!

MARY *(para Senta)*
Menina má! Se não fiar,
não vai ganhar presente do seu amor.

AS MOÇAS Ela não precisa se apressar;
o amor dela não se encontra no mar;
não vai trazer ouro, vai trazer caça,
a gente sabe o quanto vale um caçador!

*(Elas riem. Senta, sem deixar sua posição, canta
baixinho, para si, um verso da balada que se seguirá)*

MARY Mas vejam! Sempre na frente do quadro!

(para Senta)
Vai passar toda sua jovem vida
sonhando na frente do retrato?

SENTA *(sem mudar de posição)*
Por que me fez conhecer,
por que me contou quem ele é...

(suspirando)
o pobre homem!

MARY Deus te guarde!

AS MOÇAS Ei, ei! Ei, ei! O que estamos ouvindo!
Ela suspira pelo homem pálido!

MARY Vai perder a cabeça por isso!

AS MOÇAS Vejam o poder de um quadro!

MARY Resmungar todo dia não ajuda em nada!
Venha, Senta! Vire para cá!

DIE MÄDCHEN Sie hört euch nicht! Sie ist verliebt!
Ei, ei! Wenn's nur nicht Händel gibt!
Denn Erik hat gar heisses Blut,
dass er nur keinen Schaden tut!
Sagt nichts! Er schießt sonst wutentbrannt
den Nebenbuhler von der Wand!

(lachend)

SENTA *(heftig auffahrend)*
O schweigt mit eurem tollen Lachen!
Wollt ihr mich ernstlich böse machen?

DIE MÄDCHEN *(singen so stark wie möglich und drehen die Spinnräder mit grossem Geräusch, gleichsam um Senta nicht Zeit zum Schmälen zu lassen)*

Summ und brumm, Du gutes Rädchen,
munter, munter dreh dich um!
Spinne, spinne tausend Fädchen!
Gutes Rädchen, summ und brumm!

SENTA *(ärgerlich unterbrechend)*
Oh! Macht dem dummen Lied ein Ende!
Es brummt und summt nur vor dem Ohr.
Wollt ihr, dass ich mich zu euch wende,
so sucht was besseres hervor!

DIE MÄDCHEN Gut! Singe du!

SENTA Hört, was ich rate;
Frau Mary singt uns die Ballade.

MARY Bewahre Gott! das fehlte mir!
Den fliegenden Holländer lasst in Ruh!

SENTA Wie oft doch hört' ich sie von dir!

MARY Bewahre Gott, das fehlte mir!

SENTA Ich sing sie selbst! Hört, Mädchen, zu!
Lasst mich's euch recht zu Herzen führen:
des Ärmsten Los, es muss euch rühren!

DIE MÄDCHEN Uns ist es recht!

AS MOÇAS Ela não te escuta! Está apaixonada!
Ei, ei! Se isso não der briga!
Pois Erik tem sangue quente,
tomara que ele não faça mal!
Não diga nada! Furibundo, ele vai dar um tiro
no rival da parede!

(rindo)

SENTA *(erguendo-se violentamente)*
Oh, calem esse riso barulhento!
Querem realmente me deixar brava?

AS MOÇAS *(cantam o mais forte possível e
giram as rocas com grande esforço,
para não deixar Senta reclamar)*

Zumba e zuna, ó boa roca,
alegre, alegre, gire, gire!
Fie, fie milhares de fios,
ó boa roca, zumba e zuna!

SENTA *(interrompendo irada)*
Oh, parem com essa canção estúpida!
Fica zumbindo e zunindo no ouvido.
Se querem que eu me volte para vocês,
procurem algo melhor!

AS MOÇAS Está bem! Cante você!

SENTA Ouçam o meu conselho;
Dona Mary vai nos cantar a balada.

MARY Deus me livre! Era só o que me faltava!
Deixe o Holandês Voador em paz!

SENTA Quantas vezes ouvi isso de você!

MARY Deus me livre, era só o que me faltava!

SENTA Canto eu mesma! Ouçam, moças!
Deixem-me levá-lo direto ao seu coração;
a sina do coitado há de comovê-las!

AS MOÇAS Está bem para nós!

SENTA Merkt auf die Wort'!

DIE MÄDCHEN Dem Spinnrad Ruh!

MARY *(ärgerlich)*
Ich spinne fort!

(Die Mädchen rücken, nachdem sie ihre Spinnräder beiseite gesetzt haben, die Sitze dem Grossvaterstuhle näher und gruppieren sich um Senta. Mary bleibt am Kamin sitzen und spinnt fort)

SENTA *(im Grossvaterstuhl)*

(BALLADE)

I. Johohoe! Johohohoe!
Hohohoe! Johoe!
Traft ihr das Schiff im Meere an,
blutrot die Segel, schwarz der Mast?
Auf hohem Bord der bleiche Mann,
des Schiffes Herr, wacht ohne Rast.
Hui! Wie saust der Wind! Johohe!
Hui! Wie pfeift's im Tau! Johohe!
Hui! Wie ein Pfeil fliegt er hin,
ohne Ziel, ohne Rast, ohne Ruh!
Doch kann dem bleichen Manne Erlösung einstens
noch werden,
fänd er ein Weib, das bis in den Tod getreu ihm auf Erden!
Ach! wann wirst du, bleicher Seemann, es finden?
Betet zum Himmel, dass bald
ein Weib Treue ihm halt'!

(Gegen das Ende der Strophe kehrt Senta sich gegen das Bild. Die Mädchen hören teilnahmvoll zu. Mary hat aufgehört zu spinnen)

II. Bei bösem Wind und Sturmeswut
umsegeln wollt' er einst ein Kap;
er flucht' und schwur mit tollem Mut:
„in Ewigkeit lass' ich nicht ab!“
Hui! Und Satan hört's! Johohe!
Hui! Nahm ihm beim Wort! Johohe!
Hui! Und verdammt zieht er nun
durch das Meer ohne Rast, ohne Ruh!
Doch, dass der arme Mann noch Erlösung fände auf Erden,
zeigt' Gottes Engel an, wie sein Heil ihm einst könnte werden:

SENTA Preste atenção nas palavras!

AS MOÇAS Silenciem a roca!

MARY *(brava)*
Eu sigo fiando!

(Depois de deixar as rocas de lado, as moças ficam mais perto da poltrona e se agrupam em torno de Senta. Mary continua sentada junto à lareira e segue a fiar)

SENTA *(na poltrona)*

(BALADA)
Johohoe! Johohohoe!
Hohohoe! Johoe!
Você já encontrou no mar o navio
de vela vermelho-sangue, mastro negro?
A bordo o homem pálido,
o senhor do navio, vigia sem descanso.
Ui! Como o vento sibilia! Johohe!
Ui! Como sopra entre as amarras! Johohe!
Ui! Como uma flecha ele voa,
sem objetivo, sem descanso, sem paz.
Mas a redenção ainda pode vir ao
homem pálido
se ele encontrar em terra uma mulher fiel até a morte!
Ah! pálido marinheiro, quando você a encontrará?
Reze ao céu para que logo
uma mulher lhe seja fiel!

(Ao final da estrofe, Senta volta a ficar diante do quadro. As moças ouvem com simpatia. Mary parou de fiar)

Com vento mau e a fúria da tempestade
ele quis navegar em torno de um cabo;
amaldiçoou e jurou com grande coragem:
“não vou desistir por toda a eternidade!”.
Ui! E Satã ouviu! Johohe!
Ui! E levou ao pé da letra! Johohe!
Ui! E, amaldiçoado, ele agora vaga
pelo mar, sem descanso, sem paz!
Mas o pobre homem pode encontrar redenção na Terra,
um anjo de Deus a indicar-lhe sua salvação:

Ach, könntest du, bleicher Seemann, es finden!
Betet zum Himmel, dass bald
ein Weib Treue ihm halt'!

DIE MÄDCHEN *(gerührt und ergriffen)*
Ach! könntest du, bleicher Seemann, es finden!
Betet zum Himmel!

SENTA *(fährt mit immer zunehmender Aufregung fort)*

III. Vor Anker alle sieben Jahr,
ein Weib zu frein, geht er ans Land;
er freite alle sieben Jahr,
noch nie ein treues Weib er fand.
Hui! „Die Segel auf!“ Johohe!
Hui! „Den Anker los!“ Johohe!
Hui! „Falsche Lieb', falsche Treu'!
Auf, in See, ohne Rast, ohne Ruh!“

*(Senta, zu heftig angegriffen, sinkt in den
Stuhl zurück)*

DIE MÄDCHEN *(singen nach einer Pause tief ergriffen
leise weiter)*

Ach! wo weilt sie, die dir Gottes Engel einst könnte zeigen?
Wo triffst du sie, die bis in den Tod dein bleibe treueigen?

SENTA *(von plötzlicher Begeisterung hingerissen, springt
vom Stuhle auf)*

Ich sei's, die dich durch ihre Treu' erlöse!
Mög' Gottes Engel mich dir zeigen!
Durch mich sollst du das Heil erreichen!

MARY UND DIE MÄDCHEN *(erschrocken aufspringend)*
Hilf, Himmel! Senta! Senta!

ERIK *(ist zur Türe hereingetreten und hat Sentas Ausruf vernommen)*
Senta! Willst du mich verderben?

DIE MÄDCHEN Helft, Erik, uns! Sie ist von Sinnen!

MARY Ich fühl in mir das Blut gerinnen!
Abscheulich Bild, du sollst hinaus!
Kommt nur der Vater erst nach Haus!

ah, que você possa, pálido marinheiro, encontrá-la!
Reze ao céu para que logo
uma mulher lhe seja fiel!

AS MOÇAS *(comovidas e tocadas)*
Ah, que você possa, pálido marinheiro, encontrá-la!
Reze ao céu!

SENTA *(prossegue, com agitação cada vez mais crescente)*

Ele ancora a cada sete anos,
para desposar uma mulher, desce a terra;
ele tenta a cada sete anos,
mas nunca encontrou uma mulher fiel.
Ui! “Içar velas!” Johohe!
Ui! “Levantar âncora!” Johohe!
Ui! “Amor falso, fidelidade falsa!
Rumo ao mar, sem descanso, sem paz!”

(Senta, violentamente comovida, se afunda de volta na poltrona)

AS MOÇAS *(depois de uma pausa, voltam a cantar, profundamente comovidas)*

Ah! Onde está você, aquela que o anjo de Deus indicará?
Onde você encontrará aquela que lhe será fiel até a morte?

SENTA *(arrebatada por um entusiasmo súbito, ergue-se de um salto da poltrona)*

Que seja eu a te redimir pela fidelidade!
Que o anjo de Deus aponte para mim!
Através de mim você chegará à salvação!

MARY E AS MOÇAS *(erguem-se assustadas)*
Céus, socorro! Senta! Senta!

ERIK *(entra pela porta e ouve o chamado de Senta)*
Senta! Você quer me arruinar?

AS MOÇAS Socorro, Erik! Ela perdeu o juízo!

MARY Sinto o sangue a gelar em mim!
Quadro abominável, vá embora!
Ah, se o pai chegasse logo em casa!

ERIK *(düster)*
Der Vater kommt.

SENTA *(die in ihrer letzten Stellung verblieben und von allem nichts vernommen hatte, wie erwachend und freudig auffahrend)*
Der Vater kommt?

ERIK Vom Felsen sah sein Schiff ich nahn.

DIE MÄDCHEN *(voll Freude)*
Sie sind daheim! Sie sind daheim!

MARY *(in grosser Geschäftigkeit)*
Nun seht, zu was eu'r Treiben frommt!
Im Hause ist noch nichts getan!

DIE MÄDCHEN Sie sind daheim! Auf, eilt hinaus!

MARY *(die Mädchen zurückhaltend)*
Halt, halt! Ihr bleibet fein im Haus!

Das Schiffsvolk kommt mit leerem Magen.
In Küch' und Keller Säumet nicht!

DIE MÄDCHEN Ach! Wie viel hab ich ihn zu fragen!
Ich halte mich vor Neugier nicht!

MARY Lasst euch nur von der Neugier plagen!
Vor allem geht an eure Pflicht!

DIE MÄDCHEN Schon gut! Sobald nur aufgetragen,
hält hier uns länger keine Pflicht.

(Mary hat die Mädchen hinausgetrieben und folgt ihnen nach)

ZWEITE SZENE

(Senta will ebenfalls fort; Erik hält sie zurück)

ERIK Bleib, Senta! Bleib nur einen Augenblick!
Aus meinen Qualen reisse mich! Doch willst du,
ach! so verdirb mich ganz!

SENTA *(zögernd)*
Was ist...? Was soll?

ERIK *(sombrio)*
O pai está vindo.

SENTA *(que ficara em sua última posição e não ouvira nada disso, parece despertar e se levanta alegremente)*
Meu pai está vindo?

ERIK Do rochedo vi seu navio a se aproximar.

AS MOÇAS *(cheias de alegria)*
Eles estão em casa! Eles estão em casa!

MARY *(com grande zelo)*
Bem, vejam no que deu tudo que vocês fizeram!
Não está nada pronto em casa!

AS MOÇAS Eles estão em casa! Vamos correr até eles!

MARY *(detendo as moças)*
Parem, parem! Vocês ficam em casa!

O povo do navio vem de estômago vazio.
Para a cozinha e para a adega! Não demorem!

AS MOÇAS Ah, tenho tanta coisa a perguntar!
Não seguro minha curiosidade!

MARY A curiosidade vai continuar atormentando!
Antes de tudo vem o dever!

AS MOÇAS Pois bem! Assim que estiver cumprido,
o dever não nos deterá mais.

(Mary conduz as moças para fora e as segue)

SEGUNDA CENA

(Senta também quer sair; Erik a detém)

ERIK Fique, Senta! Fique só um minuto!
Tire-me dos meus tormentos! Ou, se quiser,
ah, arruíne-me por completo!

SENTA *(hesitante)*
Que é? Que foi?

ERIK O Senta, sprich, was aus mir werden soll?
Dein Vater kommt: eh' wieder er verweist,
wird er vollbringen, was schon oft er wollte...

SENTA Und was meinst du?

ERIK *(mit Entschluss und Verzweiflung)*
Dir einen Gatten geben!
Mein Herz, voll Treue bis zum Sterben,
mein dürftig Gut, mein Jägerglück;
darf so um deine Hand ich werben?
Stösst mich dein Vater nicht zurück?
Wenn dann mein Herz im Jammer bricht,
sag, Senta, wer dann für mich spricht?

SENTA Ach, schweige, Erik, jetzt! Lass mich hinaus,
den Vater zu begrüßen!
Wenn nicht, wie sonst, an Bord die Tochter kommt,
wird er nicht zürnen müssen?

ERIK Du willst mich fliehn?

SENTA Ich muss zum Bord.

ERIK Du weichst mir aus!

SENTA Ach, lass mich fort!

ERIK Fliehst du zurück vor dieser Wunde,
die du mir schlugst, dem Liebeswahn?
Ach, höre mich zu dieser Stunde!
Hör' meine letzte Frage an!
Wenn dieses Herz im Jammer bricht,
wird's Senta sein, die für mich spricht?

SENTA Wie? Zweifelst du an meinem Herzen?
Du zweifelst, ob ich gut dir bin?
Oh! sag, was weckt dir solche Schmerzen?
Was trübt mit Argwohn deinen Sinn?

ERIK Dein Vater, ach! nach Schätzen geizt er nur!
Und Senta, du... wie dürft ich auf dich zählen?
Erfülltest du nur eine meiner Bitten?
Kränkst du mein Herz nicht jeden Tag?

SENTA Dein Herz?

ERIK Ó Senta, diga, o que será de mim?
Seu pai está vindo: antes de voltar a partir,
ele deve fazer o que tanto quis...

SENTA O que você quer dizer?

ERIK *(com determinação e desespero)*
Dar-te um marido!
Um coração cheio de fidelidade até a morte,
meus parcos bens, minha habilidade de caçador;
posso com isso pedir a sua mão?
Seu pai não me rejeitará?
Quando meu coração se partir em dor,
diga, Senta, quem falará por mim?

SENTA Ah, Erik, cale-se agora! Deixe-me sair
para cumprimentar meu pai!
Se a filha, como de hábito, não subir a bordo,
ele não se zangará?

ERIK Você quer fugir de mim?

SENTA Devo ir a bordo.

ERIK Você está me evitando!

SENTA Ah, deixe-me ir!

ERIK Está fugindo da ferida
que me causou, a ilusão do amor?
Ah, ouça-me nessa hora!
Ouça minha última pergunta!
Quando meu coração se partir em dor,
Senta será quem falará por mim?

SENTA Como? Duvida do meu coração?
Duvida que eu seja boa?
Oh! Diga, o que lhe causa tamanha dor?
O que lhe perturba o juízo com suspeitas?

ERIK Seu pai... Ah, ele só cobiça tesouros!
E Senta, você... como posso contar contigo?
Você já satisfaz algum de meus rogos?
Você não adoece meu coração todo dia?

SENTA O seu coração?

ERIK Was soll ich denken! Jenes Bild...

SENTA Das Bild?

ERIK Lasst du von deiner Schwärmerei wohl ab?

SENTA Kann meinem Blick Teilnahme ich verwehren?

ERIK Und die Ballade, heut noch sangst du sie!

SENTA Ich bin ein Kind und weiss nicht was ich singe!
O sag, wie? Fürchtest du ein Lied, ein Bild?

ERIK Du bist so bleich, sag', sollte ich's nicht fürchten?

SENTA Soll mich des Ärmsten Schreckenslos
nicht rühren?

ERIK Mein Leiden, Senta, rührt es dich nicht mehr?

SENTA Oh, prahle nicht! Was kann dein Leiden sein?
Kennst jenes Unglücksel'gen Schicksal du?

(Sie führt Erik dicht vor das Bild und deutet darauf)

Fühlst du den Schmerz, den tiefen Gram,
mit dem herab auf mich er sieht?
Ach! was die Ruhe für ewig ihm nahm,
wie schneidend Weh durchs Herz mir zieht!

ERIK Weh mir! Es mahnt mich mein unsel'ger Traum!
Gott schütze dich! Satan hat dich umgarnt!

SENTA Was erschreckt dich so?

ERIK Senta, lass dir vertraun!
Ein Traum ist's, hör ihn zur Warnung an!

*(Senta setzt sich erschöpft in den Lehnstuhl nieder;
bei dem Beginn von Eriks Erzählung versinkt sie wie in
magnetischen Schlaf, so dass es scheint als träume sie
den von ihm erzählten Traum ebenfalls. Erik steht an den
Stuhl gelehnt zur Seite)*

ERIK *(mit gedämpfter Stimme)*
Auf hohem Felsen lag ich träumend,

ERIK O que devo pensar? Esse quadro...

SENTA O quadro?

ERIK Você poderá renunciar a essa exaltação?

SENTA Posso proibir meu olhar de ter compaixão?

ERIK E a balada, ainda hoje você a cantou!

SENTA Sou uma criança e não sei o que canto!
Como assim? Você tem medo de uma canção, de um quadro?

ERIK Você está tão pálida, não devo ter medo?

SENTA Não devo me comover com a mais pobre e horrenda
das sinas?

ERIK Senta, o meu sofrer não te comove mais?

SENTA Oh, não se gabe! Que sofrer pode ser o seu?
Você conhece esse destino infeliz?

(leva Erik para frente do quadro e aponta para ele)

Sente você a dor, a profunda aflição
com que ele olha para mim?
Ah! A paz lhe foi tirada para sempre,
que dor cortante me perpassa o coração!

ERIK Ai de mim! Um sonho infeliz me advertiu!
Deus te proteja! Satã te seduziu!

SENTA O que tanto te assusta?

ERIK Senta, confie em mim!
É um sonho, ouça como um aviso!

(Senta reclina-se exausta na poltrona; no começo da narração de Erik, ela mergulha em sono magnético, de modo que parece que ela também sonha o sonho que lhe contam. Erik posta-se junto à cadeira, encostado)

ERIK *(com voz abafada)*
Deitei-me a sonhar no rochedo alto

sah unter mir des Meeres Flut;
die Brandung hört ich, wie sich schäumend
am Ufer brach der Wogen Wut!
Ein fremdes Schiff am nahen Strande
erblickt ich, seltsam, wunderbar;
zwei Männer nahten sich dem Lande,
der ein', ich sah's, dein Vater war.

SENTA *(mit geschlossenen Augen)*
Der andre?

ERIK Wohl erkannt ich ihn;
mit schwarzen Wams, die bleicher Mien'...

SENTA *(wie zuvor)*
Der düstre Blick...

ERIK *(auf das Bild deutend)*
der Seemann, er.

SENTA Und ich?

ERIK Du kamst vom Hause her,
du flogst, den Vater zu begrüßen;
doch kaum noch sah ich an dich langen,
du stürztest zu des Fremden Füßen;
ich sah dich seine Knie umfassen...

SENTA *(mit steigender Spannung)*
Er hub mich auf...

ERIK An seine Brust;
voll Inbrunst hingst du dich an ihn,
du küsstest ihn mit heisser Lust...

SENTA Und dann?

ERIK *(Senta mit unheimlicher Verwunderung anblickend)*
Sah ich aufs Meer euch fliehn.

SENTA *(Schnell erwachend, in höchster Begeisterung)*
Er sucht mich auf! Ich muss ihn sehn!

ERIK Entsetzlich! Mir wird es klar!

SENTA Mit ihm muss ich zu Grunde gehn!

e vi a maré debaixo de mim;
ouvi a rebentação, as espumas
quando a ira das ondas quebrava na costa!
Um navio estrangeiro na praia próxima
eu divisei, raro, maravilhoso;
dois homens aproximavam-se da terra,
um deles, eu vi, era o seu pai.

SENTA *(de olhos fechados)*
O outro?

ERIK Reconheci-o bem;
de gibão negro, o semblante pálido...

SENTA *(como antes)*
O olhar sombrio...

ERIK *(apontando para o quadro)*
O marinheiro, ele.

SENTA E eu?

ERIK Você saía de casa,
voava para cumprimentar seu pai;
porém, mal te vi chegar
e você se precipitou aos pés do estrangeiro;
eu te vi abraçar-lhe os joelhos...

SENTA *(com tensão crescente)*
Ele me ergueu...

ERIK Até o peito dele;
cheia de ardor você se agarrou a ele,
você o beijou com cálido desejo...

SENTA E então?

ERIK *(fitando Senta com espanto sinistro)*
Vi vocês fugirem pelo mar.

SENTA *(acordando rapidamente, em grande entusiasmo)*
Ele está me procurando! Preciso vê-lo!

ERIK Terrível! Ficou claro para mim!

SENTA Hei de morrer com ele!

ERIK Sie ist dahin! mein Traum sprach wahr!

(Erik stürzt voll Verzweiflung und Entsetzen ab. Senta, nach dem Ausbruche ihrer Begeisterung in stummes Sinnen versunken, verbleibt in ihrer Stellung, den Blick auf das Bild geheftet)

SENTA *(leise, aber tief ergriffen)*
Ach, möchtest du, bleicher Seemann, sie finden?
Betet zum Himmel, dass bald
ein Weib Treue ihm...

(Die Türe geht auf. Daland und der Holländer zeigen sich)

DRITTE SZENE

(Der Holländer ist sogleich eingetreten; Sentas Blick streift von dem Bilde auf ihn, sie stösst einen gewaltigen Schrei der Überraschung aus, und bleibt wie festgebannt am Platze ohne ihr Auge vom Holländer abzuwenden. Daland ist unter der Türe stehengeblieben und scheint zu erwarten, dass ihm Senta entgegenkomme. Der Holländer bleibt während der langen Dauer der Fermate regungslos unter der Türe setehen.)

Er schreitet langsam, die Augen auf Senta geheftet, nach dem Vordergrund und hält (mit dem Akzent der Bäase) an. Gebärde Dalands, der an der Türe noch verwunderungsvoll auf Sentas Begrüssung harrt, und diese mit einer. Bewegung der geöffneten Arme, gleichsam ungeduldig, dazu auffordert. Der Holländer schreitet vollends bis in den äussersten Vordergrund zur Seite vor, wo er nun während des Folgenden regungslos stehen bleibt, sein Auge unverwandt auf Senta gerichtet. Gesteigerte Wiederholung von Dalands Gebärde. Daland lässt von der Aufforderung ab und schüttelt verwundert den Kopf. Er geht nun selbst auf Senta zu.)

DALAND *(sich Senta allmählich nähernd)*
Mein Kind, du siehst mich auf der Schwelle:
Wie? Kein Umarmen, keinen Kuss?
Du bleibst gebannt an deiner Stelle?
Verdien ich, Senta, solchen Gruss?

ERIK Ela está perdida! Meu sonho disse a verdade!

(Erik sai cheio de desespero e horror. Senta, mergulhada em cisma silenciosa depois de seu acesso de entusiasmo, fica na mesma posição, com o olhar fixo no quadro)

SENTA *(em voz baixa, mas profundamente comovida)*
Ah, pálido marinheiro, você vai querer encontrá-la?
Reze ao céu para que logo
uma mulher lhe seja fiel...

(A porta se abre. Daland e o Holandês aparecem)

TERCEIRA CENA

(O Holandês entra imediatamente; o olhar de Senta passa do quadro para ele, ela solta um forte grito de surpresa e fica como que amarrada no lugar, sem desviar os olhos do Holandês. Daland está parado sob a porta e parece esperar que Senta se aproxime. Durante a longa duração da fermata, o Holandês fica parado estático sob a porta. Com os olhos fixos em Senta, ele se move devagar para o primeiro plano e se detém. Gesto de Daland, que ainda aguarda perplexo o cumprimento de Senta, e, com um movimento dos braços abertos, aparentando impaciência, a convida a fazê-lo. O Holandês caminha até o lado mais exterior do primeiro plano, onde fica subsequentemente estático, com os olhos fixos em Senta. Repetição aumentada do gesto de Daland. Daland desiste do convite e meneia a cabeça, espantado. Vai ele mesmo até Senta)

DALAND *(aproximando-se gradualmente de Senta)*
Minha filha, você está me vendo na soleira:
Como? Nada de abraço, nada de beijo?
Vai ficar enfeitiçada no lugar?
Senta, essa é a saudação que eu mereço?

SENTA *(als Daland bei ihr anlangt, ergreift sie seine Hand)*

Gott dir zum Gruss!

(ihn näher an sich ziehend)

Mein Vater, sprich!

Wer ist der Fremde?

DALAND *(lächelnd)*

Drängst du mich?

Mögst du, mein Kind, den fremden Mann willkommen heissen!

Seemann ist er, gleich mir, das Gastrecht spricht er an.
Lang ohne Heimat, stets auf fernen, weiten Reisen,
in fremden Landen er der Schätze viel gewann.

Aus seinem Vaterland verwiesen,
für einen Herd er reichlich lohnt.

Sprich, Senta, würd es dich verdressen,
wenn dieser Fremde bei uns wohnt?

(Senta nickt beifällig mit dem Kopf)

(wendet sich zum Holländer)

Sagt, hab ich sie zuviel gepriesen?

Ihr seht sie selbst, ist sie euch recht?

Soll ich von Lob noch überfließen?

Gesteht, sie zieret ihr Geschlecht!

(Der Holländer macht eine bejahende Bewegung)

(wendet sich wieder zu Senta)

Mögst du, mein Kind, dem Manne freundlich
dich erweisen;

von deinem Herzen auch spricht holde Gab er an;
reich ihm die Hand, denn Bräutigam sollst du
ihn heissen!

Stimmst du der Vater bei, ist morgen er dein Mann.

*(Senta macht eine zuckende, schmerzliche Bewegung
er zieht einen Schmuck hervor und zeigt ihn Senta)*

Sieh dieses Band, sieh diese Spangen!

Was er besitzt, macht dies gering.

Muss, teures Kind, dich's nicht verlangen?

Dein ist es, wechselst du den Ring.

SENTA *(quando Daland chega até ela, toma-lhe a mão)*

Fique com Deus!

(puxando-o para si)

Meu pai, diga!

Quem é o estrangeiro?

DALAND *(rindo)*

Está me apressando?

Filha, dê as boas-vindas ao estrangeiro!

É marinheiro como eu, pediu-me hospitalidade.

Há tempos sem pátria, sempre em viagens longas e distantes,

amealhou muitos tesouros em terra estrangeira.

Desterrado de seu país,

paga ricamente por um lar.

Diga, Senta, você se aborreceria

se esse estrangeiro vivesse conosco?

(Senta meneia a cabeça em aprovação)

(vira-se para o Holandês)

Diga, eu a elogiei demais?

Você mesmo está vendo, não é a pessoa certa para você?

Devo ainda transbordar de louvores?

Confesse, ela é o adorno de seu sexo!

(O Holandês faz um movimento afirmativo)

(volta a se virar para Senta)

Minha filha, você deve ser amável para com este homem;

ao seu coração, ele pede a mais graciosa prenda;

ofereça-lhe sua mão, você deve chamá-lo de noivo!

Se você estiver de acordo com seu pai, amanhã ele será seu homem.

(Senta faz um movimento palpitante, doloroso. Ele pega uma joia e mostra para Senta)

Veja este laço, veja estes broches!

O que ele possui deixa isso pequeno.

Querida filha, há como não desejá-lo?

Ele é seu se você escolher a aliança.

(Senta, ohne Daland zu beachten, wendet ihren Blick nicht vom Holländer ab, so wie auch dieser, ohne auf Daland zu hören nur den Anblick des Mädchens versunken ist)

Doch keines spricht? Sollt' ich hier lästig sein?
So ist's! Am besten lass' ich sie allein.

(Er betrachtet den Holländer und Senta aufmerksam und wendet sich dann zu Senta)

Mögst du den edlen Mann gewinnen!
Glaub mir, solch Glück wird nimmer neu!

(zum Holländer)
Bleibt hier allein! Ich geh von hinnen...
Glaubt mir, wie schön, so ist sie treu!

(Daland beobachtet eine Zeitlang Senta und den Holländer in der neugierigen Erwartung, ob sie sich einander nähern werden; endlich geht er in verdriesslicher Verwunderung ab. Er blickt noch einmal ins Zimmer und schliesst dann die Tür. Der Holländer und Senta sind allein; sie bleiben bewegungslos, in ihren gegenseitigen Anblick versunken auf ihrer Stelle)

HOLLÄNDER *(tief ergriffen)*

Wie aus der Ferne längst vergangner Zeiten
spricht dieses Mädchens Bild zu mir,
wie ich's geträumt seit bangen Ewigkeiten,
vor meinen Augen seh ich's hier.
Wohl hub auch ich voll Sehnsucht meine Blicke
aus tiefer Nacht empor zu einem Weib;
ein schlagend Herz liess, ach! mir Satans Tücke,
dass eingedenk ich meiner Qualen bleib.
Die düstre Glut, die hier ich fühle brennen,
sollt ich Unseliger sie Liebe nennen?
Ach nein! Die Sehnsucht ist es nach dem Heil,
würd es durch solchen Engel mir zuteil!

SENTA Versank ich jetzt in wunderbares Träumen?
Was ich erblicke, ist's ein Wahn?
Weilt' ich bisher in trügerischen Räumen?
Brach des Erwachens Tag heut an?
Er steht vor mir, mit leidenvollen Zügen,
es spricht sein unerhörter Gram zu mir:

(Senta, sem reparar em Daland, não tira os olhos do Holandês, assim como este, sem ouvir Daland, está mergulhado na contemplação da moça)

Ninguém fala? Eu sou um estorvo aqui?
Pois seja! Melhor deixá-los a sós.

(ele examina o Holandês e Senta atentamente, e então se volta para Senta)

Que você conquistou o nobre homem!
Cria-me, uma felicidade assim nunca se repetirá!

(para o Holandês)
Fiquem a sós aqui! Vou me retirar...
Cria-me, ela é tão fiel quanto bela!

(Daland observa Senta e o Holandês por algum tempo, em expectativa curiosa, para ver se eles se aproximam um do outro; finalmente sai, com espanto desconcertado. Ele olha mais uma vez para o aposento, e então fecha a porta. O Holandês e Senta estão a sós; ficam imóveis, parados em seus lugares, com olhares recíprocos)

HOLANDÊS *(profundamente tocado)*

Como que vinda de tempos distantes e há muito passados a imagem dessa moça fala comigo, como eu sonhava em temerosas eternidades, vejo-a aqui, diante de meus olhos. Também ergui, da noite profunda, meu olhar cheio de angústia para uma mulher; um coração palpitante foi-me deixado, ah, pela perfídia de Satã, para que eu me lembrasse sempre de meu tormento. A brasa sombria, que aqui sinto arder, eu, desgraçado, posso chamá-la de amor? Ah, não! A angústia é pela salvação, que ela me seja concedida através desse anjo!

SENTA Afundei agora em sonhos maravilhosos?

O que vejo, será uma ilusão?
Vivi até agora em espaços ilusórios?
Raiou o dia do meu despertar?
Ele está na minha frente com as feições douradas;
fala-me com aflição inaudita;

kann tiefen Mitleids Stimme mich belügen?
Wie ich ihn oft gesehn, so steht er hier.
Die Schmerzen, die in meinem Busen brennen,
ach, dies Verlangen, wie soll ich es nennen?
Wonach mit Sehnsucht es dich treibt, das Heil,
würd es, du Ärmster, dir durch mich zuteil!
Wonach mit Sehnsucht es dich treibt, das Heil,
würde das Heil, o Ärmster, dir durch mich zuteil!

(Beide bleiben regungslos entrückt stehen, ihre Blicke tief ineinander versenkt. Hier rührt sich erst der Holländer, um Senta etwas näher zu treten; mit einer gewissen Befangenheit und traurigen Höflichkeit geht er einige Schritte nach der Mitte)

HOLLÄNDER Wirst du des Vaters Wahl nicht schelten?
Was er versprach, wie, dürft es gelten?

(Der Holländer schreitet wieder einen und zwei Schritte näher an Senta heran)

Du könntest dich für ewig mir ergeben,
und deine Hand dem Fremdling reichtest du?
Soll finden ich, nach qualenvollen Leben
in deiner Treu' die lang ersehnte Ruh?

SENTA Wer du auch seist, und welches das Verderben,
dem grausam dich dein Schicksal konnte weihn,
was auch das Los, das ich mir sollt' erwerben,
gehorsam stets werd ich dem Vater sein!

HOLLÄNDER *(in grosser Rührung)*
So unbedingt, wie? könnte dich durchdringen
für meine Leiden tiefstes Mitgefühl?

SENTA *(für sich)*
Oh! welche Leiden? Könnt ich Trost dir bringen!

HOLLÄNDER *(Holländer hat Sentas Ausruf vernommen, in staunender Verwunderung erbebend)*
Welch holder Klang im nächtigen Gewühl!

(Hingerissen, seiner kaum mehr mächtig)
Du bist ein Engel, eines Engels Liebe
Verworfne selbst zu trösten weiss!

pode a voz da profunda compaixão me enganar?
Ele está aqui como o vi tantas vezes.
As dores que me ardem no peito,
ah, essa ânsia, como vou chamá-la?
Que aquilo que te move com tanta angústia, a salvação,
te seja concedido, pobre homem, através de mim!
Que aquilo que te move com tanta angústia, a salvação,
te seja concedido, pobre homem, através de mim!

(Ambos permanecem estáticos e extasiados, com os olhares profundamente absortos um no outro. O Holandês é o primeiro a se mover, chegando um pouco mais perto de Senta; com certo acanhamento e triste delicadeza, ele dá uns passos na direção do centro)

HOLANDÊS Você não imprecará contra a escolha de seu pai?
O que ele prometeu tem validade?

(O Holandês dá dois passos na direção de Senta)

Você pode se entregar a mim para sempre
e estender a mão ao estrangeiro?
Poderei encontrar, depois de uma vida de tormentos,
na sua fidelidade a paz longamente almejada?

SENTA Seja você quem for, seja qual for a ruína
a que o destino cruel te vaticionou,
seja qual for a sina que me toca,
sempre serei obediente a meu pai!

HOLANDÊS *(em grande comoção)*
Como você pôde revelar de forma tão completa
profunda compaixão por meus pesares?

SENTA *(para si)*
Oh, que pesares?! Que eu possa lhe trazer consolo!

HOLANDÊS *(ouve a exclamação de Senta, estremece em assombro, maravilhado)*
Que som gracioso no tumulto da noite!

(enlevado, mal consegue se controlar)
Você é um anjo, o amor de um anjo
sabe consolar um enjeitado!

Ach, wenn Erlösung mir zu hoffen bliebe,
(auf die Knie stürzend)
Allewiger, durch diese sei's!

SENTA Ach, wenn Erlösung ihm zu hoffen bliebe,
Allewiger, durch mich nur sei's!

HOLLÄNDER *(Er reißt sich heftig vom Boden aur)*
Ach, könntest das Geschick du ahnen,
dem dann mit mir du angehörst,
dich würd es an das Opfer mahnen,
das du mir bringst, wenn Treu' du schwörst:
Es flöhe schaudernd deine Jugend
dem Lose, dem du sie willst weihn,
nennst du des Weibes schönste Tugend,
nennst ew'ge Treue du nicht dein!

SENTA Wohl kenn ich Weibes heil'ge Pflichten;
sei drum gestrost, unsel'ger Mann!
Lass über die das Schicksal richten,
die seinem Spruche trotzen kann!
In meines Herzens höchster Reine
kenn ich der Treue Hochgebot.
Wem ich sie weih, schenk ich die eine;
die Treue bis zum Tod.

*(Der Holländer richtet sich in feierlicher
Rührung und Erhebung hoch auf)*

HOLLÄNDER *(mit Erhebung)*
Ein heil'ger Balsam meinen Wunden
dem Schwur, dem hohen Wort entfließt.
Hört es: mein Heil, mein Heil hab ich gefunden,
ihr Mächte, die ihr zurück mich stiesst!
Du, Stern des Unheils, sollst erblassen!
Licht meiner Hoffnung, leuchte neu!
Ihr Engel, die mich einst verlassen,
stärkt jetzt dies Herz in seiner Treu!

SENTA Von mächt'gem Zauber überwunden,
reisst mich's zu seiner Rettung fort;
hier habe Heimat er gefunden,
hier ruh sein Schiff in sichrem Port!
Was ist's, das mächtig in mir lebet?
Was schliesst berauscht mein Busen ein?
Was schliesst mein Busen ein?

Ah, se ainda me resta esperar pela redenção,
(caindo de joelhos)
ó Eterno, que seja através dela!

SENTA Ah, se ainda lhe resta esperar pela redenção,
ó Eterno, que seja através de mim!

HOLANDÊS *(levanta-se violentamente do chão)*
Ah, se você pudesse pressentir a sorte
que lhe cabe junto comigo,
você se lembraria do sacrifício
que faz ao jurar fidelidade:
sua juventude palpitante deve fugir
da sina a que você quer consagrá-la,
se você não puder chamar de sua
a mais bela virtude feminina, a fidelidade!

SENTA Conheço bem o sagrado dever feminino;
tenha confiança, ó infeliz!
Deixe que ajuste seu destino
aquela que pode resistir a seu veredito!
Na elevada pureza de meu coração,
conheço o supremo mandamento da fidelidade.
A quem me consagrar, presenteari
com a fidelidade até a morte.

*(o Holandês apruma-se com
solene exaltação)*

HOLANDÊS *(com exaltação)*
Um bálsamo sagrado para minhas feridas
brota do juramento, da palavra elevada.
Ouçam: encontrei minha salvação,
ó poderes que me repelem!
Estrela do infortúnio, empalideça!
Luz da minha esperança, volte a brilhar!
Anjos que outrora me abandonaram,
fortaleçam agora este coração em sua fidelidade!

SENTA Subjugada por um poderoso feitiço,
sou impelida à sua salvação;
aqui ele encontrou uma pátria,
aqui descansará seu navio em porto seguro!
Que é esse poder que vive em mim?
Que embriaguez encerra meu peito?
O que o meu peito contém?

Allmächt'ger, was so hoch mich erhebet,
lass es die Kraft der Treue sein!

DALAND *(tritt wieder auf und bleibt in angemessener
Entfernung stehen)*

Verzeiht! Mein Volk hält draussen sich nicht mehr;
nach jeder Rückkunft, wisset, gibt's ein Fest.
Verschönern möcht ich's, komme deshalb her,
ob mit Verlobung sich's vereinen lässt?

(zum Holländer)

Ich denk, ihr habt nach Herzenswunsch
gefreit?

(zu Senta)

Senta, mein Kind! Sag, bist auch du bereit?

SENTA *(mit feierlicher Entschlossenheit)*

Hier meine Hand! Und ohne Reu'
bis in den Tod gelob ich Treu'!

HOLLÄNDER Sie reicht die Hand! Gesprochen sei
Hohn, Hölle, dir! Hohn, Hölle,
dir durch ihre Treu'!

DALAND Euch soll dies Bündnis nicht gereu'n!
Es soll dies Bündnis nicht gereun!
Zum Fest! Heut soll sich alles freun!

(Sie gehen ab, der Vorhang fällt)

Todo-Poderoso, que aquilo que tão alto me eleva
seja a força da fidelidade!

DALAND *(regressa e fica a uma
distância adequada)*
Perdão! Minha gente não aguenta mais;
você sabem que depois de cada regresso há uma festa.
Vim saber se posso embelezá-la
unindo-a a um matrimônio.

(para o Holandês)
Acho que você escolheu segundo o desejo de
seu coração, certo?

(para Senta)
Senta, minha filha! Diga, você também está disposta?

SENTA *(com solene determinação)*
Minha mão está aqui! E, sem arrependimento,
prometo fidelidade até a morte!

HOLANDÊS Ela estendeu a mão! Assim escarneço
de você, ó inferno! Escarneço de você, inferno,
através da fidelidade dela!

DALAND Não vai se arrepender dessa união!
Não vai se arrepender dessa união!
À festa! Hoje todos devem festejar!

(Saem, o pano cai)





dritter aufzug



terceiro ato

ERSTE SZENE

(Seebucht mit felsigem Gestade; das Haus Dalands zur Seite im Vordergrund. Den Hintergrund nehmen, ziemlich nah bei einander liegend, die beiden Schiffe, das des Norwegers und des Holländers ein. Helle Nacht: das norwegische Schiff ist erleuchtet; die Matrosen desselben sind auf dem Verdeck. Jubel und Freude. Die Haltung des holländischen Schiffes bietet einen unheimlichen Kontrast: eine unnatürliche Finsternis ist über dasselbe ausgebreitet; es herrscht Totenstille auf ihm)

CHOR DER NORWEGISCHEN MATROSEN

(auf ihrem Schiffe)
Steuermann, lass die Wacht!
Steuermann, her zu uns!
Ho! He! Je! Ha!
Hisst die Segel auf! Anker fest!
Steuermann, her!
Fürchten weder Wind noch bösen Strand,
wollen heute mal recht lustig sein!
Jeder hat sein Mädel auf dem Land,
herrlichen Tabak und guten Branntwein.
Hussassahe!
Klipp' und Sturm' drauss.
Jollohohe! lachen wir aus!
Hussassahe! Segel ein! Anker fest!
Klipp' und Sturm lachen wir aus!
Steuermann, lass die Wacht!
Steuermann, her zu uns!
Ho! He! Je! Ha!
Steuermann, her! Trink mit uns!
Ho! He! Je! Ha!
Klipp' und Sturm, he!
sind vorbei, he!
Hussahe! Hallohe!
Hussahe! Steuermann, Ho!
Her, komm und trink mit uns!

(Sie tanzen auf dem Verdeck, indem sie den Niederschlag jedes Taktes mit starkem Aufstampfen der Füße begleiten)

DIE MÄDCHEN

(kommen aus dem Hause: sie tragen Körbe mit Speisen und Getränken)
Mein! Seht doch an! Sie tanzen gar!
Der Mädchen bedarf's da nicht, fürwahr!

(Sie gehen auf das holländische Schiff zu)

PRIMEIRA CENA

(Baía com costa rochosa; casa de Daland de lado, em primeiro plano. O fundo é tomado por ambos os navios, o norueguês e o holandês, bem próximos um do outro. Noite clara: o navio holandês está iluminado; os marinheiros estão no convés. Júbilo e alegria. O estado do navio holandês faz um contraste sinistro: uma escuridão antinatural paira sobre ele; um silêncio de morte reina ao seu redor)

CORO DOS MARINHEIROS NORUEGUESES

(em seu navio)
Timoneiro, deixe de vigiar!
Timoneiro, venha até nós!
Ho! He! Je! Ha!
Içar velas! Levantar âncora!
Timoneiro, venha cá!
Não temam nem o vento nem a costa malvada,
hoje queremos nos divertir!
Cada um tem sua menina em terra,
tabaco excelente e aguardente boa.
Hussassahe!
O penhasco e a tempestade estão lá fora!
Jollohohe! Vamos rir!
Hussassahe! Içar velas! Levantar âncora!
Vamos rir do penhasco e da tempestade!
Timoneiro, deixe de vigiar!
Timoneiro, venha até nós!
Ho! He! Je! Ha!
Timoneiro, venha cá! Beba conosco!
Ho! He! Je! Ha!
O penhasco e a tempestade, ei!
Ficaram para trás, ei!
Hussahe! Hallohe!
Hussahe! Timoneiro, ho!
Venha cá beber conosco!

(eles dançam no convés, marcando o compasso com fortes batidas dos pés)

AS MOÇAS

(vêm da casa; elas carregam cestas com comes e bebes)
Puxa! Vejam! Estão dançando!
Na verdade, não precisam de mulheres!

(aproximam-se do navio holandês)

CHOR DER MATROSEN He! Mäd! Halt! Wo geht ihr hin?

DIE MÄDCHEN Steht euch nach frischem Wein der Sinn?
Eu'r Nachbar dort soll auch was haben!
Ist Trank und Speis' für euch allein?

STEUERMANN Fürwahr! Tragt's hin den armen Knaben!
Vor Durst sie scheinen matt zu sein!

DIE MATROSEN Man hört sie nicht!

STEUERMANN Ei, seht doch nur!
Kein Licht,... von der Mannschaft keine Spur!

DIE MÄDCHEN *(im Begriff, an Bord des Holländers zu gehen)*
He! Seeleut'! He! Wollt Fackeln ihr?
Wo seid ihr doch? Man sieht nicht hier!

DIE MATROSEN *(lachend)*
Hahaha! Weckt sie nicht auf! Sie schlafen noch.

DIE MÄDCHEN *(dicht am Ufer in das holländische Schiff hineinrufend)*
He! Seeleut'! He! Antwortet doch!

(Grosse Stille)

DIE MATROSEN *(spöttisch, mit affektierter Traurigkeit)*
Haha! Wahrhaftig, sie sind tot;
sie haben Speis' und Trank nicht not!

DIE MÄDCHEN *(in das holländische Schiff hineinrufend)*
Ei, Seeleute, liegt ihr so faul schon im Nest?
Ist heute für euch denn nicht auch ein Fest?

DIE MATROSEN *(wie vorher)*
Sie liegen fest auf ihrem Platz,
wie Drachen hüten sie den Schatz!

DIE MÄDCHEN He! Seeleute, wollt ihr nicht frischen Wein?
Ihr müsset wahrlich doch durstig auch sein!

DIE MATROSEN Sie trinken nicht, sie singen nicht!
In ihrem Schiffe brennt kein Licht.

MÄDCHEN Sagt, habt ihr denn nicht auch ein Schätzen am Land?
Wollt ihr nicht mit tanzen auf freundlichen Strand?

CORO DE MARINHEIROS Ei! Meninas! Parem! Para onde vão?

AS MOÇAS Vocês apreciam vinho fresco?
Seus vizinhos também merecem!
Bebida e comida é só para vocês?

TIMONEIRO Verdade! Levem para os pobres rapazes!
Parece que vão desmaiar de sede!

OS MARINHEIROS Não dá para ouvi-los!

TIMONEIRO Ei, olhem só!
Nada de luz... Nenhum traço de tripulação!

AS MOÇAS *(prestes a entrar a bordo do navio holandês)*
Ei! Marujos! Ei! Querem tochas?
Cadê vocês? Não se vê nada aqui!

OS MARINHEIROS *(rindo)*
Hahaha! Acordem-nos! Estão dormindo.

AS MOÇAS *(chamando o navio holandês a partir da costa)*
Ei! Marujos! Ei! Respondam!

(Grande silêncio)

OS MARINHEIROS *(caçoando, com tristeza afetada)*
Haha! Devem estar mesmo mortos;
não precisam de comida nem bebida!

AS MOÇAS *(chamando o navio holandês)*
Ei, marujos, estão deitados com preguiça no ninho?
Para vocês hoje não é dia de festa?

OS MARINHEIROS *(como antes)*
Estão deitados firmes em seus lugares,
guardam o tesouro como dragões!

AS MOÇAS Ei! Marujos, não querem vinho fresco?
Vocês devem estar com sede!

OS MARINHEIROS Eles não bebem, eles não cantam!
Não tem luz acesa em seu navio.

AS MOÇAS Digam, vocês não têm um amor em terra?
Não querem dançar em uma praia amistosa?

- DIE MATROSEN** Sie sind schon alt und bleich statt rot,
und ihre Liebsten, die sind tot!
- DIE MÄDCHEN** *(immer stärker und ängstlicher rufend)*
He! Seeleut'! Seeleut'! Wacht doch auf!
Wir bringen euch Speis' und Trank zuhauf!
- DIE MATROSEN** *(den Ruf der Mädchen verstärkend)*
He! Seeleut'! Seeleut'! Wacht doch auf!
- (Langes Stillschweigen)*
- DIE MÄDCHEN** *(betroffen und furchtsam)*
Wahrhaftig, ja! Sie scheinen tot!
Sie haben Speis' und Trank nicht not.
- DIE MATROSEN** *(mit steigender Ausgelassenheit)*
Vom fliegenden Holländer wisst ihr ja,
sein Schiff, wie es liebt, wie es lebt, seht ihr da!
- DIE MÄDCHEN** *(wie zuvor)*
So weckt die Mannschaft ja nicht auf!
Gespenster sind's, wir schwören drauf!
- DIE MATROSEN** Wieviel hundert Jahre schon seid ihr zur See?
Euch tut ja der Sturm und die Klippe nicht weh!
- DIE MÄDCHEN** Sie trinken nicht, sie singen nicht,
in ihrem Schiffe brennt kein Licht.
- DIE MATROSEN** Habt ihr keine Brief', keine Auftråg' für's Land?
Unsern Urgrossvätern wir bringen's zur Hand!
- DIE MÄDCHEN** Sie sind schon alt und bleich statt rot,
und ihre Liebsten, ach! sind tot!
- DIE MATROSEN** *(lärmend)*
Hei, Seeleute, spannt eure Segel doch auf,
und zeigt uns des fliegenden Holländers Lauf!
- DIE MÄDCHEN** *(entfernen sich furchtsam aus der Nähe des holländischen Schiffes)*
Sie hören nicht! Uns graust es hier!
Sie wollen nichts, was rufen wir?
- DIE MATROSEN** Ihr Mädels, lasst die Toten ruhn! Lasst sie ruhn!
Lasst uns Lebend'gen gütlich tun!

OS MARINHEIROS Em vez de corados, são velhos e pálidos,
e suas amadas estão mortas!

AS MOÇAS *(chamando com cada vez mais força e medo)*
Ei! Marujos! Marujos! Acordem!
Estamos levando muita comida e bebida!

OS MARINHEIROS *(reforçando o chamado das moças)*
Ei! Marujos! Marujos! Acordem!

(Longo silêncio)

AS MOÇAS *(confusas e atemorizadas)*
É mesmo! Parecem mortos!
Não precisam de comida nem bebida.

OS MARINHEIROS *(com animação crescente)*
Vocês conhecem o Holandês Voador,
seu navio, como ele ama, como ele vive, vejam aí!

AS MOÇAS *(como antes)*
Então a tripulação não vai acordar!
São fantasmas, juramos!

OS MARINHEIROS Há quantos séculos já estão no mar?
Tempestade e penhasco não lhes fazem mal!

AS MOÇAS Eles não bebem, eles não cantam!
Não tem luz acesa em seu navio.

OS MARINHEIROS Não têm cartas, não têm encomendas para a terra?
Poderíamos entregar para nossos bisavós!

AS MOÇAS Em vez de corados, são velhos e pálidos,
e suas amadas estão mortas!

OS MARINHEIROS *(fazendo barulho)*
Ei, marujos, desfraldem as velas
e nos mostrem como navega o Holandês Voador!

AS MOÇAS *(afastam-se, temerosas, das proximidades do navio holandês)*
Eles não escutam! Isso aqui dá medo!
Eles não querem nada, por que estamos chamando?

OS MARINHEIROS Meninas, deixem os mortos em paz! Deixem-nos em paz!
Deixem os vivos viver bem!

DIE MÄDCHEN *(den Matrosen ihre Körbe über Bord reichend)*
So nehmt! Der Nachbar hat's verschmäh't!

STEUERMANN Wie? Kommt ihr denn nicht selbst an Bord?

DIE MATROSEN Wie? Kommt ihr denn nicht selbst an Bord?

DIE MÄDCHEN Ei, jetzt noch nicht! Es ist ja nicht spät!
Wir kommen bald, jetzt trinkt nur fort!
Und, wenn ihr wollt, so tanzt dazu,
nur gönnt dem müden Nachbar Ruh,
lasst ihm Ruh!

(Sie gehen ab)

DIE MATROSEN *(öffnen und leeren die Körbe)*
Juchhe! Da gibt's die Fülle!
Lieb Nachbar, habe Dank!

STEUERMANN Zum Rand sein Glas ein jeder fülle!
Lieb Nachbar liefert uns den Trank.

DIE MATROSEN Hallohohoho! Hallohohoho!
Lieb' Nachbarn, habt ihr Stimm und Sprach,
so wachet auf und macht's uns nach!

*(Von hier an beginnt es sich auf dem holländischen
Schiffe zu regen)*

DIE MATROSEN *(lachend)*
Wachet auf! Wachet auf!
Auf! macht's uns nach!

(Sie trinken aus und stampfen die becker heftig auf)
Hussa!
Steuermann! Lass die Wacht!
Steuermann, her zu uns!
Ho, he, je, ha!
Hisst die Segel auf! Anker fest!
Steuermann, her!
Wachten manche Nacht bei Sturm und Graus,
tranken oft des Meers gesalznes Nass;
heute wachen wir bei Saus und Schmaus,
besseres Getränk gibt Mäd'el uns vom Fass.
Hussassahe! Klipp' und Sturm drauss
Jollolohe! lachen wir aus!

AS MOÇAS *(oferecendo as cestas para os marinheiros a bordo)*
Pois peguem! O vizinho recusou!

TIMONEIRO Como? Vocês não vêm a bordo?

OS MARINHEIROS Como? Vocês não vêm a bordo?

AS MOÇAS Ah, ainda não! Ainda não é tarde!
Viremos logo, agora bebam!
E, se quiserem, podem dançar,
apenas deixem os vizinhos cansados em paz,
deixem-os em paz!

(saem)

OS MARINHEIROS *(abrem e esvaziam as cestas)*
Oba! Que abundância!
Queridos vizinhos, obrigado!

TIMONEIRO Que cada um encha o copo até a borda!
O querido vizinho nos fornece a bebida.

OS MARINHEIROS Hallohohoho! Hallohohoho!
Queridos vizinhos, se tiverem voz e fala,
acordem e façam como nós!

(A partir daí, começa movimento no navio holandês)

OS MARINHEIROS *(rindo)*
Acordem! Acordem!
Vamos! Façam como nós!

(eles bebem e batem os pés com violência)

Hussa!

Timoneiro, deixe de vigiar!

Timoneiro, venha até nós!

Ho! He! Je! Ha!

Levar velas! Levantar âncora!

Timoneiro, venha cá!

Velamos em muitas noites de tempestade e medo,

bebemos com frequência a água salgada do mar;

hoje acordamos com um farto festim,

a menina nos serve a melhor bebida do barril.

Hussassahe!

O penhasco e a tempestade estão lá fora!

Jollolohe! Vamos rir!

Hussassahe! Segel ein! Anker fest!
Klipp' und Sturm lachen wir aus!
Steuermann, lass die Wacht!
Steuermann, her zu uns!
Ho, he, je, ha!
Steuermann, her! Trink mit uns!
Klipp' und Sturm, ha!
sind vorbei! He!
Hussahe! Hallohe!
Hussahe! Steuermann!
Ho! He! Je! Ha!
Her, komm und trink mit uns!

(Das Meer, welches sonst überall ruhig bleibt, hat sich im Umkreise des holländischen Schiffes zu heben begonnen; eine dunkelbläuliche Flamme lodert in diesem als Wachtfeuer auf; heftiger Sturmwind pfeift durch die Taue; die Mannschaft, von der man zuvor nichts sah, hat sich beim Leuchten der Flamme belebt)

**DIE MANNSCHAFT
DES HOLLÄNDERS**

Johohoe! Johohohoe!
Hojohohoe! Hoe! Hoe! Hoe!
Huissa!
Nach dem Land treibt der Sturm,
Huissa!
Segel ein! Anker los!
Huissa!
In die Bucht laufet ein!
Schwarzer Hauptmann, geh ans Land!
Sieben Jahre sind vorbei!
Frei' um blonden Mädchens Hand!
Blondes Mädchen, sei ihm treu!
Lustig heut, hui!
Bräutigam! Hui!
Sturmwind heult Brautmusik, Ozean tanzt dazu!
Hui! Horch, er pfeift!
Kapitän! Bist wieder da?
Hui! Segel auf!
Deine Braut, sag, wo sie blieb?
Hui! Auf, in See!
Kapitän! Kapitän! hast kein Glück in der Lieb'!
Hahaha!
Sause, Sturmwind, heule zu!
Unsern Segeln lässt du Ruh!
Satan hat sie uns gefeit,
reißen nicht in Ewigkeit,
hohoe! Hoe! Nicht in Ewigkeit!

Hussassahe! Içar velas! Levantar âncora!
Vamos rir do penhasco e da tempestade!
Timoneiro, deixe de vigiar!
Timoneiro, venha até nós!
Ho! He! Je! Ha!
Timoneiro, venha cá! Beba conosco!
O penhasco e a tempestade, ha!
Ficaram para trás, ei!
Hussahe! Hallohe!
Hussahe! Timoneiro!
Ho! He! Je! Ha!
Venha cá beber conosco!

(O mar, que de resto se mantém claro, começa a se erguer em torno do navio holandês; uma chama azul-escura arde como um farol de guarda; um vento tempestuoso e violento sopra através das amarras; a tripulação, que antes não se via, vivifica-se à luz da chama)

A TRIPULAÇÃO DO HOLANDÊS

Johohoe! Johohohoe!
Hojohohoe! Hoe! Hoe! Hoe!
Huissa!
A tempestade empurra para a terra.
Huissa!
Içar velas! Levantar âncora!
Huissa!
Atracar na baía!
Capitão Negro, desça a terra!
Passaram sete anos!
Peça a mão de uma moça loira!
Moça loira, seja-lhe fiel!
Alegre hoje, ui!
Noivo! Ui!
O vento da tempestade uiva música nupcial, o oceano dança!
Ui! Ouçam, está sibilando!
Capitão! Você voltou?
Ui! Içar velas!
Diga, a sua noiva, onde ficou?
Ui! Mar adentro!
Capitão! Capitão! Não tem sorte no amor!
Hahaha!
Corra, vento de tempestade, uive!
Não deixe nossas velas em paz!
Satã protegeu-as,
não rasgam nem na eternidade,
hohoe! Hoe! Nem na eternidade!

(Während des Gesanges der Holländer wird ihr Schiff von den Wogen auf- und abgetragen, furchtbarer Sturmwind heult und pfeift durch die nackten Taue. Die Luft und das Meer bleiben übrigens, ausser in der nächsten Umgebung des holländischen Schiffes, ruhig wie zuvor)

**DIE NORWEGISCHEN
MATROSEN**

(welche erst mit Verwunderung, dann mit Entsetzen zugehört und zugesehen haben)
Welcher Sang! Ist es Spuk? Wie mich's graust!
Stimmt an! Unser Lied! Singet laut!
Steuermann, lass die Wacht! usw.

**DIE MANNSCHAFT
DES HOLLÄNDERS**

Huissa!
Johohoe! Johohoe!
Sause, Sturmwind, heule zu! usw.

(Die norwegischen Matrosen, durch den Sturm und das Toben des immer wilder gewordenen Spukes zum Schweigen gebracht, verlassen, von Grausen übermannt, ihr Verdeck, indem sie das Zeichen des Kreuzes schlagen. Die Mannschaft des Holländers, als sie dies gewahrt, schlägt ein gellendes Hohngelächter auf. Sogleich herrscht auf ihrem Schiffe die frühere Totenstille, dichte Finsternis ist wieder über dasselbe ausgebreitet; Luft und Meer sind ruhig wie zuvor.)

ZWEITE SZENE

(Senta kommt bewegten Schrittes aus dem Hause; ihr folgt Erik in der höchsten Aufregung)

ERIK Was musst' ich hören! Gott, was musst' ich sehen!
Ist's Täuschung? Wahrheit? Ist es Tat?

SENTA *(sich mit peinlichem Gefühle abwendend)*
O frage nicht! Antwort darf ich nicht geben.

ERIK Gerechter Gott! Kein Zweifel, es ist wahr!
Welch unheilvolle Macht riss dich dahin?
Welche Gewalt verführte dich so schnell,
grausam zu brechen dieses treuste Herz!
Dein Vater, ha! den Bräut'gam bracht er mit;
wohl kenn ich ihn, mir ahnte, was geschieht!

(Durante o canto dos holandeses, seu navio é levado para cima e para baixo pelas ondas, um vento de tempestade assustador uiva e sibila pelas amarras nuas. Ar e mar continuam tão calmos como antes, a não ser em torno do navio holandês)

**OS MARINHEIROS
NORUEGUESES**

(que inicialmente ouviram e viram com espanto, depois com horror)

Que canto! É uma assombração? Que medo!
Entoemos! Nossa canção! Cantemos alto!
Timoneiro, deixe de vigiar! etc.

**A TRIPULAÇÃO
DO HOLANDÊS**

Huissa!
Johohoe! Johohoe!
Corra, vento de tempestade, uive! etc.

(Os marinheiros noruegueses, silenciados pela tempestade e pela fúria cada vez mais selvagem da assombração, deixam o convés, tomados de pânico, fazendo o sinal da cruz. A tripulação do Holandês, ao avistar isso, solta uma gargalhada estridente de escárnio. Logo reina em seu navio o silêncio de morte anterior, uma escuridão densa volta a se espalhar sobre ele; ar e mar estão tão tranquilos como antes)

SEGUNDA CENA

*(Senta sai de casa a passo agitado;
Erik a segue, na maior aflição)*

ERIK O que devo ouvir! Deus, o que devo ver!
É um engano? Verdade? É um fato?

SENTA *(esquiva-se com sentimento pesaroso)*
Oh, não pergunte! Não posso responder.

ERIK Justo Deus! Sem dúvida, é verdade!
Que poder funesto te arrebatou?
Que força te seduziu tão rápido
a partir terrivelmente este coração fiel?
Seu pai, ah! foi ele quem trouxe o noivo;
conheço-o bem, eu pressentia o que ia acontecer!

Doch du... ist's möglich! reichest deine Hand
dem Mann, der deine Schwelle kaum betrat.

SENTA *(in heftigem inneren Kampfe)*
Nicht weiter! Schweig! Ich muss! Ich muss!

ERIK Oh des Gehorsams, blind wie deine Tat!
Den Wink des Vaters nanntest du willkommen,
mit einem Stoss vernichtest du mein Herz!

SENTA *(wie vorher)*
Nicht mehr! Nicht mehr! Ich darf dich nicht mehr sehn,
nicht an dich denken, hohe Pflicht gebet's!

ERIK Welch hohe Pflicht? Ist's höhre nich, zu halten,
was du mir einst gelobtest, ewige Treue?

SENTA *(heftig erschrocken)*
Wie? Ew'ge Treue hätt' ich dir gelobt?

ERIK *(schmerzlich)*
Senta, oh, Senta, leugnest du?
Willst jenes Tags du nicht dich mehr entsinnen,
als du zu dir mich riefest in das Tal?
Als, dir des Hochlands Blume zu gewinnen,
mutvoll ich trug Beschwerden ohne Zahl?
Gedenkst du wie auf steilem Felsenriffe
vom Ufer wir den Vater scheiden sahn?
Er zog dahin auf weissbeschwingtem Schiffe,
und meinem Schutz vertraute er dich an.
Als sich dein Arm um meinen Nacken schlang,
gestandest du mir Liebe nicht aufs neu?
Was bei der Hände Druck mich hehr durchdrang
sag, war's nicht Versicherung deiner Treu'?

*(Der Holländer hat ungesehen den Auftritt belauscht; in
furchtbarer Aufregung tritt er jetzt hervor)*

HOLLÄNDER Verloren! Ach! Verloren! Ewig verlornes Heil!

ERIK *(entsetzt zurücktretend)*
Was seh ich! Gott!

HOLLÄNDER Senta, leb wohl!

Mas você... será possível? Estendeu sua mão
a um homem que acabou de cruzar sua soleira.

SENTA *(em violenta luta interna)*

Basta! Cale-se! Eu devo! Eu devo!

ERIK Oh, uma obediência tão cega como o seu ato!
Você deu as boas-vindas ao aceno do seu pai,
de um golpe destruiu-me o coração!

SENTA *(com antes)*

Chega! Chega! Não devo mais te ver,
não devo mais pensar em você, um dever elevado comanda!

ERIK Que dever elevado? Não é mais elevado manter
a fidelidade eterna que você uma vez me prometeu?

SENTA *(violentamente assustada)*

Como? Eu te prometi fidelidade eterna?

ERIK *(dorido)*

Senta, ó Senta, você nega?
Não quer mais se lembrar daquele dia
em que me chamou no vale?
Quando, para pegar para você as flores das montanhas,
suportei corajosamente fadigas sem conta?
Recorda-se de como, no Recife íngreme,
vimos seu pai se afastar da costa?
Ele partiu em um navio de velas brancas
e te confiou à minha proteção.
Ao botar o braço no meu pescoço,
você não voltou a me confessar seu amor?
O que transpareceu no aperto de sua mão,
diga-me, não foi a afirmação de sua fidelidade?

*(O Holandês assistiu à cena pensativo; com excitação
terrível, avança)*

HOLANDÊS Perdido! Ah! Perdido! Salvação perdida para sempre!

ERIK *(recua horrorizado)*

Que vejo! Deus!

HOLANDÊS Senta, adeus!

SENTA *(sich dem Holländer in den Weg werfend)*
Halt ein! Unsel'ger!

ERIK *(zu Senta)*
Was beginnst du?

HOLLÄNDER In See! In See! In See für ew'ge Zeiten!
(zu Senta)
Um deine Treue ist's getan,
um deine Treue, um mein Heil!
Leb wohl! Ich will dich nicht verderben!

ERIK Entsetzlich! Dieser Blick!

SENTA *(sich dem Holländer entgegenwerfend)*
Halt' ein!
Von dannen sollst du nimmer fliehn!

HOLLÄNDER *(gibt ein gellendes Zeichen auf seiner Pfeife und ruft der Mannschaft des Schiffes zu)*

Segel auf! Anker los!
Sagt Lebewohl auf Ewigkeit dem lande!
Fort auf das Meer triebt's mich auf's neue!
Ich zweifl an dir! Ich zweifl an Gott!
Dahin, dahin, ist alle Treue!
Was du gelobtest, war dir Spott!
Dahin, dahin, ewig dahin!

SENTA Ha, zweifelst du an meiner Treue?
Unsel'ger, was verblendet dich?
Halt ein! Das Bündnis nicht bereue!
Was ich gelobte, halte ich!

ERIK Was hör ich? Gott, was muss ich sehen?
Muss ich dem Ohr, dem Auge traun?
Senta! Willst du zugrunde gehen?
Zu mir! Du bist in Satans Klau'n!

HOLLÄNDER Erfahre das Geschick, vor dem ich dich bewahr'!
Verdammt bin ich zum grässlichsten der Lose;
zehnfacher Tod wär mir erwünschte Lust!
Vom Fluch ein Weib allein mich kann erlösen,
ein Weib, das Treu' bis in den Tod mir hält.
Wohl hast du Treue mir gelobt, doch vor
dem Ewigen noch nicht; dies rettet dich!

SENTA *(atirando-se no caminho do Holandês)*
Pare! Infeliz!

ERIK *(para Senta)*
O que está fazendo?

HOLANDÊS Ao mar! Ao mar! Ao mar pela eternidade!
(para Senta)
Sua fidelidade se esvaiu,
sua fidelidade, minha salvação!
Adeus! Não vou arruiná-la!

ERIK Que horror! Esse olhar!

SENTA *(jogando-se no Holandês)*
Pare!
Você nunca escapará daqui!

HOLANDÊS *(convoca a população do navio com um sinal estridente de seu apito)*

Içar velas! Levantar âncora!
Digam adeus a terra para sempre!
Sou novamente impelido ao mar!
Duvido de você! Duvido de Deus!
Foi-se, foi-se toda a fidelidade!
O juramento era mera troça para você!
Foi-se, foi-se, foi-se para sempre!

SENTA Ah, você duvida da minha fé?
Infeliz, o que te cega?
Pare! Não se arrependa da união!
Mantenho o que prometi!

ERIK O que ouço? Deus, o que tenho que ver?
Devo acreditar em meus ouvidos e olhos?
Senta! Você quer perecer?
Venha cá! Você está nas garras de Satã!

HOLANDÊS Conheça a sorte de que estou te poupando!
Estou condenado à mais horripilante das sinas;
dez vezes a morte seria meu desejado prazer!
Só uma mulher pode me salvar da praga,
uma mulher que me seja fiel até a morte.
Você me jurou fidelidade, mas ainda não
diante da eternidade; isso te salvou!

Denn wiss', Unsel'ge, welches das Geschick,
das jene trifft, die mir die Treue brechen:
Ew'ge Verdammnis ist ihr Los!
Zahllose Opfer fielen diesem Spruch
durch mich... Du aber sollst gerettet sein!
Leb wohl!

(zum Abgang gewandt)
Fahr him, mein Heil, in Ewigkeit!

ERIK *(in furchtbarer Angst nach dem Hause und dem Schiffe zu rufend)*
Zu Hilfe! Rettet, rettet sie!

SENTA *(den Holländer aufhaltend)*
Wohl kenn ich dich! Wohl kenn ich dein Geschick!
Ich kannte dich, als ich zuerst dich sah!
Das Ende deiner Qual ist da: Ich bin's,
durch deren Treu dein Heil du finden sollst!

ERIK Helft ihr! Sie ist verloren!
(Auf Eriks Hilferuf sind Daland, Mary und die Mädchen aus dem Hause, die Matrosen von dem Schiffe herbeigeeilt)

**MARY, DALAND,
MÄDCHEN, MATROSEN** Was erblick ich!

HOLLÄNDER *(zu Senta)*
Du kennst mich nicht, du ahnst nicht, wer ich bin!

(Er deutet auf sein Schiff, dessen blutrote Segel aufgespannt werden, und dessen Mannschaft in gespenstischer Regsamkeit die Abfahrt vorbereitet)

Befrag die Meere aller Zonen, befrag
den Seemann, der den Ozean durchstrich,
er kennt dies Schiff, das Schrecken aller Frommen,
den „fliegenden Holländer“ nennt man mich.

(Der Holländer gelangt mit Blitzesschnelle an Bord seines Schiffes, welches augenblicklich die Küste verlässt und in See geht. Senta will dem Holländer nacheilen, Daland, Erik und Mary halten sie zurück)

Pois saiba, infeliz, qual é a sorte
daquelas que romperam a fidelidade a mim:
sua sina é a maldição eterna!
Incontáveis vítimas receberam essa sentença
através de mim... Mas você deve se salvar!
Adeus!

(vira-se para sair)
Adeus, minha salvação, até a eternidade!

ERIK *(gritando para a casa e o navio,
com medo terrível)*
Socorro! Salvem-na, salvem-na!

SENTA *(detendo o Holandês)*
Conheço-te bem! Conheço bem a tua sorte!
Reconheci-o ao vê-lo pela primeira vez!
O fim do seu tormento está aqui: sou aquela
através de cuja fidelidade você encontrará a salvação!

ERIK Ajudem! Ela está perdida!
*(Daland, Mary, as moças e os marinheiros acodem
ao pedido de ajuda de Erik)*

**MARY, DALAND,
MOÇAS, MARINHEIROS**

Que vejo!

HOLANDÊS *(para Senta)*
Você não me conhece, você não desconfia de quem eu sou!

*(Ele aponta para seu navio, cuja vela vermelho-sangue
está desfraldada e cuja tripulação prepara a partida com
atividade fantasmagórica)*

Indague aos mares de todas as zonas, indague
ao marinheiro que cruza o oceano
se ele conhece este navio, o terror de todos os piedosos,
chamam-me de “Holandês Voador”.

*(Com velocidade de relâmpago, o Holandês sobe a bordo
de seu navio, que imediatamente deixa a costa e entra no
mar. Senta quer correr atrás do Holandês; Daland, Erik e
Mary a detêm)*

**DIE MANNSCHAFT
DES HOLLÄNDERS**

(den Anker lichtend)
Johohoe! Johohohoe! Hojohohoe!
Hoe! Hoe! Hoe! Huissa!

**MARY, DALAND, ERIK,
DIE MÄDCHEN,
DIE MATROSEN**

Senta! Senta! Was willst du tun?

SENTA *(hat sich mit wütender Gewalt
losgerissen und erreicht ein in das Meer vorstehendes
Felsenriff; von da ruft sie mit
aller Kraft dem absegelnden Holländer nach)*

Preis deinen Engel und sein Gebot!
Hier steh ich, treu dir bis zum Tod!

*(Sie stürzt sich in das Meer; sogleich versinkt das Schiff
des Holländers mit aller Mannschaft. Das Meer schwillt
hoch auf und sinkt dann in einem Wirbel wieder zurück.
Im Glührot der aufgehenden Sonne sieht man über den
Trümmern des Schiffes die verklärten Gestalten Sentas
un des Holländers, sich umschlungen haltend, dem
Meere entsteigen und aufwärts schweben)*

**A TRIPULAÇÃO
DO HOLANDÊS**

(levantando a âncora)
Johohoe! Johohohoe! Hojohohoe!
Hoe! Hoe! Hoe! Huissa!

**MARY, DALAND, ERIK,
AS MOÇAS,
OS MARINHEIROS**

Senta! Senta! O que quer fazer?

SENTA

*(solta-se com força furiosa
e alcança um recife que se projeta sobre o mar;
de lá, chama com todas as forças
o Holandês, que se afasta)*

Louve seu anjo e seu mandamento!
Eis-me aqui, fiel até a morte!

*(Joga-se no mar; imediatamente, o navio do
Holandês afunda com toda a tripulação. O mar
sobe alto para então voltar a afundar em um
turbilhão. No brilho rubro do Sol veem-se, acima
dos destroços dos navios, as formas transfiguradas
de Senta e do Holandês, abraçados, alçando-se do
mar e flutuando para o alto)*







créditos

**ANDREA CARUSO
SATURNINO**
diretora geral
do Complexo
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

ROBERTO MINCZUK
direção musical
e regência



Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.

PABLO MARITANO

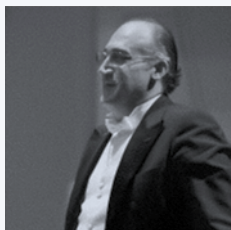
direção cênica



Pablo Maritano se formou em belas artes na Escuela Superior de Bellas Artes Ernesto de la Cárcova e em direção de palco no Instituto Superior de Arte del Teatro Colón, de Buenos Aires. Destaca-se por sua abordagem de repertórios dos séculos XVII e XVIII e da ópera contemporânea, em mais de 30 casas de ópera na América, Europa e Ásia. Recebeu diversos prêmios e distinções, na Alemanha, na Bélgica, no Chile e na Argentina. Entre suas mais de 90 produções de ópera estão a estreia espanhola e latino-americana de *Die Soldaten*, de Bernd Alois Zimmermann, no Teatro Colón; *La Ciudad Ausente*, de Gerardo Gandini, no Teatro Argentino de La Plata, e a estreia sul-americana de *Hippolyte et Aricie*, de Philippe Rameau. Em 2018, dirigiu a estreia no Theatro Municipal de São Paulo de *Der Rosenkavalier*, de Richard Strauss. Em 2012, encenou *Die Entführung aus dem Serail*, de Mozart, com um novo libreto encomendado no Teatro Avenida em Buenos Aires. Para o Teatro Municipal de Santiago, no Chile, dirigiu *Il Trovatore*, *Otello* e *I Due Foscari*. No Brasil, encenou *Roméo et Juliette*, *Norma*, *Der Fliegende Holländer* e *Ariadne auf Naxos*. Também dirigiu *Le Malade Imaginaire*, *Carmen*, *Faust*, *Giulio Cesare* e *Le Grand Macabre*, em diversos teatros argentinos, bem como *L'Italiana in Algeri* e uma versão multimídia de *Madama Butterfly* no Teatro SODRE, em Montevideu. Nos últimos anos dirigiu numerosas óperas na Suíça, Espanha, Georgia e Itália, onde também é convidado frequente a dar aulas. Foi diretor de programação e produção dos teatros Colón, em Buenos Aires, e Argentino em La Plata. Atualmente é o assessor artístico principal do Teatro Colón. Seus próximos projetos incluem estreias no Canadá, na Suíça e no Brasil, onde mora.

MÁRIO ZACCARO

regente titular
do Coro Lírico



Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Mário Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

ÉRICA HINDRIKSON
regente assistente
do Coro Lírico



Graduada em composição e regência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Érica teve como professores os maestros Eleazar de Carvalho, Roberto Duarte, Mario Benzecry (Argentina), Naomi Munakata e Samuel Kerr. Nos anos 1990, foi selecionada como bolsista da Organização dos Estados Americanos (OEA) no curso interamericano para jovens regentes de orquestra, realizado na Venezuela. Em dezembro de 1995, venceu o concurso para regente assistente da Orquestra Experimental de Repertório (OER) e, em 1997, o 1º Concurso para Regentes da Orquestra Sinfônica do Chile. Trabalhou como regente assistente na OER de janeiro de 1996 a julho de 2000 e com o Coral da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo de 1992 a 1997. Em dezembro de 2000, foi convidada a ocupar o cargo de regente assistente da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, no qual permaneceu até março de 2009, quando aceitou o convite para trabalhar como maestra assistente no Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. De 2005 a 2008, foi também maestra da Camerata Callis. Como professora de percepção musical, trabalhou no Centro de Estudos Musicais Tom Jobim (antiga ULM) de agosto de 2000 a agosto de 2006. Em abril de 2012, assumiu a direção musical e regência da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, cargo que ocupa até hoje.

EQUIPE CRIATIVA

DESIRÉE BASTOS
cenografia e figurino



Desirée Bastos é cenógrafa e figurinista, doutora em design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), mestre em artes visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também é professora do curso de artes cênicas desde 2011. Internacionalmente, expôs seus trabalhos no World Stage Design (Cardiff, Reino Unido, 2013) e na Quadrienal de Praga (República Tcheca, 2011). Recebeu indicações ao 16º APTR nas categorias Melhor Cenografia e Melhor Figurino (2022); o Prêmio FITA nas categorias Melhor Cenografia e Melhor Figurino (2014), tendo conquistado o prêmio de Melhor Cenografia; e o Prêmio Zilka Salaberry de Teatro Infantil na categoria Melhor Figurino (2013). Entre os destaques recentes de seu trabalho estão a cenografia da ópera *Porgy and Bess* (Palácio das Artes, Belo Horizonte, 2017), figurinos e cenografia da ópera *O Elixir do Amor* (Palácio das Artes, 2019); cenografia e figurinos da ópera *The Consul* (Orquestra Sinfônica de Guarulhos, 2020); cenografia e figurinos da ópera *Rusalka* (Orquestra Sinfônica de Guarulhos, 2021); cenografia e figurinos do espetáculo teatral *Em Nome da Mãe* (Sesc-Rio, 2021); cenografia da ópera *As Bodas de Figaro* (Theatro da Paz em Belém, PA, 2022); curadoria da Mostra dos Estudantes brasileiros da Quadrienal de Praga de Cenografia (República Checa, 2019), além da atuação no júri do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (2015-2017).

ALINE SANTINI

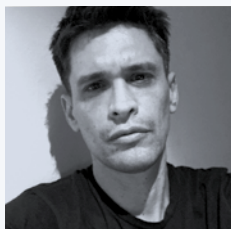
design de luz



Graduada em artes visuais e pós-graduada em lighting design pela Faculdade Belas Artes em 2016, Aline Santini estudou com o fotógrafo Carlos Moreira e foi assistente do iluminador Wagner Pinto e de Gerald Thomas. Trabalha com iluminação há 23 anos e realizou trabalhos com grandes diretores, companhias, artistas de teatro, dança, performance e artes visuais em São Paulo. Também executa projetos de iluminação para exposições, atua como performer, cria instalações visuais e realiza direção cênica de espetáculos das artes do palco. Ministra oficinas de iluminação cênica em oficinas culturais, Sesc e SP Escola de Teatro. Participou de festivais nacionais e internacionais de teatro e dança na Alemanha, na Croácia, na Argentina, na Bolívia, em Portugal, na Irlanda e na França. Aline Santini foi indicada cinco vezes ao Prêmio Shell na categoria Iluminação, duas vezes ao Prêmio APCA de Dança e recebeu o Prêmio Denílto Gomes de 2017 com a luz do espetáculo de dança *Shine*. Em 2019, foi uma das artistas selecionadas para representar o Brasil na Quadrienal de Praga.

MATÍAS OTÁLORA

design de vídeo



Cenógrafo e designer de vídeo, Matías Otálora usa o meio infinitamente flexível do vídeo para aumentar as narrativas e seus ambientes. Seu trabalho é predominantemente em ópera, com mais de 15 anos de trabalho. Entre suas produções destacam-se a cenografia de *Il Campanello* (Teatro Colón); *A Desobediência de Marte* (Teatro Nacional Cervantes); *O Triunfo do Tempo e da Decepção* (Teatro Real, Córdoba); *O Pequeno Príncipe* e *Apolo e Jacinto* para o Teatro Colón; *Agrippina e Bataclan*, para Buenos Aires Lírica, e *El Cimarrón*, lançados via streaming. Foi responsável pelo vídeo das óperas *Il Turco in Italia*, *Theodora*, *Altri Canti*, *Ariadne auf Naxos*, *Rigoletto*, *Pelléas et Mélisande* e *Norma* (no Teatro Colón); *Andrea Chénier* (Teatro Comunale di Bologna / Ópera de Monte Carlo); *Madama Butterfly* (Teatro Nacional da Eslovênia Maribor / Grand Theatre Hong Kong Cultural Center); *La Traviata* (Shangyin Opera House), *Manon Lescaut* (Teatro Nacional da Eslovênia Maribor – Ópera de Tours e Nice) e *Tristão e Isolda* (Auditorio Nacional del SODRE, Montevidéu / Ópera de Seattle). Na dança realizou a revitalização cênica e o design de vídeo de *Boquitas Pintadas* e o design de vídeo de *Vertical*, sob a direção de Oscar Araiz nos teatros San Martín e El Nacional da cidade de Buenos Aires. Foi convidado pela artista plástica Renata Schussheim para ser responsável pelo vídeo de suas exposições *Terra Incógnita* e *Al Rojo Vivo* (no Centro Cultural Recoleta) e *Fulguraciones* (no Centro Cultural Borges).

MALONNA

visagismo



Malonna é drag. Formou-se em design de moda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também cursou graduação em artes visuais e extensão em estilismo e modelagem do vestuário. Trabalhou com arte-educação de 2005 a 2008, quando passou a se dedicar exclusivamente à arte drag e à caracterização. Em 2013, mudou-se para São Paulo e fundou o ateliê Oficina da Malonna, onde também se dedica ao estudo experimental, confecção e customização de perucas para uso artístico, além de ministrar aulas. Atua na área de figurino e maquiagem para performances artísticas desde 2007 – principalmente para artistas drag e burlesco. Seu primeiro trabalho de caracterização teatral foi em 2009 e, desde então, desenvolve projetos de caracterização (figurino, visagismo e perucaria) para diversas iniciativas culturais em teatro, ópera, dança, televisão, streaming, cinema, publicidade, festivais e eventos, sem renunciar às suas pesquisas em performance drag e arte burlesca.

PIERO SCHLOCHAUER

assistente de direção



Piero Schlochauer (1997) atua como compositor. Começou seus estudos em composição na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e, atualmente, segue na Faculdade Santa Marcelina (FASM). Em 2018, estudou com Christo Pavlov e Derek Gleeson na Bulgária, gravando com a Orquestra Filarmônica de Varna. Trabalhou como assistente de direção musical em *Fábulas de la Fontaine* (2019, Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias), como compositor em *Jogos na Hora da Sesta* (2017), texto de Roma Mahieu e montagem do Teatro da Vértebra, e *Cai por Terra* (2016), entre outros. Participou da equipe criativa das óperas *Der Rosenkavalier* e *Ariadne auf Naxos* em 2022 no Theatro Municipal e no Theatro São Pedro, respectivamente. Em 2020, recebeu uma encomenda do 23º Festival Amazonas de Ópera e sua ópera *Moto-contínuo* estreou em junho de 2021. Sua segunda obra, *O Afiador de Facas*, venceu o concurso de composição de ópera do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (Fórum-ODM) e será executada por 12 teatros brasileiros ao longo de 2024.

SOLISTAS

HERNÁN ITURRALDE

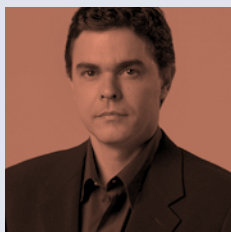
O Holandês
(dias 17, 19, 22 e 25)



Hernán Iturralde estudou na Escola de Estudos Musicais Avançados de Karlsruhe (Alemanha) com Aldo Baldin. Estreou na Europa com a *Pequena Missa Solene* dirigida por Helmuth Rilling e, desde então, canta na Alemanha, na França, na Espanha, nos Estados Unidos e na América Latina. Desempenhou os papéis principais em *Wozzeck* (Berg), *Der Fliegende Holländer* (Wagner), *Das Rheingold* (Wagner) e *El Gran Macabro* (Ligeti), entre outros. Foi premiado pela Fundação Konex como um dos cinco melhores cantores masculinos da Argentina nas últimas duas décadas.

RODRIGO ESTEVES

O Holandês
(dias 18, 21 e 24)



Rodrigo Esteves iniciou seus estudos no Rio de Janeiro com o tenor Alfredo Colosimo, transferindo-se depois para a Espanha onde se aperfeiçoou com o barítono Antonio Blancas, em Madri. Interpretou óperas como *Macbeth*, *Don Carlo*, *Ballo in Maschera*, *La Traviata*, *Falstaff*, *Oberto*, *Il Trovatore*, *Otello*, *La Bohème*, *Tosca*, *Cavalleria Rusticana*, *Pagliacci*, *Salomé*, *Lucia di Lammermoor*, *L'Elisir d'Amore*, *La Favorita*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Don Giovanni*, *Le Nozze di Figaro*, *Roméo et Juliette*, *Faust*, *Der Rosenkavalier* e *Carmen*. Cantou com nomes como Plácido Domingo, Marcelo Álvarez, Denice Graves, Gregory Kunde, María José Siri, Viorica Cortez, Rockwell Blake, Luiz-Ottavio Faria, Fernando Portari, Dimitra Teodossiou, Violeta Urmana, Leontina Vaduva e em teatros na Argentina, no Brasil, no México, em Portugal, na Espanha, na Itália, na França, na Alemanha e no Japão. Foi dirigido pelos maestros Silvio Barbato, Antoni Ros-Marbá, John Neschling, Luiz Fernando Malheiro, Stefano Ranzani, Miguel Ángel Gómez Martínez, Alain Lombard, Alain Guingal, Marcello Panni, Adrian Leaper, Lorin Maazel e Patrick Fournillier, entre outros. Participou de masterclasses com Raina Kabaivanska e Renato Bruson. Recentemente, debutou na Arena de Verona cantando *Scarpia* da ópera *Tosca*, no Teatro Carlo Felice, de Gênova, com *Falstaff* e *Traviata*, e no Palau de les Arts Reina Sofia, de Valência, com *Madama Butterfly*.

CARLA FILIPCIC

Senta

(dias 17, 19, 22 e 25)

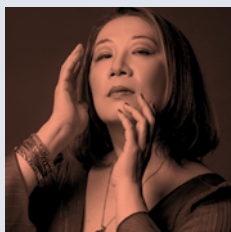


Nascida em Buenos Aires, Carla Filipcic formou-se na Universidade Nacional das Artes, no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón e, posteriormente, na Alemanha (Hochschule für Musik em Nuremberg) e na França. Desde o início é considerada uma das cantoras mais ilustres de sua geração, e seu trabalho já lhe valeu o Prêmio Clarín Revelação de Música Clássica 2004, o Primeiro Prêmio Bienal de Festivais Musicais 2005, o Prêmio Melhor Cantora Feminina 2010 e 2019 pela Associação de Críticos Musicais e o Prêmio Konex de Melhor Cantora Feminina da Década em 2019. Graças às bolsas María Marta Sánchez Elia de Núñez, especializou-se em repertório alemão com Siegfried Jerusalem e Reiner Goldberg na Alemanha, o que lhe permitiu tornar-se a primeira soprano argentina a atuar em seu país e no exterior em papéis como Marschallin (*Der Rosenkavalier*), Isolde (*Tristan und Isolde*), Marietta (*Die tote Stadt*) e Elisabeth (*Tannhäuser*). Desde a juventude apresenta um repertório operístico variado que inclui Agrippina (*Agripina*), Fiordiligi (*Così fan tutte*) e Contessa (*Le Nozze di Figaro*). Mantém intensa atividade em recitais de câmara e repertório sinfônico, entre os quais *Rückert Lieder* (Mahler), *Wesendonck Lieder* (Wagner), *Vier letzte Lieder* (R. Strauss), *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* (Beethoven). Recentemente, atuou como solista no Carnegie Hall e no David Geffen Hall (Nova York), no Kunsthalle (Viena) e no Queen Elizabeth Hall (Antuérpia).

EIKO SENDA

Senta

(dias 18, 21 e 24)



Nascida no Japão, Eiko Senda formou-se no Japão e na Alemanha como cantora solista e pedagoga. Transferiu-se para o Brasil em 1995, assumindo papéis de soprano-spinto nos principais teatros do país. Protagonizou produções de *Madama Butterfly* em diferentes países – ultrapassando 90 apresentações dessa ópera. Foi *Tosca*, *Salome*, Isolde em *Tristan und Isolde* (Teatro Argentina de La Plata, Argentina), Chrisothemis em *Elektra* e Violanta em *Violanta* (Teatro Colón em Buenos Aires, Argentina), sendo esta a primeira audição latino-americana da obra. Por essas e outras interpretações, tem recebido excelentes críticas internacionais, entre elas do jornal *The New York Times* e das revistas *Opernwelt* e *Opera*. Eiko Senda recebeu diversos prêmios em concursos internacionais e o prêmio cultural japonês pelos embaixadores.

**KRISTIAN
BENEDIKT**

Erik
(dias 17, 19, 22 e 25)



Tenor dramático, Kristian Benedikt é reconhecido internacionalmente por suas performances em renomados teatros europeus. Destacou-se como um dos principais intérpretes internacionais de *Otello*, de Verdi, tendo cantado esse papel desafiador mais de 115 vezes. Apresentou-se em teatros como Opera de Bellas Artes no México; Teatro Filarmonico em Verona, Itália; Wiener Staatsoper, em Viena; Bayerische Staatsoper, em Munique, e Mariinski Theatre, em São Petersburgo, entre outros. Seus compromissos recentes incluem a estreia como Samson no MET (*Samson et Dalila*), Samson na Vilnius City Opera, Andre Chénier em Trieste, Calaf em Buenos Aires, Don Jose (*Carmen*), Pinkerton (*Madama Butterfly*), Cavaradossi (*Tosca*), Canio (*Pagliacci*) e Herman (*The Queen of Spades*). Além disso, Kristian Benedikt aguarda o lançamento de seu primeiro CD pela DELOS.

**EWANDRO
STENZOWSKI**

Erik
(dias 18, 21 e 24)



O curitibano Ewandro Stenzowski é presença constante nos palcos europeus. Sua carreira o levou a casas de ópera em Stuttgart, Osnabrück, Riga, Massy, Winterthur, Freiburg, Kaiserslautern, Budapeste, Erfurt, Rio de Janeiro, Darmstadt, Heidelberg, além do Maggio Musicale em Florença, do Teatro Massimo em Palermo, do Teatro Petruzzelli em Bari e da Zomeropera Alden Biesen na Bélgica, entre outras. Seu repertório inclui personagens como Rodolfo em *La Bohème*, Duca di Mantova em *Rigoletto*, Lensky em *Eugene Onegin*, Macduff em *Macbeth*, Stewa em *Jenufa* e Canio em *I Pagliacci*. Estreou na Europa como Peter Quint em *The Turn of the Screw*. Ewandro cantou sob a batuta de maestros como Giampaolo Bisanti, Alexander Prior, Isaac Karabtchevsky, Case Scaglione, Ivan Anguélov, Omer Meir Wellber e Sylvain Cambreling, trabalhando também com diretores como Peter Konwitschny, Giancarlo del Monaco, Yannis Kokkos, Georg Rothering, Graham Vick e Davide Livermore. Seu repertório de concerto inclui obras como *Te Deum*, de Bruckner, e os *Requiem*, de Verdi e de Mozart. Ewandro é bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em performance com diploma em estudos avançados pela Hochschule für Musik de Stuttgart. Compromissos futuros incluem o Príncipe em *Rusalka* e Luigi em *Il Tabarro*.

**LUIZ-OTTAVIO
FARIA**
Daland



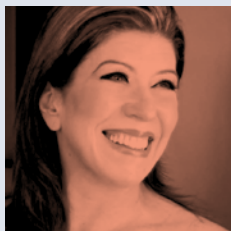
O baixo brasileiro Luiz-Ottavio Faria, natural de Bom Sucesso, no Rio de Janeiro, estudou canto com Fernando Teixeira, Nilze Mirian Vianna, Simon Estes e Benjamin Mathews. Formado pela The Juilliard School of Music, de Nova York, também foi aluno da Escola de Música Villa-Lobos, do Conservatório Brasileiro de Música e da Universidade do Rio de Janeiro, além de frequentar o American Institute of Music Studies (AIMS), na Áustria. A estreia mundial de Luiz-Ottavio Faria se deu na ópera *Un Ballo in Maschera*, de Verdi, no papel de Tommaso, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Já esteve no Teatro Comunale di Bologna, na Itália; no Teatro Montpellier, na Opéra de Toulon e na Opéra Nacional de Montpellier, na França; no Royal Opera House Muscat, em Omã, na Península Arábica; Teatro Cólón e no Festival de Ópera da Coruña, na Espanha; Theatro Municipal de São Paulo e Teatro Amazonas, no Brasil; Teatro Solís de Montevideu, Uruguai; e Teatro Nacional de São Carlos de Lisboa, em Portugal. Foi Jacopo Fiesco, da ópera *Simon Boccanera*; Zaccaria em *Nabucco*; Timur, em *Turandot*; Sarastro, em *A Flauta Mágica* de Mozart; Sparafucile, em *Rigoletto*; Stromminger em *La Wally*; Trulove em *The Rake's Progress*; e Don Ruy Gomes na versão em forma de concerto da ópera *Ernani*, de Verdi, entre muitos outros.

**GIOVANNI
TRISTACCI**
Timoneiro



Giovanni Tristacci é bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo (em Valência, Espanha) e na Chapelle Musicale Reine Elisabeth (Bruxelas, Bélgica). Estudou com mestres como Eduardo Álvares e Isabel Maresca (Brasil), José van Dam (Bélgica), Eduard Gimez (Espanha), Jocelyne Dienst (França), Helmut Deutsh (Alemanha) e Roger Vignoles (Reino Unido). É dono de uma sólida carreira nacional e internacional no universo da música lírica e presença constante nas principais casas de ópera do Brasil e em algumas da América Latina e Europa. Entre os principais papéis interpretados por ele destacam-se: Príncipe em *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev), Faust em *Faust* (Gounod); Tamino em *A Flauta Mágica* (Mozart), Candide em *Candide* (Bernstein), Romeu em *Romeu e Julieta* (Gounod); Duca em *Rigoletto* (Verdi), Naraboth em *Salomé* (R. Strauss), Rinuccio em *Gianni Schicchi* (Puccini), Alfredo em *La Traviata* (Verdi) e Rodolfo em *La Bohème* (Puccini). Cantou em importantes salas – Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro da Paz (Belém, PA) e Teatro Amazonas (Manaus, AM) – e em países como Bélgica, Espanha, Itália, China, Colômbia, entre outros.

**REGINA ELENA
MESQUITA**
Mary

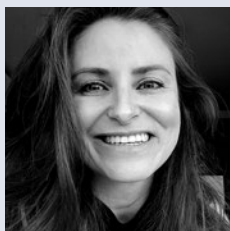


Regina Elena Mesquita é uma das mais importantes mezzo sopranos brasileiras dos últimos 40 anos. Tem importante relação com o Theatro Municipal de São Paulo, onde começou como membro do Coral Lírico Municipal e se destacou, estrelando dezenas de óperas. Cantou em musicais, participou de turnês no repertório operístico, sinfônico e popular. Como professora, contribuiu na formação de cantores líricos brasileiros que hoje fazem parte da nova geração. Dividiu o palco com grandes nomes internacionais como Plácido Domingo, Giuseppe Giacomini, Mara Zampieri, Justino Díaz, Renato Bruson, Nicola Martinucci e Leona Mitchell, cantando sob a regência de destacados nomes, entre os quais o maestro Eleazar de Carvalho, com quem cantou obras como a *Nona Sinfonia* de Beethoven e a *Segunda Sinfonia* de Mahler. Estudou no Brasil com Herminia Russo, Marcel Klass, Leilah Farah e trabalhou linha de canto e interpretação com o maestro Franco Iglesias nos Estados Unidos. Regina Elena foi semifinalista do II Concurso Internacional de Canto de Pretória, da África do Sul, e conquistou dois prêmios de Melhor Solista Vocal da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), o Prêmio de Melhor Cantora Brasileira no XII Concurso de Canto Internacional do Rio de Janeiro e o I Prêmio Carlos Gomes como Melhor Solista em Música Erudita.

ELENCO COADJUVANTE



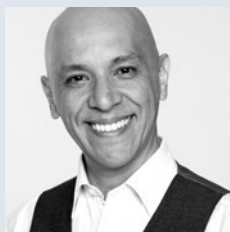
ANA DE DAVID



**DANIELA
PORFIRIO**



**FLAVIO
KARPINSKI**



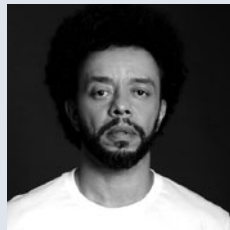
**GIBALLIN
GILBERTO**



LEILA BASS



LUA



**WASHINGTON
LINS**

NOVEMBRO DE 2023
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

O NAVIO FANTASMA
DER FLIEGENDE
HOLLÄNDER

Ópera com libreto e música
de **Richard Wagner**.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL

Roberto Minczuk, direção musical
Pablo Maritano, direção cênica
Mário Zaccaro, regente do Coro Lírico Municipal
Érica Hindrikson, regente assistente do Coro Lírico Municipal

SOLISTAS

DIAS 17, 19, 22 e 25

Hernán Iturralde, O Holandês
Carla Filipcic, Senta
Kristian Benedikt, Erik

DIAS 18, 21 e 24

Rodrigo Esteves, O Holandês
Eiko Senda, Senta
Ewandro Stenzowski, Erik

TODAS AS DATAS

Luiz-Ottavio Faria, Daland
Giovanni Tristacchi, Timoneiro
Regina Elena Mesquita, Mary

ELENCO COADJUVANTE

Ana de David
Daniela Porfírio
Flavio Karpinski
Giballin Gilberto
Leila Bass
Lua
Washington Lins

EQUIPE CRIATIVA

Desirée Bastos, cenografia e figurino
Aline Santini, design de luz
Matias Otálora, design de vídeo
Malonna, visagismo

Piero Schlochau, assistente de direção
Carol Buček, cenógrafa assistente
Marcela Cantaluppi, assistente de figurino

EQUIPE EXTRA DE COSTURA

Danielle Thereza, **Nat Gulusian** e **Netto Silva**, modelistas
Mauricio da Silva Santos e **Paulinho Cuíca**, cortadores
Ivete Dias e **Josefa Vieira dos Santos de Oliveira**, costureiras

Cristina Zimmerle e **Mirian Martins**, camareiras

EQUIPE CENOTÉCNICA

Equipe de Cenotecnia Wanderley Cenografia

Wanderley Wagner, coordenador técnico

Cenotécnicos
Kayque Moisés
Mauro José
Rafael Alcântara
Vinicius Alves
Wagner Wallace
William Zimolo

Airton Jacó, Enrique Casas e Robson Lima, pintura

Fernando Zimolo, serralheiro

OBJETOS DE CENA LUMINOSOS

Pajeu Oliveira

EQUIPE DE VISAGISMO

Felipe Lemos e Xaniqua Laquisha, visagistas
Polly.br, assistente

PROJEÇÃO DE VÍDEO – REALITY PROJEÇÕES

Gabriel Carmona Rodrigues
Hugo Barros
James Rodney Soares Santana
Lucas Matos Cavalcante
Wendel Rodney Santana, produtor técnico

EQUIPE DE CÂMERAS – MILLI PRODUÇÕES

Alexandre Pereira de Oliveira
Diego Everson Kuhnen
Luiz Pereira de Oliveira Junior

RIGGER E SEGURANÇA EM ALTURA – CIRCO APODI

Fernanda Damacena
Guilherme Boranga
Lucia Blasina
Victor Hugo Candido

**ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL**

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuxsa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Abner Brasil** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raiff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Cristina Manescu, Joel de Souza,

Teresa Catto, Camila Hessel**, Danilo de Souza**, Fabrício Rodrigues** e Isaac Andrade** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez, Vagner Rebouças e Guilherme Merique** **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira, Thiago Araújo e Albert Santos** **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos** **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora** Mariana Bonzanini **Analista Administrativa** Barbarah Martins Fernandes **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Auxiliar Administrativa** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro
Regente Assistente Érica Hindrikson

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Marcos Carvalho, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres

Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

**FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), André Bonini, Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO
SOCIAL DE CULTURA
(THEATRO MUNICIPAL)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contadora Cláudia dos Anjos Silva
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Mobilização de Recursos Mariana Peixoto Ferreira

**COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues
Gerente de Programação Nathália Costa
Coordenadora de Programação Camila Honorato Moreira de Almeida
Coordenador de Programação Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi

Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Coordenadora de Produção**

Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano Vyunas, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raissa Pirra Garducci **Aprendiz** Ana Beatriz Silva Correia **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Clarice de Souza Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Camila Cortellini Ferreira, Gabrielle Rodrigues dos Santos, Giovana Borges Freitas, Hannah Beatriz Zanolto, Heloiza Vieira de Souza, Henrique Souza Soares, Mariana Brito Santana, Rafael Augusto Ritto, Taissa Rosa Ribeiro, Thalya Duarte de Gois e Thayame Soares Costa **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes

Diretor de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandez Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) e Samuel Gonçalves Mendes **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessandro de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramar Junior **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Sun Conquista Lagoudakis, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero,

Maria Aparecida de Mello, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach, Suely Guimarães e Walamis Santos

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos

Equipe de Comunicação André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Afonso

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso

Equipe de Planejamento e Monitoramento Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de**

Patrimônio e Arquitetura Angelica Cristina Nascimento Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicci e Raísa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas

Souza **Coordenador de Operações** Maurício Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão**

Predial Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Leticia Lopes da Silva e Yasmin Antunes Rocha **Coordenador de TI** Yudji Alessandro Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo

Equipe de Parcerias e Novos Negócios Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza **Aprendiz** Bruna Eduarda Cabral da Silva

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina

Dezan Esteves, Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Gilsilene Apolinario da Silva **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras**

Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risséri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Equipe de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, João Vitor Reis Silva e Lucas Serrano Cimatti

Coordenadora de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de

Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Cicera Elizabeth Vidal de Lima, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Zenite da Silva Santos

Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores

Julia Ferreira Santana e Kauê André Santos Araújo (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro Marques Junior, Guilherme Santana Santos, Gustavo Zanella, João Batista Bento da Silva, Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luisa Guimarães Tarzia e Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral (Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva (Produção)

**EXPEDIENTE
DA PUBLICAÇÃO**

Ilustrações Gustavo Piqueira sobre as fotos de Stig de Labor

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Fotos Stig de Labor / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

TRADUÇÃO DO LIBRETO

Irineu Franco Perpetuo

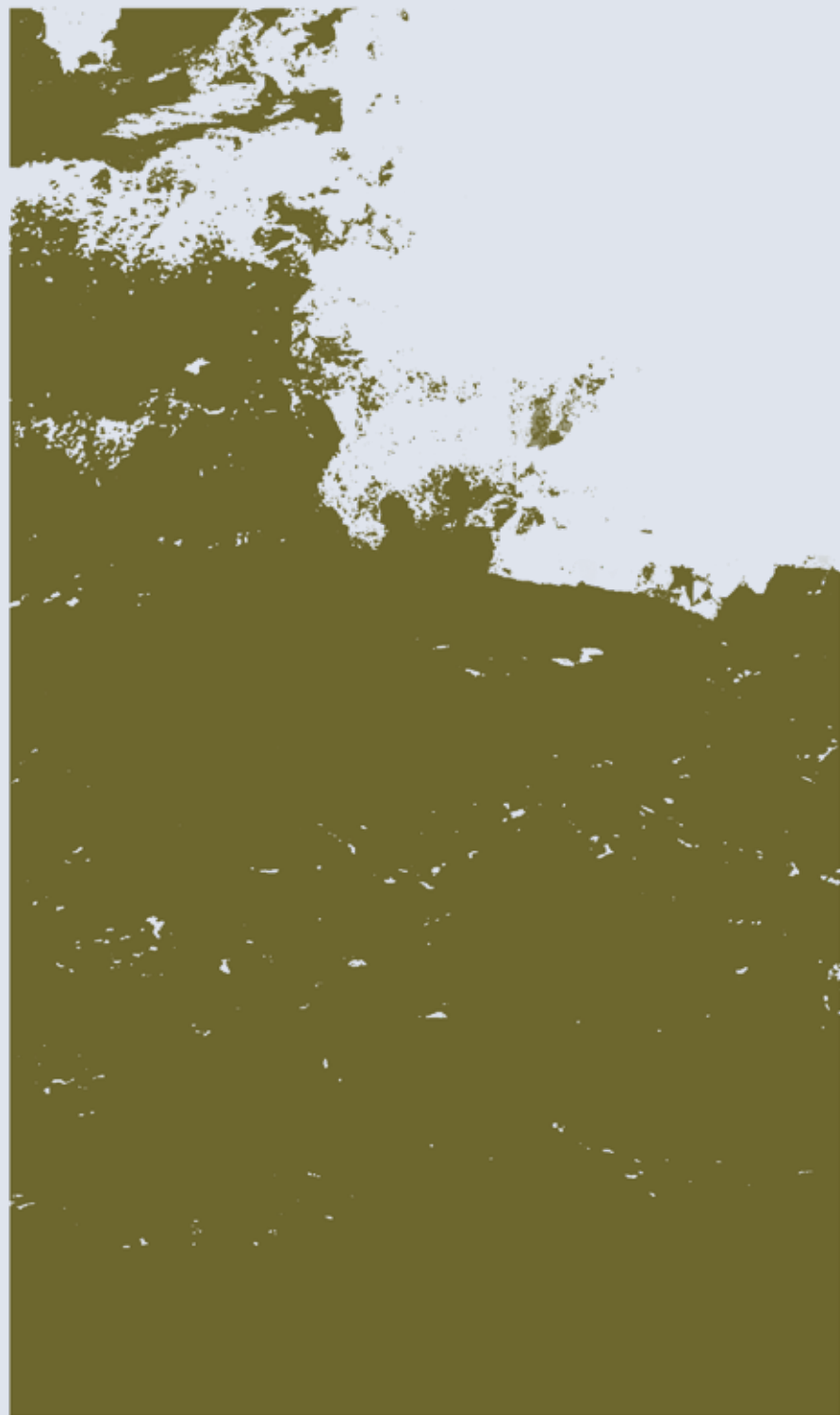


ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Érica Hindrikson a regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.



A SUSTENIDOS

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, além de promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSF torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e a arte, aptos tecnicamente a atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



DURAÇÃO
APROXIMADA
140 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
12 ANOS

INGRESSOS
R\$12-158

NOVEMBRO 2023

17 sexta 20H

18 e 19 sábado e domingo 17H

21 e 22 terça e quarta 20H

24 sexta 20H

25 sábado 17H

THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA CASA
OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO









